Juracy Machado Pacífico Marlene Rodrigues Rafael Christofoletti Ricardo Costa de Sousa Ilma Rodrigues de Souza Fausto Patrícia Ferreira Miranda Dalila Maitê Rosa Sena

Organizadores

Anais do III Colóquio Nacional de Educação Escolar

Ressignificando práticas educativas para o esperançar





Marcele Regina Nogueira Pereira

Reitora da Fundação Universidade Federal de Rondônia

José Juliano Cedaro

Vice-Reitor da Fundação Universidade Federal de Rondônia

Elyzania Torres Tavares

Chefe de Gabinete

Verônica Ribeiro da Silva Cordovil

Pró-Reitora de Graduação

George Queiroga Estrela

Pró-Reitor de Planejamento

Vastinei Sena de Farias

Pró-Reitora de Administração

Neiva Cristina de Araujo

Pró-Reitora de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Artur de Souza Moret

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Sandro Adalberto Colferai

Assessor de Comunicação

Walterlina Barboza Brasil

Núcleo de Ciências Humanas

Juracy Machado Pacífico

Departamento Acadêmico de Ciências da Educação

Marlene Rodrigues

Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - PPGEEProf

ANAIS

III COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar

Organizadores

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico Prof. Dr. Rafael Christofoletti Profa. Dra. Marlene Rodrigues Prof. Dr. Ricardo Costa de Sousa Profa. Ma. Ilma Rodrigues de Souza Fausto Profa. Ma. Patrícia Ferreira Miranda Profa. Ma. Dalila Maitê Rosa Sena

> É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...].

> > Paulo Freire

III COLEE - Colóquio Nacional de Educação Escolar

NOME DO IF/CAMPUS:

Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus José Ribeiro Filho,

Porto Velho-RO

CNPJ do *Campus*: 04418943000190 Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Campus José Ribeiro Filho - BR 364, Km 9,5 s/n.

Cidade/UF: Porto Velho-RO

CEP: 76808-695

Telefone: (69) 2182-2179 **E-mail:** mepe@unir.br

Site da Instituição: https://unir.br Editora: Juracy Machado Pacífico

Diagramação com Acessibilidade e Organização Técnica: Ilma Rodrigues de

Souza Fausto

Capa: Patrícia Ferreira Miranda

Identidade Visual: Colóquio Nacional de Educação Escolar

Revisão: Patrícia Ferreira Miranda

Website https://colee.unir.br/homepage e https://www.even3.com.br/colee2021/

CONSELHO CIENTÍFICO Presidenta

Profa. Dra. Juracy Machado Pacífico, UNIR, Porto Velho, Brasil

Membros

Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba, UNIR, Porto Velho, Brasil Prof. Dr. Daniel Fernando Bovolenta Ovigli, UFMT, Uberaba, Brasil Profa. Dra. Eliane Auxiliadora Pereira, IFRO, Porto Velho, Brasil Profa. Dra. Iza Reis Gomes Ortiz, IFRO, Porto Velho, Brasil Prof. Dr. Genivaldo Frois Scaramuzza, UNIR, Ji-Paraná, Brasil Prof. Dr. José Lucas Pedreira Bueno, UFTM, Uberaba, Brasil Profa. Dra. Jussara Santos Pimenta, UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Dra. Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias, UNIR, Porto Velho, Brasil Profa. Dra. Márcia Machado de Lima, UNIR, Porto Velho, Brasil Profa. Dra. Marlene Rodrigues, UNIR, Porto Velho, Brasil Profa. Dra. Marli Lucia Tonatto Zibetti, UNIR, Porto Velho, Brasil Profa. Dra. Osvanda Silva de Moura, UNIR, Porto Velho, Brasil

Prof. Dr. Rafael Christofoletti, UNIR, Porto Velho, Brasil

Prof. Dr. Rafael Fonseca De Castro, UNIR, Porto Velho, Brasil Prof. Dr. Ricardo Costa de Sousa, UNIR, Porto Velho, Brasil

Prof. Dr. Ricardo Gilson da Costa Silva, UNIR, Porto Velho, Brasil Prof. Dr. Robson Fonseca Simões, UNIR, Porto Velho, Brasil

Profa. Dra. Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, UFAC, Rio Branco, Brasil Prof. Dr. Wilmo Ernesto Francisco Junior, UFAL, Maceió, Brasil

Profa. Dra. Váldina Gonçalves da Costa, UFTM, Uberaba, Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UNIR

C719 Colóquio Nacional de Educação Escolar (3.: 2021: Porto Velho, RO)

Anais do III Colóquio Nacional de Educação Escolar [recurso eletrônico] Ressignificando práticas educativas para o esperançar / orgs. Juracy Machado Pacífico... [et. al.]. - Porto Velho, RO: [s.n.], 2021.

O 3º Colóquio Nacional de Educação Escolar teve a sua realização nos dias 15 a 17 de dezembro de 2021, evento online desenvolvido por meio de conferências, rodas de conversa, relatos de experiências, comunicações científicas, oficinas e minicursos. Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

Acesso: https://colee.unir.br/homepage ISSN: 2764-2836

1. Educação escolar. 2. Práticas pedagógicas. 3. Educação pública. 4. Formação docente. I. Pacífico, Juracy Machado. II. COLEE. III. PPGEEProf. IV. Universidade Federal de Rondônia. V. Título.

CDU 37

APRESENTAÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em consonância com seu papel de academia voltada para o ensino, pesquisa, extensão e seu compromisso social, promoveu o III Colóquio Nacional de Educação Escolar (COLEE), evento do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf) que, neste ano de 2021, compartilhou a 36ª Semana de Pedagogia da UNIR, do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, do Núcleo de Ciências Humanas, *Campus* José Ribeiro Filho, Porto Velho.

O Colóquio Nacional de Educação Escolar já tem história: a primeira edição, com abrangência nacional, foi realizada em 2017, com o tema Contribuições da pesquisa para as ações pedagógicas escolares. A segunda edição foi em 2019, pautada pela temática Educação Pública, Ciência e Formação Docente: resistências e desafios.

Foi com muita alegria que o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e o Departamento Acadêmico de Ciências da Educação organizaram e realizaram entre 15 e 17 de dezembro de 2021 a terceira edição do COLEE, na modalidade on-line, com o mote Educação Escolar: Ressignificando Práticas Educativas para o Esperançar.

O ano de 2021 foi também o ano do Centenário de Paulo Freire e, em tempos que exigem de nós força e esperança, o evento lançou problematizações acerca do campo da Educação Escolar em uma perspectiva de ressignificação das práticas educativas. Além disso, a partir de eixos temáticos, propôs estudos que refletiram sobre os desafios de consolidar, na educação pública, discursos, ações e práticas docentes que contribuam para melhorar a qualidade da educação em Rondônia, na Amazônia e no Brasil.

O COLEE é um evento destinado aos profissionais da educação básica, pesquisadores, pesquisadoras de instituições de ensino e pesquisa, acadêmicos e acadêmicas dos cursos de licenciaturas e dos programas de pós-graduação da área de educação e áreas afins.

Assim, neste ano, esse público pode participar de conferências, rodas de conversa, relatos de experiências, Comunicações Científicas, oficinas e minicursos, proporcionando a participação de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições brasileiras e da comunidade regional.

Destaca-se que o evento foi realizado na modalidade on-line como alternativa diante da impossibilidade de reuniões presenciais enquanto durar a emergência em saúde pública decorrente da pandemia de Covid-19.

Em suma, foi um grande evento! Tanto pelas temáticas e qualidade das discussões e reflexões, como pelo número de participantes inscritos e presentes. A contagem final apresentou como resultado 1.200 (mil e duzentos) inscritos, sendo

que, destes, 987 (novecentos e oitenta e sete) estiveram no evento e acessaram as atividades.

Destaca-se ainda que, preocupada com o bem-estar e com a efetiva comunicação para com a comunidade acadêmica e público em geral que assiste a seus eventos, a UNIR, adota o procedimento de audiodescrição de todos os membros que participam efetivamente das atividades. Assim foi com o III Colóquio Nacional de Educação Escolar, de maneira que em todas as atividades que foram gravadas e estão disponíveis em nosso canal no YouTube, os participantes fizeram a audiodescrição em suas apresentações.

Ainda, o evento contou com recursos tecnológicos que garantiram um alcance ampliado das informações apresentadas, assim como promoveu a acessibilidade audiovisual e tradutores e tradutoras de Libras. Também foi ofertada à comunidade participante a visualização em tempo real, multiplataforma, para atender ao maior público possível: o III COLEE teve sua presença nas plataformas *Even3*, *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*!

Assim, a Coordenação Geral agradece àqueles e àquelas que participaram e contribuíram para a realização deste evento acadêmico. Com esperança de dias melhores, com "[...] esperança, do verbo esperançar", como disse Paulo Freire, aguardamos pelo próximo COLEE, em 2023.

Organizadores e Organizadoras

Porto Velho, 27 de dezembro de 2021.

SUMÁRIO

CAPITULO 1 – MINICURSOS E OFICINAS	
A PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS COM ACESSIBILIDADE PARA SALA DE AULA	15
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	15
Marlene Rodrigues	15
Ruth Maria Mariani Braz	
LUTO: ESTRATÉGIAS PARA ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NO PERÍODO PANDÊMICO	
Eldessandra Santos da Costa	
Paulo Renato Vitória Calheiros	
DESAPRENDIZAGENS IDENTITÁRIAS E CAPACITISMO: O RELATO DAS VIVÊNCIAS DE UMA ALUNA AUTIST	
AMBIENTE ACADÊMICO	
Priscila Jaeger Lucas	
CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE PODCAST A PARTIR DO APLICATIVO MOBILE ANCHOR	
Saulo Souza de Macedo	
LER EM INGLÊS NA PÓS-GRADUAÇÃO. E AGORA? ESTRATÉGIAS DE LEITURA INSTRUMENTAL PA	
LETRAMENTO CIENTÍFICO	
Patrícia Ferreira Miranda	
Gicelma Cláudia da Costa Xavier	
A EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MARCO HISTORICO LEGAL	
Beatriz Rodrigues Machado	
Leandro Barbosa da Fonseca	
Ana Priscila Pimentel Ramos	20
AS INTERFACES DA PLATAFORMA PADLET: RECONFIGURANDO SABERES E FAZERES NA ESCOLA	21
Marli Corrêa Pires	
RESSIGNIFICAÇÃO DA FUNÇÃO DO EDUCADOR E DOS AGENTES DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O COTID	
ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE	
José Flavio da Paz	
APRENDENDO A CRIAR UM PROTOCOLO PARA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO	
Patrícia Berlini Alves Ferreira da Costa	
Marcia Machado de Lima	23
CAPÍTULO 2 – COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	
O CORPO E A IMAGINAÇÃO BRINCANTE NOS DESENHOS ANIMADOS; ARQUITETURAS INTRINSECAM	/ENTE
EXISTENCIAIS NO DESENVOLVER DA CRIANÇA CONTEMPORANEAMENTE	25
Isac dos Santos Pereira	
REMEMORAÇÕES BRINCANTES DA CRIANÇA NA COLONIZAÇÃO DO SUL DE RONDÔNIA	
Érica Jaqueline Pizapio Teixeira	
Juracy Machado Pacífico	
O PROFESSOR READAPTADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE TRÊS ESCOLAR DA REDE DE TRÊS ESCOLAR DE TRES ESCOLAR DA REDE DE TRES ESCOLAR DE TRES ESCOLA	
CIDADE DE PORTO VELHO (RO): SABERES E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Célia Reis Sales	
BIBLIOTECA NA PANDEMIA: ENTRE DILEMAS E DIFICULDADES PARA PESQUISA DOCENTE	
Célia Reis Sales	
Jussara Santos Pimenta	
EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICAS METODOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES E PROPOSIÇÕES A PARTIR DA PESO	
AÇÃO	
Paulo Severino da Silva	
João Guilherme Rodrigues Mendonça	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Marcos Henrique Figueira de Mello	
Fernanda Ramires de Arruda	

Iracema Neno Cecilio Tada	
A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	31
Mônica Lemos Müller Terra da Silveira	31
Ruth Maria Mariani Braz	31
Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha	
PESQUISAS ARTÍSTICA E IMAGENS-SENSAÇÕES: PENSAMENTOS E CURVATURAS	32
Thaís Thaianara Oliveira da Costa	32
Marcela Bautista Nunez	32
Marilda Oliveira de Oliveira	
UMA (RE)INVENÇÃO DAS RELAÇÕES NA TEMÁTICA AMBIENTAL EM NÍVEL MICROSSOCIAL	33
Tatiana dos Santos Costa	33
Rafael Christofoletti	33
SUA HISTÓRIA E MINHA MEMÓRIA: DESCONSTRUIR O DISCURSO PADRONIZADOR PARA SOM	AR AS
DIVERSIDADES CULTURAIS	34
Joelton Rezende Gomes	34
Jussara Santos Pimenta	34
OS DESAFIOS DOS EDUCADORES DO INSTITUTO FEDERAL DE RODÔNIA NO CONTEXTO DA PANDEN	1IA DO
COVID19	35
Jackson Bezerra Nunes	35
José Lucas Pedreira Bueno	
O SUPOSTO TDAH E A RETOMADA DAS AULAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	36
Camila Silva Marques Serrati	36
Luiz Gustavo Giati	36
Priscila Ramos Gimenez dos Santos	36
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM VALE DO ANARI/RO	37
Rodrigo da Silva Guiotti	37
Catiane Cinelli	37
A LEITURA IMERSIVA NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS COM DISLEXIA	38
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	38
Graziela Guarda	38
Claudiane Figueiredo Ribeiro	38
Marlene Rodrigues	38
A ESCOLA CONTEMPORÂNEA E OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA	39
Valéria Calixto Costa	39
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	39
Edivânia Floro Nicácio Almeida	39
Marlene Rodrigues	39
A SUPERAÇÃO DA RACIONALIDADE TÉCNICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR	
Bruna Renata de Brito Dantas	40
José Lucas Pedreira Bueno	40
INFORMAÇÃO QUE SALVA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA PANDEMIA	41
Ana Caroline Pereira Ferreira Tolentino	
Cristina Luísa Conceição de Oliveira	41
Luciana Debortoli de Carvalho	
Paloma Lopes Marinho	
ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS DO E	NSINO
FUNDAMENTAL	
Maria de Jesus de Oliveira	
Juracy Machado Pacífico	
O EXPERIMENTO DIDÁTICO FORMATIVO COMO POSSIBILIDADE DE INVESTIGAÇÃO APLICADA EM EDU	
	-
Débora Ferreira da Silva Feitosa	_
Patrícia Ferreira Miranda	
Hualan Patrício Pacheco	
Marli Lucia Tonatto Zibetti	

(RE) DESENHANDO PRÁTICAS NUM TEMPO DE COVID-19: AÇÕES EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO FÍS	
ENSINO MÉDIO RONDONIENSE	
Elizângela de Souza Bernaldino	
Robson Fonseca Simões	
Clarides Henrich de Barba	
A PLATAFORMA VIVESCER COMO APOIO DIDÁTICO AO PROFESSOR	
INTERCULTURALIDADE E A ARTE DE FAZER E PENSAR A PRÁTICA EDUCATIVA NA CIDADE HABITADA	
Gicelma Cláudia da Costa Xavier	
Elizângela de Souza Bernaldino	
José Lucas	
UMA INVESTIGAÇÃO PÓS-CRITICA EM MOVIMENTO: TERAPIA GRAMATICAL-DESCONSTRUCIONISTA E	
DE HISTÓRIA, DA DISCIPLINA ESCOLAR PARA A VIDA.	
Eduardo Servo Ernesto	
Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias	
RESSIGNIFICANDO TECNOLOGIAS NA PANDEMIA: MIGRAÇÃO DO LAZER PARA O COMPROMISSO E	SCOLAR
POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO EM CONTEXTOS DIGITAIS	
Marsani Josiani Viana Batista de Paula	48
Ariel Adorno de Sousa	48
COMO TER ESPERANÇA EM UM MUNDO FERIDO?	49
Carlos Augusto Silva e Silva	49
Rafael Christofoletti	
INCLUSÃO EM FOCO: FORMANDO PROFESSORES ATUANTES NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE	50
Cristina Hill Fávero	
O LETRAMENTO EM LEITURA NO ENSINO MÉDIO DO BRASIL: ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DIDÁTICA	
Vera Lucia Lopes Silveira	
GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CAMPO DO CURRÍCULO	
Dennys Gomes Ferreira	
João Guilherme Rodrigues Mendonça	
ACESSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS E POSSIBILIDADES	
Cristina Hill Fávero	
Karla de Oliveira Costa	
EDUCAÇÃO RURAL ON-LINE EM RONDÔNIA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM REGIÃO DE FLORESTA 2021)	•
Juliana Cândido Matias	
Josemir Almeida Barros	
Andressa Lima da Silva	
Marcia Jovani de Oliveira Nunes	
O DESAFIO DA INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDL	
BÁSICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	•
Ana Cláudia de Lima Linhares	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 N	
CAMPUS PORTO VELHO CALAMA	
Lívia Catarina Matoso dos Santos Telles	
Marcia Cristina Florencio Fernandes Moret	
João Guilherme Rodrigues Mendonça	56
COMO AVALIAR NO CONTEXTO PANDÊMICO? ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇ	
ENSINO BÁSICO	57
Rafaela Domingues Pereira	
EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E DESENCONTROS DOS DOCEN	
MUNICIPIO DE BRASILEIRA-PI	58
Francília Sousa Meneses	
PEDAGOGIAS (PÓS)CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA COM/CONTRA TOMAZ TADEU DA SILVA	
Galdino Rodrigues de Sousa	
Felipe Quintão de Almeida	
ÉTICA EM PESOLUSA ENVOLVENDO CRIANCAS DA EDUCAÇÃO INFANTU	60

Marasella del Cármen Silva Rodrigues Macedo	60
Juracy Machado Pacífico	
Fábio José de Queiroz Macedo	
A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA FORMAÇ	
CONCEPÇÃO DE MUNDO	
Fabiana Alves da Silva	
UM ESTUDO DOS CURRÍCULOS DE LÍNGUA INGLESA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:	
DIMENSÃO INTERCULTURAL	
Daniela Bandeira Navarro	
FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DO MUNICIPIO DE NOVA-MAMORÉ-RO	
Fabiano Sales de Aguiar	
Luanna Freitas Johnson	
O PAPEL SOCIAL DAS TDIC NA AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DE SIGNIFICAÇÕES DOS ESTUDANTES: PERCE	
DOCENTES A PARTIR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	-
Patrícia Ferreira Miranda	
Débora Ferreira da Silva Feitosa	64
Marli Lucia Tonatto Zibetti	
AVALIAÇÃO DAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAR PARA PROMOVER	65
Maria Jucineide de Souza	65
Débora da Silva Vital	65
Ismênia Fontineli Dias	
A AFROPERSPECTIVA DOS POVOS BANTU NO CHÃO DA ESCOLA: DIÁLOGOS, AÇÕES AFIRMATIVAS E	LUTAS
PELA EQUIDADE	
Wudson Guilherme de Oliveira	
A TEMÁTICA INDÍGENA E A LEI 11.645/2008 NA ESCOLA: ANÁLISE E PROPOSIÇÕES DE INTERVENÇÃO EN	
LEITURA DECOLONIAL.	
Leila Melo de Carvalho	
Genivaldo Frois Scaramuzza	
A LEI 11645/2008 NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: BREVE ANÁLISE	
Leila Melo de Carvalho	
Genivaldo Frois Scaramuzza	
AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO	
Franciele Pereira dos Santos	
Rafael Christofoletti	
OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTE	
NECESSIDADES ESPECIAIS	
Salete Souza dos Santos	
Vanusa Moreira Figueredo POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMEN	
Mirian Renata Medeiros dos Santos Vale	
Ruth Maria Mariani Braz	
Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto	
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Janelene Freire Diniz	
Clarides Henrich de Barba	
POSTAGENS ESCOLARES NA WEB: MEMÓRIAS DE UM TEMPO DE ENSINO REMOTO NO TWITTER	
Joab da Silva Lima	
Robson Fonseca Simões	
MEMÓRIA IDENTITÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA	
Iranira Geminiano de Melo	
Clarides Henrich de Barba	
OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNO	
COMUNIDADE ESCOLAR	
Marilia Sagrilo Vione Garcia	75
Clarissa de Souza Guerra	75
Ricardo Antonio Rodrígues	75

Taigra Biasi Donadel	
O ENSINO DA GEOGRAFIA, ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) E FORMAÇÃO	D DE
PROFESSORES: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	76
Dieny Moraes dos Santos	76
Marlene Rodrigues	76
COLONIALIDADE E BRANQUITUDE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA	77
Andrelize Schabo Ferreira de Assis	77
Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias	
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO	POR
COMPETÊNCIAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
Elca Pereira da Silva	78
Walterlina Brasil	78
A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A PRÁTICA DOCENTE DO PROFISSIONAL BACHAREL	79
Vlademir Palheta Gomes Filho	79
Aldalúcia Macêdo dos Santos Gomes	79
Letícia Rie Valente Yanai	79
Vitória dos Santos Gomes	
VAMOS CONVERSAR SOBRE RACISMO? UM DIÁLOGO A PARTIR DA HISTÓRIA "MENINA BONITA DO LAÇO	O DE
FITA"	80
Maria Rosenilda Pires Ferreira	80
Armelinda Borges da Silva	80
Josyane de França Paiva Guimarães	80
A FIGURAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NOS CURRÍCULOS MODERNOS: UMA BREVE ANÁLISE	81
Kazuo Kadowaki	81
Jussara Santos Pimenta	81
MERGULHOS NAS PÁGINAS DAS FANFICS: CULTURA DIGITAL, LITERATURA E EDUCAÇÃO	82
Mirian de Oliveira Bertotti	82
Isac Rocha da Silva	82
Robson Fonseca Simões	
INFRAESTRUTURA FISÍCA E PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO	DO
CONHECIMENTO	83
Ruth de Lima Dantas	83
Juracy Machado Pacífico	
PESQUISA POR ACONTECIMENTO, EDUCAÇÃO ESCOLAR E MODOS DE VIDA DAS MENINAS DA VILA:	UM
TEATRO DE VOZES	_
Fernanda Oliveira Costa de Góes	
Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias	84
POSTS NAS PÁGINAS DO IFRO, CAMPUS ARIQUEMES: HISTÓRIAS ESCOLARES DE UM TEMPO DE PANDE	
NO FACEBOOK	85
Isac Rocha da Silva	85
Mirian de Oliveira Bertotti	
Robson Fonseca Simões	
ESPORTE DA ESCOLA: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENS	
FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE IPATINGA-MG	
Pedro Henrique Silva Teixeira	
Galdino Rodrigues de Sousa	
O JOGO RIMÁTICO NO RAP: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PELO VIÉS DAS RII	
MULTISSILÁBICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Marli Corrêa Pires	
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Fabíola Almeida da Silva	
Ediane Parintintin Leite	
Elane Asbeck Leal	
Marcia Machado de Lima	
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS CORPORAIS	
Paulo Severino da Silva	89

CAPÍTULO 3 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ESCOLA, TEATRO E OPERAÇÕES: UM MANIFESTO DE MENOS	90
Thais Thaianara Oliveira da Costa	90
EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA: RELATOS EXPERIENCIAIS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA SEC	RETARIA DE
EDUCAÇÃO - (SEMEC) EM PIMENTA BUENO – RO	
Douglas Antoni de Jesus Sousa	
CARTAS DA BEIRA	
Raiane Tueste	
A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1° A 2° ANO	
FUNDAMENTAL NO CENTRO EDUCACIONAL MARIA GIL DE MEDEIROS PICOS-PI	
Daniel de Moura Lopes Luana de Sousa Lima	
Luzia Rodrigues de Macedo	
PIBEC (PROGRAMA CARTAS DO RIO A RUA)	
Ruth Daniela Arevalo Gutierrez	
CARTAS DO RIO A RUA	
Selma Tavares Lima	
EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Sandra Aparecida França Morais	
Naiara dos Santos Barella	
Joice Kely Ribeiro Ferreira	
Josué José de Carvalho Filho	
O LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM AUTISMO	97
Aline dos Anjos Davi Borges	97
BELEZA DA TERRA, PARA A BELEZA DA PELE	98
Alessandra Furtado de Oliveira	98
Bárbara Cristina Nóvoa e Silva Gonçalves	98
Ruth Maria Mariani Braz	
RECONTEXTUALIZAÇÃO DAS ARTES PLÁSTICAS DE CARYBÉ E DEBRET NOS ESPAÇOS ESCOL	
VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E CIDADANIA	
Joana Darc Araújo Silva	
HISTÓRIA DA ÁLGEBRA E APLICAÇÕES DAS EQUAÇÕES DO 1º GRAU: UMA EXPERIÊNCIA COM OS A	
DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Henrique dos Santos Romel	
Diene Oliveira Dorneles	
Rita de Cassia de Souza Soares Ramos	
CONTRASTES E MATIZES DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA DISCENTES LUSO FALANTES	
FUNDAMENTAL I	
Virginia Pirela	
A ABORDAGEM EXPERIMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM DESAFIO	
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Juliana Ferreira Fernandes	
Suzete R. C. Wigran	
CARTAS E ARTES: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROGRAMA CARTAS DO RIO A RUA	
Andressa Gonçalves da Silva Cardoso	
RELATOS SOBRE O USO DE DOCUMENTOS COM ACESSIBILIDADE EM TEMPOS PANDÊMICOS	
Gracielly Silva Nascimento	
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	104
Janaisa Gomes Dias de Oliveira	104
Marlene Rodrigues	104
RELATOS SOBRE A PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS COM ACESSIBILIDADE E O PROFESSOR	105
Thalia Rhaney Silva de Oliveira	105
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	
Marlene Rodrigues	

O ENFRENTAMENTO DO PROFESSOR NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMU	JNICAÇÃO
NOS TEMPOS PANDÊMICOS	106
Katia Silva de Jesus Dias	106
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	106
Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza	106
Marlene Rodrigues	106
REPENSAR AS TIC NA EDUCAÇÃO: O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR EM TE	MPOS DE
PANDEMIA	
Odeneiva Godinho Machado	107
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	107
Edivânia Floro Nicácio Almeida	107
Marlene Rodrigues	107
PROPOSTA DE CURRÍCULO ADAPTADO PARA UM ALUNO COM TEA EM CLASSE REGULAR	108
Michele Joia da Silva	108
Ruth Maria Mariani Braz	108
O LÚDICO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO	109
Marcos Aurélio Ribeiro Dantas	109
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO COM A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA: AS INOVAÇÕES DIGITAIS E	NCLUSÃO
SOCIAL	110
Katia Silva de Jesus Dias	110
Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza	110
Ilma Rodrigues de Souza Fausto	110
Marlene Rodrigues	110
LIBERDADE E PRELIMINARES EMANCIPATÓRIAS NA EAD	111
Anabela Aparecida Silva Barbosa	111
Rafael Nink de Carvalho	111
CAPÍTULO 4 – CONFERÊNCIAS E RODAS DE CONVERSA	
ABERTURA E CONFERÊNCIA DE ABERTURA - A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO POPULAR: MEMÓRIAS DO PASSADO E DILEMA	113
AULA INAUGURAL – TURMA DOUTORADO 2021	
TEMA: ÉTICA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO	_
TEMA: EDUCAÇÃO ESCOLAR E DIVERSIDADE	
TEMA: SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA	
TEMA: BESOLLICÃO 02/2019 E CURRICULARIZAÇÃO DA EVTENSÃO: DESAEIOS DARA A PEDAGOGIA	



III Colóquio Nacional de Educação Escolar 36ª Semana de Pedagogia

A PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS COM ACESSIBILIDADE PARA SALA DE AULA

Ilma Rodrigues de Souza Fausto Marlene Rodrigues Ruth Maria Mariani Braz

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Em tempos remotos nos deparamos com uma infodemia, materiais produzidos, com imagens inseridas, com letras utilizadas sem pensar na acessibilidade do conteúdo para todas as pessoas e suas condições, acabam tornando o material inacessível para pessoas com deficiência ou com alguma necessidade específica. Assim tornar o texto legível e acessível é incluir digitalmente a Todos. Este curso está norteado em apresentar as possibilidades da criação de um documento acessível em PowerPoint e Word, que consiste em aulas expositivas dialogadas e exercícios práticos. Serão desenvolvidas aulas síncronas, vinculadas na plataforma do evento que permitam as ações de pertencimento e estabeleça o vínculo Discente e Docente para desenvolvimento de trabalhos. Com a proposta de apresentar a importância da produção de documentos com acessibilidade, para provocar nos profissionais da educação a revisão de suas práticas quanto a produção do material acessível utilizado em suas aulas e em outras ações que demandem o uso de material didático ou similares e consequentemente sua capacitação. Concomitante a prática de identificação e elaboração de material e documentos acessíveis discute-se as questões que demandam ou são resultantes da acessibilidade atitudinal. Serão apresentados também os tipos de letras que melhor atendem aos leitores de tela são fontes sem serifa (sans-serif), como Arial, Calibri, Tahoma, Trebuchet e Verdana. Para pessoas com autismo é importante vincular mecanismos de navegação e layouts inteligentes, de fácil compreensão e que sejam lógicos e coerentes. As cores que são vinculadas aos materiais, slides e documentos devem ser coerentes e não utilizar também marcadores complexos, difíceis de compreender e utilizar. Quando o recurso de áudio é inserido em slides, deve estar em primeiro plano, ação importante para entendimento de conteúdos. A própria formação dos sistemas de aplicativos para escritório (SAE): Word, PowerPoint e Excel, estão acessíveis, porém, a edição de tais ferramentas que permitem ao usuário o acesso a todos os recursos e com isso permite que os estilos sejam revistos, pois as cores com contrastes de difícil entendimento tronam documento ilegível pelo PCD, vistos na aba de layout dos aplicativos. Os documentos pdf, também permitem verificar a acessibilidade dos documentos e identificam possíveis inconsistências na acessibilidade. Quando é realizado o processo de salvar como em pdf/word também devemos salvar de forma acessível, utilizando os recursos de acessibilidade. A ferramenta Free PDF Accessibility Checker, software gratuito para verificação de acessibilidade em documentos PDF. A ABNT trabalha também para favorecer a acessibilidade, quando informa os elementos do trabalho, que estão agregados ao estilo do texto, ou seja, se os SAE forem utilizados de forma correta, o documento ou slide será acessível e organizado para qualquer público. Para ações de pertencimento, é recomendado que uma pessoa sem deficiência utilize os recursos de acessibilidade para entender as dificuldades encontradas nos documentos produzidos. Com a produção de documentos acessíveis, automaticamente, tornando-os legíveis pelas ferramentas de apoio, os conteúdos podem lidos e usados por todos e as pessoas com deficiência.

Palavras-Chave

Acessibilidade. Conteúdos. Texto Legível.

Modalidade

LUTO: ESTRATÉGIAS PARA ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Eldessandra santos da costa Paulo Renato Vitória Calheiros EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Com a Covid-19, o contexto cultural típico da morte sofreu mudanças drásticas. Os rituais de despedida que antes eram particulares e variavam de acordo com as diversas culturas existentes, passaram a ter cenários semelhantes. Os familiares de vítimas da Covid-19 foram privados, dentre outros aspectos, do ritual de despedia (velório), tornando a questão ainda mais complexa. A perda é um processo difícil e doloroso. Para a crianca esse processo poderá ser ainda mais complicado, pois sua compreensão da morte é limitada, dificultando a elaboração do luto, suas etapas e estratégias para a superação dessa fase tão natural, mas pouco discutida na sociedade brasileira. Com o retorno das aulas presenciais essa problemática rompe a barreira do grupo familiar, alcançando educadores e a equipe pedagógica, e estes precisam de subsídios para promover esse acolhimento, sem olvidar que os integrantes da equipe escolar poderão estar vivenciando essa mesma dinâmica de perda. Nesse contexto, se faz necessário pensar sobre quais recursos lúdicos e pedagógicos poderão ser usados por educadores e equipe pedagógica no acolhimento de crianças enlutadas no retorno as aulas pós pandemia? Dessa forma, o presente estudo objetiva discutir a compreensão sobre a morte e o luto segundo a perspectiva do desenvolvimento infantil, e apontar recursos lúdicos e pedagógicos que possam ser usados por profissionais da educação no acolhimento de crianças enlutadas no contexto escolar, no retorno às aulas no período pós pandêmico. A escolha do método é de base descritivo-bibliográfica, a explanação será pedagógica e dinâmica, disponibilizando os materiais apresentados. As fontes teóricas são as autoras: Carmem Beatriz Neufeld e Aline Henriques Reis (Trabalhando o luto com criancas); Elizabeth Kubler-Ross (Sobre a Morte e o Morrer); e Diane E. Papalia e Ruth D. Feldman (Desenvolvimento Humano). Os resultados indicam que as manifestações de luto em crianças, dependem do desenvolvimento cognitivo e emocional de cada uma delas. Os quatro pilares sobre os quais se fundam a elaboração do luto por parte das crianças refere-se: Universal – a compreensão de que todos os seres vivos morrem um dia; Irreversibilidade – o fato de que, uma vez morto, não se pode voltar à vida; Cessação da vida corporal - a compreensão de que a morte envolve o fim de todas as funções corporais e dos órgãos; Causalidade – a noção de que é precisamente a cessação das funções corporais que causa a morte. Os recursos disponíveis são diversos: Contar histórias, rodas de conversas, acolhimento de escuta individualizado, identificação dos sentimentos/pensamentos, desenho livre e/ou direcionado, contar ou escrever uma história, entre outros. Conclui-se que a criança durante seu desenvolvimento tem percepção diferente da morte, bem como a elaboração do luto. O acolhimento da criança enlutada pela escola poderá ser de extrema importância para que ela possa desenvolver a compreensão desse fenômeno, bem como pode auxiliá-la na elaboração do luto e em seu desenvolvimento psicopedagógico.

Palavras-Chave

Desenvolvimento infantil; Escola; Morte; Luto; Covid-19.

Modalidade

DESAPRENDIZAGENS IDENTITÁRIAS E CAPACITISMO: O RELATO DAS VIVÊNCIAS DE UMA ALUNA AUTISTA NO AMBIENTE ACADÊMICO.

Priscila Jaeger Lucas

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente minicurso proposto pela pesquisadora pretende narrar as experiências escolares da proponente nos diversos ambientes acadêmicos em que frequentou. Propõe, este curso pois não existem produções no referido nicho, o que dá margem ao despreparo dos educadores por falta de fontes de estudo, além da fonte teórica. A comunidade autista tem um ditado: "nada sobre nós sem nós", e é esse o maior motivo para que o curso ocorra, dar voz a uma minoria sociológica que é alvo de um preconceito identitário milenar, que segrega os indivíduos neuro diversos através de um apagamento das vivências. Investe-se no modelo médico de pesquisa que ignora a individualidade sociológica do ser enquanto indivíduo histórico-social, através de trabalhos que na maioria dos casos são escritos por neurotípicos, pessoas estas que não têm o conhecimento prático necessário para produzir a pesquisa, o que resulta em pesquisas obsoletas que podem causar danos psicológicos e físicos no público autista. Existe um silenciamento implícito da voz do pesquisador autista na academia de pesquisa social, que é demonstrado pelos esforços dos pesquisadores e ativistas neuro diversos para a conseguir estudar assuntos referentes a esse TGD, dando-se a preferência aos estudos do modelo médico. A importância de realizar um evento dando voz a uma pessoa neuro diversa é, proporcionar ao público-alvo do curso as visões que os discentes podem não conseguir expressar por sua imaturidade emocional, característica da pouca idade, promovendo melhorias nos relacionamentos entre ambiente-aluno através da prática do respeito e da desconstrução de preconceitos. Sendo a proponente exímia estudiosa da didática pedagógica, determina nos objetivos a citação das práticas pedagógicas que podem ser generalizadas para uso de professores de alunos autistas. Ressalta-se a importância da identificação do aluno com o educador, pois a ligação afetiva é grande parte da construção do hábito de estudar e da prática das vivências escolares, com o docente, em relação aos colegas do aluno TEA. Procura-se concluir o curso motivando os professores através dos relatos das ligações afetivas entre a proponente e seus professores, laços e contatos que subsistem no momento presente. O roteiro do curso será: Apresentação da ministrante; Apresentação do tema do minicurso; apresentação da justificativa; breve introdução do TGD; Relatos de vivências acadêmicas desde o ensino básico até o ensino superior; Motivação de professores; encerramento. Espera-se que o curso sirva como motivação para que os discentes autistas sejam ouvidos, em uma troca mútua de conhecimentos entre este e o docente.

Palavras-Chave

Autismo, pedagogia, experiências

Modalidade

CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DE PODCAST A PARTIR DO APLICATIVO MOBILE ANCHOR

Saulo Souza de Macedo João Guilherme Rodrigues Mendonça EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Os anos de 2020 e 2021 foram completamente atípicos, nos quais o mundo inteiro foi surpreendido com o surgimento de um novo vírus, altamente contagioso e letal, levando todos a agir para controlar e frear a disseminação deste vírus, responsável pela contaminação da COVID-19. Dentre as medidas adotadas uma das mais marcantes, impactantes e que mudou a rotina das pessoas ao redor do mundo todo, foi o isolamento social, no qual o comércio, órgãos e repartições públicas, escolas e universidades fecharam suas portas e interromperam as atividades presenciais, como medida de prevenção e contenção da doença, se transformando em uma medida que salvou inúmeras vidas. Neste contexto, a pandemia acentuou o uso de tecnologias para a construção e disseminação dos saberes. O isolamento e distanciamento social exigiu que as atividades de ensino, pesquisa e extensão fossem voltadas para o meio tecnológico. Emergiu um novo modelo de ensino, o remoto, que se apoio nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que, mesmo já sendo utilizadas anteriormente à pandemia, foram amplamente inseridas em todos os contextos, em especial, na educação básica e superior. Muitos foram os recursos que passaram, repentinamente, a serem integrados à prática docente. Um destes, os podcasts, que são arquivos de áudios transmitidos por meio de distribuição on-line, em tempo real ou não, e amplamente utilizados para a gravação de séries, jornais, áudio-novelas, esportes e, não menos importante, voltados para a educação. Os podcasts podem ser interativos e utilizarem da linguagem formal ou informal, apresentarem conteúdo criativo ou tradicional. Neste contexto, o uso de podcasts educativos se constituiu como ferramenta pedagógica que possibilita o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Na tentativa de realizar a interação a partir de mídia de áudio de rápido compartilhamento e fácil acesso, que fortaleca o elo entre professor e aluno, além de permitir, de forma criativa, a manutenção do ritmo de aprendizagem, mesmo com as atividades presenciais interrompidas em muitas escolas, a oficina de gravação e compartilhamento de podcasts possibilitará ao professor a inclusão de podcasts como instrumento pedagógico que leva ao aluno conteúdo a partir do uso de smartphone, internet e do aplicativo mobile Anchor. O smartphone possui os recursos mínimos necessários para a gravação de podcasts, pois, agrega em um só equipamento microfone, alto-falantes, interfaces, além de permitir o compartilhamento por meio da internet, inclusive, com utilização de aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, ou também por meio de publicações em redes sociais e plataformas digitais de streaming, como o Spotify.

Palavras-Chave

Ferramenta pedagógica; estratégia de ensino; podcasts.

Modalidade

LER EM INGLÊS NA PÓS-GRADUAÇÃO. E AGORA? ESTRATÉGIAS DE LEITURA INSTRUMENTAL PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO

Patrícia Ferreira Miranda Gicelma Cláudia da Costa Xavier EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

O ensino de Língua Inglesa, cuja presenca na escolarização brasileira remonta ao século XIX, ao longo dos tempos tem se constituído como um elemento de impacto direto sobre a pósgraduação no país, uma vez que o acesso ao conhecimento científico e sua divulgação, com frequência, é permeado pela necessidade de uso deste idioma. Por outro lado, o Brasil detém posições alarmantes quanto ao nível de proficiência do idioma que diz respeito ao nível de compreensão oral, escrita ou leitura em Língua Estrangeira que um indivíduo conseque desempenhar (SILVA, 2000). A ausência de políticas linguísticas basilares e a tendência de um ensino de língua com pouca aderência à especificidade cultural brasileira, e que comparece permeada de motivações neoliberais no currículo escolar, sustenta um dado alarmante: em comparação a países com menores indicadores sociais, com relação a esta proficiência, o Brasil ocupa o 53.º lugar dentre 100 países ou regiões e, ainda, a 10.ª posição dentre 19, da América Latina (EDUCATION FIRST, 2020). A médio prazo, tais fatos repercutem na continuidade dos estudos, após a conclusão da educação básica: estudantes da graduação ou da pós-graduação stricto sensu - principalmente - se deparam com a necessidade de leitura e interpretação de textos em inglês: tomar parte no acesso ao conhecimento científico implica em fazer uso de produções atualizadas, em periódicos e veículos de divulgação referendados e que, majoritariamente, fazem uso da Língua Inglesa (LI) visando a ampla distribuição de pesquisas e estudos. Entretanto, inúmeras questões vêm à tona e retratam facetas, lacunas e dificuldades enfrentadas ao longo do processo da escolarização básica para a aquisição da Língua Inglesa, ensinada como segunda língua. Há, ainda, uma forte tendência de mobilidade e internacionalização universitária propulsionadas por demandas internacionais e mesmo por orientações, programas e políticas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que reforçam a necessidade de que os estudantes busquem o aprimoramento da leitura e interpretação de textos científicos e de divulgação científica em inglês, priorizando que esse processo ocorra de forma reflexiva e crítica para apropriação de uma língua estrangeira e seu uso como Língua Franca (GIMENEZ et al., 2015). Neste sentido, a partir do Inglês para Fins Específicos (ESP), com uma abordagem centrada no/na estudante (HUTCHINSON; WATERS, 1996) e de caráter instrumental (CELANI, 2005), se objetiva trabalhar estratégias de leitura para interpretação de textos acadêmicos e de divulgação científica com estudantes de pósgraduação ou interessados na temática. Com vistas ao desenvolvimento do letramento científico, conteúdos como reconhecimento textual, inferência contextual, skimming, scanning, conhecimento prévio, cognatos, grupos nominais e ampliação vocabular, recursos de suporte à melhoria do aprendizado de língua inglesa, construção de bacia semântica do pesquisador/pesquisadora, dentre outros, serão trabalhados. Desse modo, espera-se contribuir com os participantes no que diz respeito ao uso acadêmico da Língua Inglesa, a partir de seus níveis atuais de desenvolvimento, e com foco na ampliação de seu letramento científico.

Palavras-Chave

Língua Inglesa, Inglês Instrumental, Inglês para Fins Específicos, Letramento Científico Pós-Graduação.

Modalidade

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MARCO HISTÓRICO LEGAL

Beatriz Rodrigues Machado Leandro Barbosa da Fonseca Ana Priscila Pimentel Ramos EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Este estudo aborda sobre a educação como um direito de todos, dever do Estado e da família em regime de colaboração, proporcionar o acesso ao ensino, conforme previsto pela Constituição Federal - CF (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, BRASIL, 1996). Nesse sentido, buscou-se compreender o processo de democratização dos direitos dos educandos no Brasil a partir dos marcos históricos e normativos legais. Trata-se de uma pesquisa documental acerca da BNCC (BRASIL, 2017), cuja análise se dará por meio de um aporte teórico-conceitual sobre a legislação e autores que discutem sobre a temática. Este trabalho tem como ideia principal fazer uma análise e compreender a educação como direito de todos e dever do estado. Para tanto, além dos normativos legais presentes na legislação consultada, que contemplam a educação, consultamos obras de autores como: (OLIVEIRA, 2002; ARROYO, 2007; GADOTTI, 2005; SAVIANI, 2004), entre outros A educação é um dos direitos sociais previstos na CF/88 (ART. 6º), no entanto ao refletirmos sobre os direitos de aprendizagem dos alunos da Educação Básica previstos na atualidade, se faz necessário apresentar um diálogo entre os marcos históricos e os aspectos legais e o currículo instituído (VEIGA, 2004) que ajudaram no delineamento dessa garantia. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (CF, 88) "a educação como direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988). Em contraposição ao que estabelece este comando lega, a educação vem sendo tratada como mercadoria e não um direito pleno ao cidadão, pois observa-se que a qualidade do ensino é comercializada por instituições privadas e negligenciada pelos governantes (GADOTTI, 2005). Em consequência disso, percebe-se um declínio, marcado por descontinuidades e retrocessos no processo de democratização da Educação (GATTI, et al., 2019) e consequentemente dos direitos do educando. Nesse aspecto, considerando a importância social de uma educação de qualidade como elemento contributivo para formação e desenvolvimento da cidadania, tendo em vista os direitos garantidos nos normativos legais, busca-se compreender o processo de democratização dos direitos dos educandos no Brasil a partir dos marcos históricos e normativos legais. Enquanto um direto do educando. Entre a última década do século XIX e a primeira metade do século XX, demarca um momento de grande relevância para a educação brasileira, tendo em vista a realização de diversas reformas educacionais. Segundo Saviani (2004) o período de 1890-1931: corresponde ao momento em que houve implantação gradativa das escolas primárias nos estados brasileiros e a implantação do processo de formação dos professores pelas escolas normais. Entre os anos de 1931-1960 - período de regulamentação das escolas superiores, secundárias e primárias. Posteriormente, do ponto de vista histórico-social, outro período marcante para a educação brasileira ocorreu entre as décadas de 1960 a 1996, com implantação das leis nacionais (4.024/1961; 5.692/71 e, 93.96/96).

Palavras-Chave

Direito de Aprendizagem. Educandos. Currículo. BNCC.

Modalidade

AS INTERFACES DA PLATAFORMA PADLET: RECONFIGURANDO SABERES E FAZERES NA ESCOLA.

Marli Corrêa Pires

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

Resumo

O presente minicurso, com duração de 3 horas, pretende demonstrar, através de propostas de atividades, como utilizar os recursos disponibilizados na plataforma Padlet, agenciando modos de dinamizar as aulas síncronas e assíncronas. Para tanto, serão abordados os seguintes conteúdos: apresentação da plataforma Padlet; contextualização das atividades interativas; exploração de configurações; geração de links e compartilhamentos. A motivação dessa proposta consiste na partilha de boas práticas docentes, na perspectiva do fazer-pensar e interagir na escola, visando contribuir para a formação dos licenciandos e/ou professores da escola básica, face à importância de acionar as metodologias ativas, no processo de ensinoaprendizagem, por meio das tecnologias digitais, vislumbrando maior interação entre professores e estudantes, no intuito de contribuir para a formação docente inicial e continuada. Ademais, olhar atento do professor é fundamental ao selecionar, tanto na perspectiva conceitual quanto de seleção do corpus, o material didático a ser trabalhado em sala de aula, na perspectiva sistêmica de leitura e escrita de textos, propondo dinâmicas dentro das estratégias de leitura, no afã de ampliar o repertório dos estudantes. Para tanto, o planejamento, a continuidade e a progressão das ações pedagógicas são extremamente relevantes para fomentar a significativa mediação do conhecimento, pelo viés do entrelaçando de diálogos tecidos a partir de diversos questionamentos advindos das situações reais vivenciadas em sala de aula, atravessadas pela criação de possibilidades de aprendizagens, em contextos cultural e socialmente diversos. Destarte, ao engendrarmos a formação de professores como agentes de letramentos, nos ancoramos sobretudo na proposta de educação problematizadora, conduzindo as reflexões dos educandos e dos educadores para a aprendizagem significativa, num processo em que ambos aprendem e ensinam. Dessa maneira, na constituição dessa proposta, selecionamos textos catalisadores de reflexão em consonância com os currículos oficiais por entender que precisamos de atores engajados com a leitura e suas múltiplas linguagens (filmes, séries, textos verbais, imagens), pois esse é o leitor contemporâneo. Então, pensar em como se promove a leitura na escola, torna-se fundamental e nas escolhas que fazemos como professores leitores e mediadores Há de se planejar um currículo de leitura para a escola com progressão, continuidade e diversidade, na incessante busca por materiais para qualificar as nossas práticas. Pois, ao leitor contemporâneo, hipermoderno é oferecido uma gama de novidades no campo da produção e divulgação dos textos, que ultrapassam os muros da escola, através das mídias digitais, como, por exemplo, a presenca marcante de booktubers, instapoetas e criadores de podcasts, contribuindo para ampliar o espaco da leitura. Esperamos, assim, suscitar a discussão, a troca e a proposição de ideias no campo das práticas docentes, no intuito de indicar caminhos possíveis que levem às ponderações e às reflexões necessárias nesse sentido, no afã de colaborar para que os partícipes possam ampliar os efeitos dessa experiência para outros estudos e vivências. Em relação à fundamentação teórica, trabalhamos com os conceitos de metodologias ativas (Glasser); letramento (SOARES); multiletramentos (ROJO); letramento de reexistência (SOUZA) e repertório (ISER).

Palayras-Chave

Padlet, metodologias ativas, tecnologias digitais, multiletramentos, formação docente.

Modalidade

RESSIGNIFICAÇÃO DA FUNÇÃO DO EDUCADOR E DOS AGENTES DA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE

José Flavio da Paz

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O contexto escolar exige cotidianamente reflexões e flexibilizações no seu fazer pedagógico, de modo que possa atender as demandas que se utilizam dos seus serviços. Gestores, professores e pessoal de apoio carecem, portanto, de uma leitura mais ampla, adequada e formação continuada para o devido aperfeiçoamento e um atendimento de qualidade, indistintamente de segmento, nível ou modalidade. Isso porque, o cenário social, tecnológico e cultural atual tem cobrado muito além de tudo que em tempos passados se tinha vivido, situação agravada pelo momento pandêmico que vive o planeta. Desse modo, há de se reconhecer que a sociedade mudou, as pessoas mudaram, as rotinas foram alteradas e, diante disso, a escola mudou? Como ela desenvolve suas atividades para garantir a permanência do aluno? Quanto há de envolvimento das equipes pedagógica, pessoal de apoio e gestores para que melhorias aconteçam no interior da escola? Como se tem planejado as ações e mobilizações em prol da garantia da autonomia e o incentivo às lideranças infantis e juvenis nesse espaço? Este minicurso pretende refletir sobre essas e outras questões, de modo que possamos refletir e encontrar possibilidades de ressignificação desse contexto educacional, dos seus agentes e colaboradores externos, estabelecendo relação entre a teoria e a prática pedagógica, bem como valorizar a inovação e a criatividade no processo ensinopedagógico, identificando lideranças infantojuvenis que, conjuntamente possam, por meio de um planejamento interno, repensar o cotidiano escolar. Logo, seus objetivos são: (re)planejar a ação docente; situar e compreender as novas exigências educacionais para o exercício da ação docente/discente e demais agentes; realizar a transposição entre teoria e prática pedagógica e propiciar o aperfeiçoamento pedagógico e profissional do educador e dos demais agentes da educação. Suas bases teóricas perpassam por pensadores como: Alves (2000); Anastasiou (2004); Arroyo (2002); Ceccon, Oliveira & Oliveira (1983); Freire (1993); Japiassu (1994); Kilpatrick (1967); Morin (2002); Pacheco (2000); Rodrigues (1993); Sacristán (1998); Santomé (1998); Werneck (1992); Zabala (1998) entre outros que corroboram na construção de um espaço escolar mais participativo, prazeroso, colaborador e que formem pessoas justas que aceitem e se comprometam a enfrentar os desafios que a vida, seja pessoal e/ou profissional, nos apresenta a cada nova situação. Frente ao momento pelo qual estamos vivendo, a metodologia consistirá em exposição oral dialogada, leitura, interpretação e discussão de textos e considerações acerca dos relatos de experiências que os participantes, porventura, venham apresentar, mantendo o respeito à opinião, a discrição e a ética, tudo desenvolvido através de aulas oferecidas de maneira síncronas, por meio de videoconferências, considerando o distanciamento social decorrente das exigências sanitárias do momento.

Palavras-Chave

Prática docente, Escola e comunidade, Planejamento educacional, Compromisso socioeducacional, Escola contemporânea.

Modalidade

APRENDENDO A CRIAR UM PROTOCOLO PARA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTO

Patrícia Berlini Alves Ferreira da Costa Marcia Machado de Lima EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo Esta oficina tem o propósito de colocar os participantes em contato com a metodologia desenvolvida por Élie Bajard (2012) "o Protocolo da Descoberta do Texto". A partir do protocolo proposto pelo autor, os mediadores estimulam o público infantil na busca da compreensão do texto. É o que Bajard (2012) chama de à procura da compreensão. Para isso, é fundamental que a criança extraia os significados das palavras e construa sentidos importantes para sua formação social. Nessa metodologia, Bajard propõe um protocolo de trabalho com a leitura silenciosa, que ele considera como leitura solitária, cuja sequência didática explora a capacidade de compreensão de texto que se torna possível a partir da ação, do ato de ler. No livro Ler e Dizer (2014). Bajard apresenta a diferença entre a leitura e a transmissão vocal do texto. Para o autor, enquanto ler está para uma atividade silenciosa de construção de sentido, dizer está para a comunicação vocal de um texto. Dessa forma, Bajard ressalta que transmitir o texto pela voz implica na construção de sentidos do leitor - já que é pela leitura silenciosa que o sujeito busca respostas para seus questionamentos. Nesse sentido, a diferenciação entre o conceito de ler e dizer o texto é o primeiro passo para se ensinar o ato, a ação de ler, pois, como bem aponta Bajard, a voz alta revela ao ouvinte o que os olhos deveriam descobrir. Esta oficina é a releitura atualizada para o contexto da educação escolar em contexto amazônico, resultado dos primeiros passos da pesquisa de mestrado: O ensino do ato de ler para o enfrentamento do analfabetismo funcional: contribuições da metodologia "protocolo da descoberta do texto", de Élie Bajard, em uma escola pública na Amazônia. A proposição perpassa por algumas concepções do ato de ler que possibilitam discutir o desenvolvimento da capacidade das crianças na construção de sentido e materialização das palavras escritas. Assim, será oportunizado aos participantes da oficina uma atividade de leitura para que possam construir seu próprio protocolo para o ensino do ato de leitura (BAJARD, 2012) e tecer reflexões sobre as possibilidades que abrem para melhorar a compreensão de texto por parte de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao tornar a oficina um espaço dedicado a compartilhar a experiência com o uso do Protocolo, de Bajard, espera-se incentivar os participantes a utilizarem a metodologia do autor e criarem seu próprio protocolo como um convite a intervenções nas escolas.

Palavras-Chave

Protocolo da Descoberta do Texto. Ato de Ler. Élie Bajard. Compreensão de Texto. Oficina.

Modalidade



III Colóquio Nacional de Educação Escolar 36ª Semana de Pedagogia

Comunicações Científicas

CAPITULO 2 Comunicações Científicas

O CORPO E A IMAGINAÇÃO BRINCANTE NOS DESENHOS ANIMADOS; ARQUITETURAS INTRINSECAMENTE EXISTENCIAIS NO DESENVOLVER DA CRIANÇA CONTEMPORANEAMENTE

Isac dos Santos Pereira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Face à deglutição massiva de produtos audiovisuais, que por vezes pode ser tomado como algo inócuo devido sua ludicidade, propõe-se no presente artigo uma discussão que viabiliza a reflexão sobre seu consumo e a mediação tecnológica enquanto ação que se configura e propõe um novo imaginário infantil de forma positiva. Esse arcabouço (imaginário) é tecido por intermédio dessas relações e tão logo, a partir das experiências vivenciadas cotidianamente pela criança, acredita-se que acontece uma aprendizagem efetiva e criativa, sendo ela demonstrada através de seus desenhos, discurso oral, construções textuais e, principalmente, por uma habilitação para o uso de diversas outras tecnologias, dentro e fora da escola. A pesquisa desenvolvida é bibliográfica, articulando autores de algumas áreas na defesa principalmente da importância do ler e do contextualizar a Arte audiovisual que se expande para diversos campos, que por sua vez organiza ações sociais, artísticas e cognitivas. Nada tão afeito à criança quanto a Arte da tecnologia e a tecnologia da Arte na formação de seu corpo enquanto sujeito, bem como sua incorporação às suas práticas cotidianas; para ela, tudo é pintar, imitar, assistir, narrar, pesquisar, escutar, teclar, tocar no tablet, dançar, cantar, falar, criar... E, nesse crescimento, verifica-se que seus canais imaginativos e investigativos estão mais abertos, prontos para o novo, para buscar o que lhe apraz, experienciar o impalpável, vivenciar o indizível; e, todo esse avancar nada mais é do que grande parte feito estando ela imersa na mediação tecnológica e em seu próprio processo e construção, hibridização, transformação, inquietação e saberes. A tecnologia sofre mutações e se enraíza nesse arcabouço corpo. Quanto mais mediada e de maneira qualitativa, seja uma interferência feita pelos pais ou pelos educadores de sua escola, as informações internalizadas transformam-se em produtos inerentes ao seu conhecimento, crescendo e se expandindo em três grandes dimensões; artística, pela Arte que lhe circunda e/ou pela alheia, introjetando seus princípios constitutivos em suas próprias produções desenvolvidas em sala ou fora dela; histórico, ao conhecer a evolução de outros momentos e do qual faz parte, muito mais propício à sua imaginação brincante e afeito a sua infância e; social, agregando em seu convívio aspectos de socializações positivas. Por conseguinte, ela constrói seu imaginário infantil, no entanto não mais inserida em uma padronização adulta como o queriam há anos na história da educação infantojuvenil ou em uma interiorização bancária de conteúdo, não obstante em sua singularidade, sendo desenhado e tingido conscientemente pelos infindáveis aspectos experienciais das mediações tecnológicas. É importante salientar que a pesquisa enquanto proposta teórica e prática é direcionada para uma reflexão com crianças saindo da fase do pré-operacional para o operacional concreto, de acordo com os estágios de desenvolvimento discutido por Jean Piaget (1999), defendendo ainda a ideia de acordo com Pacheco (1991, p.10) que "a criança, enquanto produtora de cultura, não pode prescindir de espaço para essa criação", ato esse discutido, ora de maneira mais implícita, ora mais explícita evidenciada pelos desenhos feitos pelos estudantes do pesquisador.

Palavras-Chave

Desenhos animados, Corpo, Imaginação, Grafismo, Experiências, Criatividade.

Modalidade

REMEMORAÇÕES BRINCANTES DA CRIANÇA NA COLONIZAÇÃO DO SUL DE RONDÔNIA

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira

Juracy Machado Pacífico

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Essa pesquisa se reflete nos estudos do Doutorado Profissional em Educação Escolar (PPGEEProf/UNIR) em andamento equivalente a turma ingressante de 2019, configurado na criança pioneira do sul de Rondônia e em seus brinquedos e brincadeiras na época da colonização entre as décadas de 1970 a 1980. O local propriamente definido, apresenta-se em uma escola camponesa no município de Colorado do Oeste, no estado supracitado. O objetivo nesse recorte é identificar a vida brincante da criança no início da colonização, tendo por pressupostos na problemática, conhecer como a infância pioneira realizava sua vida brincante; quais suas condições para que os jogos se realizassem ou se materializassem, bem como, o contexto histórico, social e cultural da época na constituição/formação do Cone Sul de Rondônia e da criança envolvida nesse processo. O delinear do campo teóricometodológico, desenvolve-se na Teoria Histórico Cultural, constituída por Vigotski (2000); Elkonin (2009); Vigotski; Luria; Leontiev (1998). A metodologia estrutura-se na investigação qualitativa e conforme as orientações de Bogdan e Bliklen (1992); Thiollent (2011); André (2007). As análises estão direcionadas por categorias de acordo com Bardin (2016). Para a coleta de dados, utilizamos o diário de campo particular dos participantes - sujeitos adultos atuais - sendo eles, as crianças pioneiras presentes na colonização do sul de Rondônia, décadas de 1970 - 1980. Presumem-se nos resultados, os encantos sublimes de uma infância desvelada por uma inventividade criativa em seus brinquedos e brincadeiras; uma infância onde o contexto histórico e cultural favoreceu para a troca abundante na diversidade lúdica nos mais variados locais e espaços; a criança pioneira do sul de Rondônia em suas reminiscências infantis e brincantes relatam o palato do primaveril tempo embalado por seus brincos, ao mesmo tempo em que narram a conciliação entre afazeres domésticos e camponeses com seus jogos de outrora. Refletimos que a criança pioneira, não demonstrava em suas intenções, o brincar para aprender, mas ao realizar os jogos permeados pelas partilhas culturais, sociais e históricas, desenvolviam-se simultaneamente os campos do conhecimento intelectual, no contexto social e grupal, bem como em habilidades motoras. Tais desenvolvimentos eram despercebidos pela criança que brincava e por seus professores e familiares que ora, ensinavam alguma brincadeira sem a intenção da evolução da criança. Em nossos anúncios de resultados, nota-se que há um amplo caminho percorrido entre a infância rondoniense, seus brincos, seu protagonismo presentes na história e na cultura infantil. refletindo esse contesto e na formação, a constituição da infância contemporânea. prosseguindo nos estudos futuros.

Palavras-Chave

Memórias brincantes, infância, colonização sul de Rondônia.

Modalidade

O PROFESSOR READAPTADO NA BIBLIOTECA ESCOLAR DA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE TRÊS ESCOLAS NA CIDADE DE PORTO VELHO (RO): SABERES E POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Célia Reis Sales

Jussara Santos Pimenta

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo Esta pesquisa teve como objetivo investigar quais práticas educativas os professores readaptados de três Escolas Estaduais da Rede Pública de Ensino da cidade de Porto Velho (RO) desenvolvem na Biblioteca Escolar. A metodologia utilizada foi pautada na epistemológica da pesquisa-ação, contribuindo para o aprendizado conjunto entre pesquisador e participantes. Por meio de intervenção prática, que visou observar e identificar as atividades desenvolvidas pelos professores responsáveis pela Biblioteca Escolar, foi possível apresentar os saberes adquiridos a partir da prática docente dos professores responsáveis e propor. planejar e realizar uma prática pedagógica na Biblioteca Escolar com a participação desse profissional e por docentes que estão em sala de aula. A finalidade dos instrumentos de coleta de dados observação, análise documental, diário de campo e entrevista semiestrutura estão relacionados aos pressupostos da abordagem qualitativa desta pesquisa. Os resultados alcançados indicaram que as atividades que os professores readaptados desenvolvem na biblioteca são: abertura e fechamento da biblioteca, manter a ordem (silêncio), organizar os livros nas estantes, fazer empréstimos domiciliares, cobrar os alunos que estão com empréstimos de livros atrasados, zelar pela organização do ambiente da biblioteca, realização de campanhas para arrecadação de livros de literatura infanto-juvenil, seleção, organização e distribuição dos livros didáticos para os alunos no início do ano letivo, orientam sobre o uso, conservação e o recebimento dos livros didáticos no final do ano letivo. Suas práticas educativas vão do incentivo à leitura à realização de projetos. A pesquisa culminou com a elaboração coletiva de um produto educacional com propostas de ações educativas que podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo na Biblioteca Escolar pelo professor responsável pela biblioteca. Percebemos que a presença de docentes readaptados atuando na Biblioteca Escolar é uma realidade cada vez mais frequente nas escolas, uma vez que o adoecimento desses profissionais tem implicado no afastamento da sala de aula e por isso são encaminhados para desenvolverem suas atividades em um novo ambiente dentro da escola e um desses espaços é a Biblioteca Escolar. Esses profissionais quando lotados nesse novo ambiente escolar não recebem suporte da direção da escola para que possam se adaptar a essa nova realidade de trabalho e muitos não sabem qual é o seu papel dentro da biblioteca e nem como podem atrelar as experiências adquiridas ao longo do seu percurso profissional a esse lugar e às atividades inerentes a ele. Dessa forma fica evidente o choque para esses professores que de regentes passam a ser chamados de "professores readaptados" vindo a ser responsáveis por esses espaços e devendo assumir a função educativa da Biblioteca Escolar. É importante ressaltar que defendemos a presença do profissional bibliotecário à frente da Biblioteca Escolar, pois é o modelo ideal e assegurado pela Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, contudo a realidade das escolas públicas brasileiras faz com os gestores tenham que designar os professores que não estão em sala de aula para serem responsáveis pela biblioteca escolar.

Palavras-Chave

Biblioteca Escolar; Professor Readaptado; Práticas Pedagógicas.

Modalidade

BIBLIOTECA NA PANDEMIA: ENTRE DILEMAS E DIFICULDADES PARA PESQUISA DOCENTE

Célia Reis Sales Jussara Santos Pimenta EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O estudo em questão teve como objetivo investigar quais os impactos do fechamento da Biblioteca do IFRO - Campus Porto Velho-Zona Norte para os professores dos cursos de graduação (Gestão Comercial, Gestão Pública e Redes de Computadores). Durante o ano de 2020, devido a pandemia do Sars-Cov-2 (Coronavírus) que provocou mudanças (ou induziu, em alguns casos, a sua aceleração só teremos como medir esses impactos quando voltarmos a "normalidade") nos modos de vida e de pensar principalmente em relação ao sistema de ensino e uma das mais significativas foi a mudança brusca na forma de ensinar que até então era presencial nos espaços educativos. A pandemia impôs novos desafios à biblioteca: como oferecer suporte à comunidade acadêmica de forma não-presencial dando apoio ao ensino e contribuindo com os docentes e discentes nas atividades de pesquisa e extensão durante a oferta do ensino remoto? Era indispensável que durante essa nova realidade da educação que alunos e professores tivessem domínio e acesso à tecnologia e de ferramentas essenciais para a comunicação entre eles além do chamado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para tanto, faz-se necessário analisar as especificidades e dificuldades vivenciadas durante a pandemia pelos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem e como esse processo influenciou na identidade desses sujeitos, uma vez que essa modalidade de ensino foi implementada sem possiblidades de escolha e experimentações preliminares e causou uma mudança repentina no cotidiano escolar da sociedade contemporânea. Percebemos que muitas instituições não estavam preparadas para esse modelo de ensino e que os docentes tiveram dificuldades em preparar suas aulas on-line falta de acesso tanto ao acervo físico da biblioteca e essa dificuldade de acesso a materiais bibliográficos indicados nas ementas das disciplinas acabou impactando no processo de ensino e aprendizagem. Foram utilizados como procedimentos metodológicos para o desenvolvimento a pesquisa bibliográfica e documental. Assim, com as mudanças advindas da pandemia e dos impactos na Educação a biblioteca teve que se reinventar diante de uma nova realidade social. Com as atividades presenciais na biblioteca suspensas e para amenizar as dificuldades que os docentes estavam tendo em consultar materiais de pesquisa para elaboração das aulas foi necessário fazer a aquisição da "Biblioteca Virtual" para que docentes e discentes, pudessem ter acesso ao acervo digital e assim realizarem consultas e pesquisas acadêmicas. A Biblioteca Virtual foi implantada nas bibliotecas do IFRO em marco de 2021 e os impactos da aquisição ainda estão sendo analisados. Essa prática de ensino vem exigindo troca, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, uma vez que discentes e professores perderam acesso ao acervo físico da biblioteca. Para embasar o estudo sobre a temática dialogamos com PRETTO (2001) e COSTA; MIGUEL; CARVALHO (2020).

Palavras-Chave

Biblioteca; Pandemia; Pesquisa Docente.

Modalidade

EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICAS METODOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES E PROPOSIÇÕES A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Paulo Severino da Silva João Guilherme Rodrigues Mendonça EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Historicamente a Educação Física escolar vem passando por inúmeras mudanças, especialmente quando se refere à sua concepção de área de conhecimento. Tais mudanças estão ligadas à forma de compreender, não apenas a função da disciplina escolar, como também, os fenômenos que envolvem as práticas corporais, principalmente durante as aulas de Educação Física. Pensando a partir do que vem sendo produzido na área da Educação Física com a metodologia da pesquisa-ação, o presente artigo lança como problema de investigação a seguinte pergunta: Quais as contribuições da pesquisa-ação na Educação Física escolar? Para tentar responder a essa indagação, foi proposto como objetivo da pesquisa, analisar as contribuições da pesquisa-ação na Educação Física escolar, a partir dos artigos publicados nos últimos dez anos, nos periódicos da Capes e Scielo. A pesquisa é de caráter qualitativo, em que se buscou realizar um levantamento dos dados, além de utilizar a análise do conteúdo para tratar os dados da pesquisa. Durante todo o processo de investigação foram analisadas apenas publicações no formato de artigos científicos. Para o tratamento dos dados foi utilizado a Análise de Conteúdo, um conjunto de técnicas que serve para analisar as comunicações e buscar os sentidos e significados contidos nessas produções (BARDIN, 2016). Como categorias a serem analisadas foram elencadas a quantidade de trabalho produzidos em cada periódico, os anos de publicação e os temas abordados nos artigos, sendo que para esses tivemos oito categorias. Foram encontrados sete artigos nos periódicos da Capes e dezessete artigos nos periódicos Scielo que se utilizaram da pesquisaação como método de investigação em Educação Física Escolar. Foram encontrados sete artigos nos periódicos da Capes e dezessete artigos nos periódicos Scielo que se utilizaram da pesquisa-ação como método de investigação em Educação Física Escolar. Os artigos publicados apontam para 12% por cento entre os dois periódicos para 4% das publicações localizadas na Capes e, 74% dos encontrados na Scielo. Também encontramos um expressivo percentual de 75% por cento que revelou para um maior número de produções publicadas a partir do ano de 2016. É possível considerar que a pesquisa-ação como método de pesquisa direcionado a Educação Física Escolar é possibilitou o aprimoramento de aspectos relacionados à metodologia de ensino, prática de ensino, reflexões nas formações de professores, necessidade de colocar a/o discente no centro do processo de ensino aprendizagem, possibilidades de proposições nas políticas educacionais e a criação de novos instrumentos a serem utilizados na avalição do ensino. A pesquisa aponta para encerrar os apontamentos propostos na pesquisa é importante ressaltar que embora as ações desenvolvidas sejam de cunho prático, a metodologia estudada permite, a partir do fazer, refletir sobre o que foi feito. Essa característica possibilita ligações e conexões mais apuradas das situações-problema vivenciados nos ambientes pesquisados, o que leva a construções de práticas mais assertivas nos ambientes educacionais.

Palavras-Chave

Metodologia de pesquisa, Educação Física, Gênero, Pesquisa-ação

Modalidade

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marcos Henrique Figueira de Mello Fernanda Ramires de Arruda Iracema Neno Cecilio Tada EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

A educação inclusiva no Brasil tem sua história marcada pela resistência que levou à criação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008. A luta estava pautada na necessidade da construção e o fortalecimento de uma educação pública articulada com um projeto político e educacional, que se distanciasse do assistencialismo médico e filantrópico, e que contemplasse uma formação humanizada à essa população. A conquista dessa política possibilitou a garantia do direito à educação para pessoas com deficiência. Contudo, a realidade da educação brasileira tem apresentado. ainda, práticas excludentes dentro das instituições escolares. Com a pandemia da COVID-19, essas práticas são reforçadas com o ensino remoto emergencial que distancia esse aluno do cotidiano escolar. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de fazer um levantamento das obras publicadas na plataforma CAPES entre os anos 2020-2021 que reflitam sobre processos educativos formais e não formais, de forma remota, para pessoas com deficiência durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. A relevância da pesquisa se dá pelas práticas excludentes em tempos de pandemia que, por meio da Portaria nº 345 de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação, determinou o ensino remoto emergencial no Brasil, pela necessidade de uma educação gratuita, de qualidade e inclusiva e pela missão ética-política da Psicologia de enfrentamento às situações de exclusão. Utilizou-se como descritores as palavras "Pessoas com Deficiência", "Educação Inclusiva" e "Pandemia". Realizou-se a leitura integral dos artigos a fim de tabular os seguintes dados no Microsoft Excel: ano e periódico de publicação, instituição de ensino superior do(a) autor(a) principal, formação do(a) autor(a) principal, tipo de estudo, instrumentos, base teórica, amostra, deficiência mencionada, faixa etária dos participantes da pesquisa, nível de escolarização destes. Com esses dados, buscou-se responder às seguintes perguntas: qual a contribuição dos artigos para o ensino remoto considerando a especificidade da deficiência? Quais dificuldades encontradas pelos pesquisadores para a promoção da aprendizagem dos alunos? O resultado da pesquisa obteve 17 obras, contudo, apenas 3 atendiam o critério de inclusão. Os resultados possibilitaram uma análise em quatro eixos de reflexão: 1. A falta de condições ao acesso; 2. O apoio familiar na mudança da dinâmica escolar; 3. A singularidade da deficiência; 4. A tecnologia como mediadora do saber escolar e a importância do Atendimento Educacional Especializado. Percebeu-se que se tem publicado muito pouco sobre a temática e que os estudos estão voltados para pesquisas qualitativas e individualizantes sobre o processo de adaptação dos estudantes com deficiência. Há falta de pesquisas que partam da própria escola e que realizem a autocrítica do papel dela na educação brasileira e na vida do estudante, pois nos artigos selecionados, apenas um trabalho se construiu a partir das demandas do Núcleo de Apoio à Pessoa com Deficiência. Esse estudo contribui para o enfrentamento da exclusão e traz consigo as possibilidades e os desafios de uma educação remota para pessoas com deficiência.

Palavras-Chave

Educação Inclusiva, Pandemia, Pessoa com Deficiência

Modalidade

A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O TEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mônica Lemos Müller Terra da Silveira Ruth Maria Mariani Braz Vera Lúcia Prudência dos Santos Caminha EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Os alunos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) têm sua autonomia prejudicada devido aos seus esquemas corporais, sobretudo, com suas habilidades psicomotoras, tornando-os dependentes de seus pares nas tomadas de decisão. Devido a isto, as respostas requeridas dos alunos com TEA nas atividades psicomotoras, poderiam auxiliar nas demandas diárias. Nesta pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, houve uma investigação de publicações na internet acerca do tema, onde foram consultados diferentes acadêmicos utilizando-se as palavras-chaves: Educação Física, psicomotricidade, circuito e escola, combinadas entre si. Os sites escolhidos foram: Capes, Scielo e Google acadêmico, buscando publicações brasileiras do ano de 2019. A pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2019. Dentre os 49 (quarenta e nove) artigos encontrados, foram selecionados 6 (seis) que tinham relação com o tema escolhido: "A Psicomotricidade nas Aulas de Educação Física e o TEA." Os artigos trazem reflexões acerca do tema autismo, psicomotricidade e Educação Física na escola, visto que o objetivo principal deste trabalho é o de verificar os benefícios das atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física, relativos ao aluno com o Transtorno do Espectro do Autismo. Verifica-se que é a partir do corpo que se dá a aprendizagem, contrapondo a antiga visão dicotômica, já que considera fundamental a corporeidade do próprio docente ao ensinar, incluindo elementos corporais importantes como o tom de voz e a postura. A psicomotricidade busca desenvolver os aspectos psicoafetivos, desenvolvimento e maturação psicomotora, de comportamento e de aprendizagem, e por isso conclui-se que deva ser utilizada. Os indivíduos autistas demonstram dificuldades de desenvolvimento devido à falta de percepção corporal. O equilíbrio estático, a lateralidade e a noção de reversibilidade, tornam-se prejudicadas, refletindo no desenvolvimento da autonomia e das aprendizagens cognitivas. O acompanhamento do desenvolvimento psicomotor desses indivíduos em idade escolar tornase necessário para a conquista da autonomia deles. Os autores visaram à sequência: avaliação motora, aplicação do programa de intervenção e reavaliação motora, obtendo resultado satisfatório no desenvolvimento da Motricidade Global após as intervenções. A atividade física, envolvendo o movimento do corpo, o meio e a atividade psíquica, tornandose saudável em todos os aspectos. As atividades nas quais as crianças com autismo poderiam melhorar seriam: as atividades de motricidade global, devido às amplitudes e desafios que exigem respostas rápidas; atividades de coordenação motora, com seus gestos coordenados, ritmos e ações; atividades que requerem a expressão corporal, que leva à criança autista a representar utilizando gestos, sons e ritmos. As estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física sugerem a prática de atividades psicomotoras e lúdicas para o desenvolvimento do aluno com autismo. Nos trabalhos elencados, o uso da psicomotricidade nas aulas de Educação Física obteve resultados satisfatórios, comprovando a importância de sua aplicação, tendo como principal barreira a falta de preparo dos professores de Educação Física. Verifica- se a necessidade de mais pesquisas acerca do tema proposto, visto a comprovação da eficácia do trabalho psicomotor com o aluno autista.

Palavras-Chave

Autismo, psicomotricidade, Educação Física, escola

Modalidade

PESQUISAS ARTÍSTICA E IMAGENS-SENSAÇÕES: PENSAMENTOS E CURVATURAS

Thaís Thaianara Oliveira da Costa Marcela Bautista Nunez Marilda Oliveira de Oliveira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esse texto-fragmento parte de conversações entre a imagem e suas potências, atravessado por Garlet, Cardonetti e Oliveira (2020) e Deleuze (1981) e nos faz pensar na inserção das imagens nas pesquisas acadêmicas. Quantas vozes ressoam a partir de uma imagem? Como possibilitar experimentações imagéticas longe das alhures representativas? As imagens na pesquisa sempre foram utilizadas como forma de representar e ilustrar o que já está escrito.A relação da pesquisa com as imagens vêm de outros disciplinamentos prescritos, na educação básica ou na formação em arte no ensino superior, as análises, leituras, releituras e interpretação de imagens como códigos, são conteúdos abordados em toda trajetória educacional. As imagens convidam o leitor a participar de outro ritmo na pesquisa, produzindo ondas que reverberam no deslizamento das experimentações, levando as imagens à poesia, aos silêncios gritantes, às realidades distintas, às potências e forças, aos devires. Desse modo, os desafios das pesquisas artísticas e criação imagética são inúmeros. Garlet, Cardonetti e Oliveira (2020) mencionam que para fazer pesquisa com imagens, faz-se necessário limpar os clichês e modelos prévios que condicionam o olhar sobre as imagens. A pesquisa com imagens na perspectiva das filosofias da diferença surfa em ondas perigosas da recusa de corpos organicistas e lineares. Deleuze (1981) nos instigam a transmutar os corpos inabitados, construídos por fluxos estratificados, em corpos fissurados e fragmentados da realidade escancarada, que recusa o modo de ver os corpos como projetos que precisam de remendos para que se tornem úteis a uma sociedade que subjetiva constantemente as relações da arte com a pesquisa acadêmica. Colocamos a força como o entre, o entremeio, a condição para que ocorra a sensação. O desencadeamento do devir sensível artístico. Pensamos na arte como potência e não como um conjunto de regras e práticas metodológicas a serem cumpridas. A pesquisa com imagens se compõe com sensações, com fragmentos, com experimentações. Pensar e escutar as diversas vozes da força imagem, do momento e do movimento que permanece, que flui, que vive e provoca deslocamentos. Lins (2012) pensa a arte como invenção: devir e não cópia. Discutir a educação como modos outros de agir, reconhecer a pesquisa como ato de criação e resistência, de inventar conceitos, sem impor verdades ou afirmações de opiniões. Afirmamos a pesquisa com imagens a partir de outras sensações e contextos que permitam emergir as sensações em seu estado puro, que não se limitam em dados representativos-qualitativos, mas em formas outras de fazer pesquisa e produção de imagens simultaneamente. Conforme Garlet, Cardonetti e Oliveira (2020) as imagens, seja na produção ou na exposição visual, (com textos escritos ou não) não se apresentam de modo representativo e 'apaziguador' de entendimentos, as imagens carregam suas próprias potências, curvaturas e linhas a serem exploradas e se apresentam de diferentes maneiras para cada indivíduo ou coletivo.

Palavras-Chave

Imagens. Pesquisas artísticas. Filosofias da diferença

Modalidade

UMA (RE)INVENÇÃO DAS RELAÇÕES NA TEMÁTICA AMBIENTAL EM NÍVEL MICROSSOCIAL

Tatiana dos Santos Costa Rafael Christofoletti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma parte inicial da pesquisa em andamento de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf), intitulada "Educação Ambiental, Coleta Seletiva e Economia Solidária: possíveis articulações com professores de uma escola municipal e catadores de materiais recicláveis de uma cooperativa de Rolim de Moura (RO)". Este trabalho consiste em uma análise parcial da pesquisa bibliográfica que está sendo realizada, tendo por base a relação da Educação Ambiental nas instituições de ensino, com os atores sociais que desenvolvem atividade ambiental em sua profissão. Dessa forma, neste trabalho utilizou-se quatro autores: Guattari (1990), Gallo (2003), Deleuze (1991) e Godoy (2015). Guattari (1990) aborda no livro "As três ecologias" que somente uma articulação éticopolítica ao qual denomina de Ecosofia, com base nos três níveis ecológicos: subjetividade humana, social e ambiental, é capaz de responder às problemáticas ambientais. Nesse sentido, pressupondo um novo modo de relacionar-se consigo e com o outro em sociedade, assim a relação com o meio ambiente será analisada de forma menos fragmentada. Gallo (2003) no texto Rizoma e Educação aponta sobre a divisão do saber no ensino contemporâneo. Deste modo, atravessa-se a necessidade de buscar novas formas de abordagens dos conteúdos, e especificamente da Educação Ambiental considerando as inúmeras temáticas que a compõem, partindo da concepção de Rizoma proposta por Deleuze e Guattari no livro Mil Platôs (1980). Deleuze (1991) destaca sobre o instinto e as instituições como formas de satisfação das necessidades, pode-se contextualizar com o consumo acentuado da sociedade e o consequente descarte inadequado dos Resíduos Sólidos Urbanos no meio ambiente. Desta forma, relacionando com Ecosofia de Guattari (1990) que perpassa pela produção de subjetividade de uma sociedade capitalista para o alto consumo, é necessário (re)construir e (re)inventar as formas de relacionar-se, mesmo que seja em um nível microssocial. Neste sentido, Godoy (2015) destaca a experimentação como possibilidade de abertura na temática ambiental, partindo da prática da filosofia da diferença, buscando novos modos de estar no mundo. Portanto, a partir dos autores mencionados, este trabalho tem por intuito subsidiar a pesquisa em andamento do mestrado que realizará uma experimentação/articulação entre Professores/as do Ensino Fundamental I e Catadores/as de uma Cooperativa de Rolim de Moura (RO). Compreendendo que a abordagem da temática da Educação Ambiental com base na filosofia da diferença, busca experimentar, vivenciar e abrirse a novas possibilidades, desviando-se da representação do campo de pesquisa.

Palavras-Chave

Educação Ambiental, Experimentação, Filosofia da Diferença.

Modalidade

SUA HISTÓRIA E MINHA MEMÓRIA: DESCONSTRUIR O DISCURSO PADRONIZADOR PARA SOMAR AS DIVERSIDADES CULTURAIS

Joelton Rezende Gomes Jussara Santos Pimenta

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O referido estudo propõe analisar as metodologias de ensino utilizadas e conteúdos abordados no material didático de História adotado para os alunos do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Ariquemes e discutir, a partir do conhecimento prévio e individual de cada discente e das informações coletadas com seus familiares, as percepções e informações que constituem as memórias historiográficas dos sujeitos envolvidos na proposta de trabalho. Para tanto, apresentamos inicialmente nos referenciais metodológicos uma análise crítica desenvolvida pelos alunos juntamente com o professor de História acerca do material didático utilizado nas aulas abordando principalmente os conteúdos que discorrem temáticas voltadas para a história regional do norte do Brasil e seus aspectos políticos, econômicos e sociais. Propomos ainda, após o trabalho com o material didático, uma análise qualitativa dos conhecimentos adquiridos pelos alunos a partir dos relatos, documentos, registros, fotografias e memórias dos familiares dos discentes e para tal etapa sugerimos que sejam desenvolvidos momentos de diálogos entre o aluno e sua família, conciliando e confrontando as informações presentes no material oficial e na memória individual, despertando assim o sentimento de pertencimento ao cenário histórico debatido. Destacamos a importância desta atividade pelo fato de a mesma oportunizar o envolvimento da família no processo de aprendizagem dos estudantes, pois pretende-se destacar que a relevância desta pesquisa está em expressar, a cada passo, o fortalecimento das noções de cidadania e participação como sujeito de história por meio do conhecimento e da memória da realidade na qual cada indivíduo está inserido. Propiciamos, assim, a leitura crítica das informações presentes no material oficial utilizado pelos discentes como forma de estimular a prática de investigação, do questionamento, da ressignificação, da preservação e valorização das experiências e da identidade como bem cultural de responsabilidade coletiva, pois ao passo que a história vai sendo debatida, novas informações podem ser acrescidas pelos documentos individuais e não oficiais das famílias. Para o desenvolvimento e fundamentação teórica da pesquisa, optamos pela análise bibliográfica entrelaçando conceitos de cultura, memória e identidade propostos por Burke (1996), Chartier (2002), Foucault (1996), Gondar e Dodedei (2005), Hall (2015), Le Gof (2003), Moreira e Candau (2008) e Thompson (1998). Destacamos também que a história oral contribui de forma significativa para a execução da pesquisa, uma vez que é possível que se desenvolvam diálogos entre os envolvidos no trabalho. Como resultados da presente pretende-se com o exposto, dar voz aos sujeitos participantes bem como fortalecer seus aspectos culturais e suas memórias na constituição do conhecimento histórico, político e social.

Palavras-Chave

Educação, História, Memória, Cultura

Modalidade

OS DESAFIOS DOS EDUCADORES DO INSTITUTO FEDERAL DE RODÔNIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID19

Jackson Bezerra Nunes José Lucas Pedreira Bueno

Resumo

A declaração do diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Thedros Adhanom, trouxe ao mundo a confirmação do que todos temiam, ou seja, essa instituição elevou ao estado de contaminação à pandemia da covid-19. Essa publicação foi no dia 11 de março de 2019 no site UNA-SUS. Nesse contexto pandêmico são notórias as mudanças ocorridas de forma brusca nos diversos aspectos. Assim, também vieram à tona dúvidas acompanhadas de medo, de insegurança e da necessidade de se adequar à realidade emergente. Práticas precisaram ser aprendidas, adaptadas e aceitas. Os hábitos de cada sociedade passaram por alterações significativas. Diante desse cenário, a educação também passou por adaptações, adequando-se ao sistema remoto de ensino. O objetivo desse estudo é abordar de forma suscinta sobre os desafios dos educadores do Instituo Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia nas práticas pedagógicas, diante da pandemia do Corona Vírus. Esse estudo se reporta ao período de março de 2020 a maio de 2021, construído a partir da observação e da vivência experimentada com docente e em interação com outros educadores. bem como a participação e observação em reuniões de gestão e pedagógicas. Nessas reuniões foram determinadas as formas de como fazer chegar os conhecimentos aos educandos, através de recursos adequados, dentro das metodologias, utilizando as tecnologias educacionais de forma que o ensino aprendizagem obtivesse resultados satisfatórios. Nessa perspectiva, além do uso das tecnologias, o maior desafio enfrentado pelos docentes se deu no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) dentro da nova realidade, em que foi fundamental o uso das linguagens digitais. Houve a necessidade dos docentes se reinventarem na forma de ensinar com utilização do Moodle, redes sociais, Meet para aulas on-line e outras plataformas, para oferecer os conteúdos didáticos para os discentes. Dessa forma, cumpriu-se os protocolos necessários para o distanciamento social. Nessa reinvenção, não se pode deixar de explicitar as dificuldades de aprendizagem dos docentes para utilizar as tecnologias na remodelação das aulas num curto prazo de tempo, para que houvesse continuidade das atividades e não ocorresse paralização do calendário escolar. Dentre os vários desafios estava presente a dificuldade de atuação de vários docentes com filhos pequenos, em casa, tendo que conciliar as atividades educacionais com as atividades familiares, uma vez que estavam acontecendo em suas residências. Isso causou, de certa forma, desgaste e cansaço. É relevante destacar que apesar das dificuldades também houve vantagens, pois, o sistema remoto de ensino possibilitou aos docentes exercitarem com mais intensidade as criatividades como forma de atrair a atenção e envolvimento dos discentes no ensino remoto. Para que o trabalho remoto obtivesse êxito houve a necessidade de investimentos por parte da instituição em disponibilizar chips com internet, auxílio financeiro para compra de computadores, pagamento de bolsas de monitorias e ajuda psicológica para os discentes.

Palavras-Chave

educadores, pandemia, desafios

Modalidade

O SUPOSTO TDAH E A RETOMADA DAS AULAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Camila Silva Marques Serrati Luiz Gustavo Giati Priscila Ramos Gimenez dos Santos EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Buscamos trazer explicações acerca do suposto transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), abrangendo a Medicalização da Educação, com uma visão crítica sobre a produção de diagnósticos no contexto escolar, especialmente após a vacinação devido a pandemia de COVID-19. A Medicalização da Educação é um processo amplo, no qual aspectos humanos passam a ser compreendidos como questões que precisam da intervenção da medicina, muitas vezes incluindo também os medicamentos. É um conceito polissêmico e abarca práticas excludentes e reducionistas. Fundamentamo-nos na Psicologia Histórico-Cultural para entender as funções psicológicas superiores, com foco sobre o desenvolvimento da atenção, alertando para o fato de que esse desenvolvimento se dá em um processo histórico e social. Pontuamos que a atenção é uma função psicológica superior, que é desenvolvida através do contato com a cultura e com outros sujeitos, ou seja, por meio das mediações estabelecidas. Abordamos as razões pelas quais as crianças recebem o diagnóstico do suposto TDAH e como tais diagnósticos colaboram com a manutenção e fortalecimento da lógica da Medicalização da Educação. Em um momento em que o Brasil começa a retomar a vida como a conhecíamos antes da pandemia gerada pela COVID-19, com o retorno das aulas presenciais, vemos como resultado, propagandas e outras formas de divulgação, tanto de medicamentos, quanto de transtornos hipotéticos que supostamente surgem durante a idade escola. Tais fatos só corroboram com uma visão biologizante e medicalizante, levando a diagnósticos precipitados, que não são analisados sobre o prisma dos fatores sociais que de fato os compõe. Muitas alterações geradas durante a pandemia deram mais lucro para as grandes empresas e indústrias. Logo, tais mudanças, que até então acreditávamos ser temporárias, não são mais. A grande maioria será mantida, devido ao maior lucro. É trabalho da Psicologia acompanhar as mudanças históricas e sociais, buscando (re)pensar e construir coletivamente práticas desmedicalizantes, que promovam a emancipação humana. Por isso, nesta escrita, buscamos explicitar conceitos necessários para a compreensão desses processos, expomos a forma como o TDAH é entendido pela lógica medicalizante e desmedicalizante. Não questionamos o sofrimento ou as dificuldades, mas sim, a maneira como tudo isso tem sido manejado, de forma reducionista, culpabilizando sujeitos e impossibilitando espaço à pluralidade do ser humano. Diante disso levantamos alguns questionamentos: Como as crianças retornarão para escola? Como será a preparação de professores para, possivelmente, receberem os alunos? Como lidar com crianças desatentas, devido ao contexto atual e os dois anos em que passaram em isolamento social? Esperamos, assim, construir possibilidades e inspirar outros profissionais na busca por uma compreensão menos biologizante e medicalizante da vida.

Palavras-Chave

Psicologia Educacional e Escolar, Medicalização da Educação, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, Psicologia Histórico-Cultural, COVID-19.

Modalidade

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM VALE DO ANARI/RO

Rodrigo da Silva Guiotti Catiane Cinelli

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente texto, resultado de pesquisa para Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, discute os diferentes recursos utilizados nas aulas de sociologia e filosofia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão. A pesquisa contou com o objetivo geral: analisar as práticas pedagógicas a partir dos diferentes recursos no processo de ensino e aprendizagem para a construção do pensamento crítico nas disciplinas de sociologia e filosofia do ensino médio da Escola Bartolomeu. Com objetivos específicos: a) identificar os diferentes recursos no processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de filosofia e sociologia no ensino médio; b) relatar a importância do uso dos diversos recursos pedagógicos no processo educativo; e c) verificar a relevância atribuída pelos(as) estudantes e professores(as) ao uso dos recursos pedagógicos no ensino e aprendizagem. A investigação justifica-se pelos problemas aparentes no modelo "tradicional" de ensino e aprendizagem, pela falta de motivação dos(as) estudantes no aprendizado das disciplinas de filosofia e sociologia; pelas dificuldades dos(as) estudantes em aprender por esse modelo de ensino; e pela falta de interação entre os(as) estudantes e professor(a) com relação ao conteúdo estudado e pela necessidade de analisar, vivenciar e entender os diferentes recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, superando a ideia de que a educação é apenas informação repetida e decorada sem produção de conhecimento, sem questionamentos sobre a realidade, sem uma visão crítica e criteriosa. Essas e outras questões nos mostram que muitas vezes a educação escolar acaba sendo mínima, com um formato padronizado sem qualquer relação com a realidade dos(as) estudantes, e os(as) professores(as) precisam desconstruir a ideia de que o livro didático é o único recurso pedagógico utilizável no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Frison et al (2009), alguns desses(as) professores(as) sentem a necessidade de utilizarem diferentes recursos pedagógicos no processo educacional, "pois nem um livro por melhor que seja deve ser utilizado sem adaptação e complementação" (FRISON et al, 2009, p. 9). Utilizou-se o método dialético, com aproximações ao estudo de caso, as técnicas utilizadas foram observações participantes e entrevistas não-estruturadas. As observações foram realizadas durante o estágio docente supervisionado. As entrevistas foram desenvolvidas com um professor e uma professora que atuam nas disciplinas de filosofia e sociologia além de entrevistas com dez (10) estudantes do ensino médio, no período matutino desta escola, sendo dois sujeitos estudantes de ambos os sexos, por turma. A pesquisa mostrou que há diferentes recursos pedagógicos e estratégias acessíveis, porém, pouco evidenciadas nas práticas pedagógicas dos professores das disciplinas referidas por diversos motivos e justificativas. Os sujeitos pesquisados demonstraram importância na utilização dos diferentes recursos pedagógicos, para um melhor desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo durante o processo de ensino e aprendizagem ofertado na escola.

Palavras-Chave

Recursos pedagógicos, Ensino e aprendizagem, Sociologia, Filosofia.

Modalidade

A LEITURA IMERSIVA NO ACOLHIMENTO DE ALUNOS COM DISLEXIA

Ilma Rodrigues de Souza Fausto Graziela Guarda Claudiane Figueiredo Ribeiro Marlene Rodrigues EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Em tempos de pandemia, o uso da tecnologia assistiva intensificou nos ambientes de aprendizagem, com a proposta de incluir digitalmente a Todos. Esses recursos e serviços assistivos contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades da pessoa com deficiência, um que se destaca é o recurso leitura imersiva, com a proposta de melhorar as habilidades de leitura para pessoas de todas as idades e habilidades. O recurso mostra o texto em uma janela no Word onde você pode fazer com que ele seja lido em voz alta ou formatado de maneira que aprimoram a leitura, como palavras divididas em sílabas, codificadas por cores e marcadas para partes de fala ou espaçamento extra entre palavras e linhas. Aplicamos o recurso em pessoas com dislexia para melhorar as habilidades de leitura e escrita. Os resultados da aplicação da ferramenta no AVA retrataram um importante avanço para leitura e interpretação de textos pelos alunos. A abordagem da ferramenta também incluiu alunos com altas habilidades, alunos com diferenças de aprendizado ou uma combinação de qualquer um de uma ampla gama de habilidades únicas de aprendizado. Na barra de ferramentas do Word possuímos um conjunto de tecnologias pré-existentes, como o ditado aprimorado desenvolvido pelo buscador da Microsoft, leitura imersiva que usa serviços do Windows de reprodução de texto de áudio simultâneo com realce e processamento de linguagem natural da Microsoft Research. Entendemos que o objetivo de melhorar a maneira como nossos estudantes realizam sua leitura e assim descortinamos o texto com o recurso. No final, isso significa uma chance melhorar o infoglut de informações digitais, que se mostra desafiador, que entendemos que um texto bem interpretado, desvela todas as disciplinas, com itens investigativos, vistos em provas de exames nacionais. Alguns itens foram destacados pelos alunos durante as aulas sobre o uso do Leitor Imersivo de Ferramentas de Aprendizagem: ler o texto rapidamente usando a tecnologia de texto para voz, e os auxílios gramaticais podem ser usados no texto da foto; separação silábica, identificação de verbos na frase; contextualização de imagens, também foi importante o recurso que destaca as palavras com a narração sendo realizada. Este é um importante recurso de instrução, pois aumenta a identificação de palavras com os benefícios de voz e leitura de dois canos. Pode ser comparado ao método de impressão neurológica, que se acredita que beneficia a fluência da leitura em crianças. O Leitor Imersivo da Ferramenta de Aprendizagem visa tornar Todos os leitores independentes em sala de aula e fora dela. As ferramentas assistivas se destacaram durante a pandemia e foi aceita pelos peoplewares, a fim de trazer facilidades nas leituras de textos em qualquer área de conhecimento.

Palayras-Chave

leitura imersiva, tecnologia assistiva, pessoa com deficiência

Modalidade

A ESCOLA CONTEMPORÂNEA E OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Valéria Calixto Costa Ilma Rodrigues de Souza Fausto Edivânia Floro Nicácio Almeida Marlene Rodrigues EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

A escola contemporânea, ou segundo a conferência nacional de educação, escola do futuro, foi planejada para atender um determinado perfil de aluno, entretanto, hoje, a demanda é outra: temos estudantes bastante diversificados. Tal demanda exige da escola uma reformulação e inovação em todo o seu sistema, com estratégias de ensino que possibilitem atender a todos os indivíduos. Os recursos de acessibilidade ajudam muito o aluno, porque exemplo eu uso muito a feramente de ditado que tem no Word, porque eu penso e já consigo transmitir, quando vou digitar acabo perdendo o raciocínio. Com esta atividade me surpreendi com o Vlibras, achei incrível porque com a tecnologia hoje a gente consequi se comunicar com todos, um exemplo prático é se o professor precisar falar algo com o aluno ele pode estar buscando essa ferramenta para ajudar, uma utilização atual que é o Facebook inicialmente pensado que não poderia ser utilizado para meios educacionais mas pode usar a ferramenta para como para alunos com baixa visão através dos textos alternativos para imagens, com isso pode -se perceber que a inclusão digital nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos no mundo digital como instrumento de construção e exercício da cidadania, nas escolas pode proporcionar um espaco de aprendizagem lúdico e dinâmico com a participação ativa de todos, onde aquele que tiver alguma dificuldade pode utilizar essas ferramentas e conseguir desenvolver com o restante da turma, sendo que o professor não conseque acompanhar de perto cada aluno tendo em vista que uma sala tem as vezes mais que 30. Podemos dizer que muitos já nasceram interagindo com a tecnologia, mas quando chegam em sala de aula com as dificuldades sociais acabam se deparando uma aula onde o professor somente fala e escreve na lousa, para eles é cansativo por não ser atrativo, mas é necessário que esses recursos sejam explorados hoje em dia, são diversos os recursos tecnológicos que podem ser adicionados às aulas convencionais num esforco para melhorar a aprendizagem. Animações, jogos, videoaulas, plataformas de aprendizagem, laboratório virtual, realidade aumentada, redes sociais, aplicativos, editores de texto e vídeo. Nesta pandemia foi muito necessário converter vários arquivos para poder postar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como fotos de atividades feitas no caderno Word, Excel para PDF, um recurso muito simples que muitos ainda tem dificuldades. Então inserir essa acessibilidade em sala de aula é de grande importância para o bom desempenho, não somente aos alunos como também aos professores, sendo eles o sensibilizados e guia norteados para os futuros cidadãos.

Palavras-Chave

escola contemporânea, recurso de acessibilidade, professor

Modalidade

A SUPERAÇÃO DA RACIONALIDADE TÉCNICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR

Bruna Renata de Brito Dantas José Lucas Pedreira Bueno

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), intitulado: "Autonomia docente e racionalidade técnica na avaliação da aprendizagem da Educação Infantil: uma pesquisa-ação na Educação Básica". Este estudo tem o objetivo de analisar o avanço da racionalidade na prática pedagógica do professor, feita por meio de levantamento bibliográfico. Os aportes teóricos deste trabalho se fundamentam em: Almeida (2001), Duarte (2008), Pereira (2014); Slonski; Rocha e Maestrelli (2017), Sonneville e Jesus (2009). Para Slonski; Rocha e Maestrelli (2017), a racionalidade técnica está ligada ao trabalho no modo de produção capitalista e, portanto, desumanizado e excludente. O trabalho docente vem sendo conduzido para responder à lógica burocrática e eficientista no ensino e na aprendizagem e é voltada à adaptação e mecanização do trabalho docente, restringindo a interação e o pensamento crítico na educação e, consequentemente, criando retrocessos para a transformação social. Para Almeida (2001), o trabalho docente fundamentado na racionalidade técnica, é constituído de relações de limitação e trabalho individualizado, em que o docente tem que aceitar os objetivos impostos pelas instâncias superiores. Sonneville e Jesus (2009) salientam as claras limitações baseadas no paradigma tecnicista e destacam que, além dos conhecimentos que ficam reduzidos, não há relevância sobre saberes construídos na prática pedagógica docente, desconsiderando as experiências como também objeto de investigação. Pereira (2014) destaca que no modelo da racionalidade o professor é submetido aos métodos e técnicas predeterminados e de forma rígida, sendo conduzido a colocar exclusivamente em prática regras científicas e pedagógicas verticalizadas. Assim, a preparação para atuação profissional não pode ser baseada no modelo estático e tecnicista, sendo imprescindível que o professor trabalhe com conhecimentos que realmente sejam necessários em sala de aula. Para Duarte (2008) As diretrizes pedagógicas curriculares contribuem para a naturalização das relações capitalistas, por meio de habilidades e competências comprometida com o mercado de trabalho, inibindo o professor em compreender seus processos educativos. No entanto, o trabalho educativo deve estar voltado para a formação do sujeito, considerando o desenvolvimento do sujeito como um processo fundamental da educação, em que o trabalho educativo vai além da divisão social do trabalho, priorizando, assim, a humanização e a emancipação do indivíduo. O estudo buscará levantar os apontamentos críticos a partir dos autores citados, e possíveis estratégias para a superação do paradigma da racionalidade técnica, e assim, discutir o trabalho docente, de modo a promover a autonomia do professor no exercício da prática pedagógica.

Palayras-Chave

Racionalidade Técnica. Prática Pedagógica. Professor.

Modalidade

INFORMAÇÃO QUE SALVA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS NA PANDEMIA

Ana Caroline Pereira Ferreira Tolentino Cristina Luísa Conceição de Oliveira Luciana Debortoli de Carvalho Paloma Lopes Marinho EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O primeiro semestre de 2020 foi o marco inicial da pandemia de Covid-19. A crise sanitária trouxe profundas implicações sociais: adoecimento, distanciamento social, fechamento de escolas, aumento do tempo em casa e adaptação às novas rotinas. Para muitas crianças, a privação da vida escolar, as restrições do convívio social e a ameaça de um "inimigo invisível" e desconhecido, tornaram-se fonte de ansiedade e angústias. Nesse contexto, algumas instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) publicaram recomendações para pais e cuidadores sobre como abordar o assunto com as crianças. No entanto, tais publicações tinham os adultos como público-alvo, carecendo de um conteúdo elaborado, especialmente, para o público infantil. A partir dessa demanda surgiu a ação de extensão "Garotada Informada: educação em saúde para o público infantil", com o objetivo de produzir conteúdo informativo elaborado para crianças em idade escolar. A estratégia para alcançar esse objetivo foi a criação de um blog para compartilhar informações relacionadas à prevenção e promoção de saúde, além de materiais interativos e educativos sobre a COVID-19. A ação foi desenvolvida por discentes e docentes vinculados ao Projeto de Extensão Saúde com Ciência da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). localizada em Ilhéus-BA. Teve apoio do Programa de Bolsas de Extensão PROBEX/COVID-19, da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UESC. O trabalho foi iniciado com pesquisa de referências científicas, revisão de literatura, reuniões com o grupo de extensão e treinamento com as ferramentas de elaboração do site. Na etapa seguinte, fez-se a escolha do domínio e hospedagem do website, construiu-se a página do blog, e fez-se a produção do conteúdo adequado para o público-alvo, seguida da publicação e divulgação dessas postagens. Ao fim do projeto foi realizado um concurso de desenho infantil, a fim de ampliar a divulgação do projeto, bem como promover uma aproximação com as crianças, incluindo aquelas sem boas condições de acesso à internet. Durante os 11 meses em que ficou disponível, a página inicial do blog teve um total de 2154 visitantes e, após esse período, foi feita a migração dos dados para um novo site com domínio e hospedagem gratuitos, para manter o registro das ações realizadas. Já o concurso de desenho infantil contou com a participação de 58 crianças de Ilhéus e Itabuna, das quais 14 foram premiadas pelos seus trabalhos. Conclui-se que todas as atividades realizadas no projeto contribuíram para promover às crianças acesso a informações adequadas e seguras sobre promoção de saúde, prevenção e bem-estar, além de atender à demanda de educação em saúde para esse público durante a pandemia.

Palavras-Chave

Educação em Saúde, Saúde Infantil, Crianças na Pandemia.

Modalidade

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO PROCESSO DE LETRAMENTO LITERÁRIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Jesus de Oliveira Juracy Machado Pacífico

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A pesquisa buscou entender qual a importância da leitura para os alunos nos Anos Iniciais e quais estratégicas pedagógicas podem ser utilizadas no processo de letramento literário. Partindo dessa indagação, o objetivo dessa pesquisa foi investigar o que dizem as pesquisas realizadas nos Programas de Pós-graduação de Educação e Letras da UNIR sobre as estratégias de leitura e letramento literário nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia escolhida para o trabalho é de caráter bibliográfico, com levantamento denominado estado do conhecimento, e possibilitou mapear as dissertações relacionadas ao tema de leitura literária. A pesquisa se torna relevante, pois traz reflexões sobre as práticas escolares tradicionais que reduzem a literatura e a leitura literária a um processo repetitivo, que seque apenas um modelo de ensino: o tradicional. Considera urgente o repensar acerca de possibilidades alternativas para o trabalho com o texto literário que consigam proporcionar aos alunos o ingresso no mundo da literatura por meio do Letramento Literário. Entendemos que a leitura permite que o indivíduo desenvolva seus conhecimentos, sua autonomia, se colocando na sociedade como sujeito atuante, o leitor adquire uma visão crítica-reflexiva do mundo, e compreende que a leitura vai além da leitura da palavra. Assim, a importância de fazer dos alunos bons leitores, que tenha autonomia sobre seus conhecimentos, que possa compreender, interpretar e ter uma visão de mundo é fundamental para a sociedade. Como referenciais de análise foram importantes os estudos desenvolvidos por Magda Soares (2020), Isabel Solé (1998), Regina Zilbermam (1987), Angela Kleiman (1995), Rildo Cosson e Graça Paulino (2009). A análise das dissertações possibilitou compreender a importância do trabalho com a leitura literária no ensino fundamental. Trata-se de uma prática que enriquece o desenvolvimento das habilidades discursivas e reflexivas dos alunos, ou seja, o letramento literário abre um novo horizonte para práticas significativas de produção do conhecimento. Todas as pesquisas de mestrado abordaram de várias maneiras o termo letramentos, mas prevaleceu os conhecimentos teóricos de Magda Soares e Kleimam. A dissertação do Programa que mais se aproximou da temática pesquisada foi a da autora Oliveira (2015), com o título: Encantamento com a literatura infantil: contribuições à prática pedagógica para formação de leitores. Durante sua pesquisa de mestrado fez uma Ação de Intervenção voltado para ensinar as professoras as estratégias de leitura em sala de aula, principalmente a leitura literária. Planejou as sequências didáticas, trouxe conhecimentos baseados em teórico sobre a literatura para sua Oficina de Contação de Estória, apresentou diversidade de gêneros textuais, como: conto, fábulas, crônicas, e vários outros também citou o nome de muitas obras literárias e seus autores. Conclui-se que a inserção de um método direcionado aos alunos/leitores é fundamental, principalmente, em escolas públicas, onde o ensino encontra inúmeros desafios.

Palavras-Chave

Estratégias de leitura, Letramento literário, Estado do conhecimento

Modalidade

O EXPERIMENTO DIDÁTICO FORMATIVO COMO POSSIBILIDADE DE INVESTIGAÇÃO APLICADA EM EDUCAÇÃO

Débora Ferreira da Silva Feitosa Patrícia Ferreira Miranda Hualan Patrício Pacheco Marli Lucia Tonatto Zibetti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A educação escolar possui como premissa fundamental a formação humana, contudo, para que ela possa atingir essa finalidade, os/as estudantes necessitam apropriar-se do conhecimento historicamente acumulado e culturalmente constituído. Todavia, esse processo não deve resumir-se à simples memorização de conceitos teóricos. Nesse sentido, o modo como o/a docente organiza pedagogicamente o ensino dos conteúdos curriculares poderá produzir desenvolvimento e, por isso, este/esta profissional deve atentar-se à intencionalidade de suas ações. Assim, compreende-se que existe uma estreita relação entre aprendizagem e desenvolvimento, tendo o ensino como elemento mediador. Diversas pesquisas realizadas na área da educação, com intuito de apresentar a compreensão sobre como o ensino pode promover desenvolvimento, têm abordado diversas metodologias. Contudo, cabe ressaltar, que embora elas tragam uma significativa contribuição para o campo da educação, há lacunas acerca de estudos em torno do desenvolvimento do psiquismo, tendo como base o mundo material e concreto ao qual os indivíduos pertencem, evidenciando a necessidade de superação das condições desiguais de humanização oferecidas no processo de escolarização. Assim, se tratando de metodologias de pesquisa, o experimento didático formativo constitui-se como uma possibilidade de investigação aplicada à educação, considerando seu caráter interventivo. Tendo como pressupostos a Teoria Histórico-Cultural, especificamente as discussões que emergem da perspectiva do ensino desenvolvimental, o experimento didático fundamenta-se na ideia de que a educação e o ensino ofertados na escola são fatores determinantes para o desenvolvimento mental de crianças e adolescentes que estão em processo de escolarização (DAVIDOV, 1988). Embora aprendizagem e desenvolvimento sejam elementos distintos, uma correta organização do ensino produz neoformações essenciais ao desenvolvimento, que sem a aprendizagem não seriam possíveis (VIGOTSKI, 1977). O experimento didático como metodologia pressupõe ações que o professor/pesquisador deve realizar, bem como prevê ações dos estudantes para apropriarem-se dos conceitos científicos. Assim, o papel do professor/pesquisador nas investigações com uso do experimento didático é ativo, afinal ele deve criar situações de ensino que promovam a aprendizagem dos estudantes, portanto, suas ações são intencionalmente planejadas e direcionadas. Por consequinte, o experimento didático é quiado pelos princípios do materialismo histórico-dialético, pois busca uma aproximação da realidade que, por sua vez, encontra-se em movimento e se propõe a evidenciar as formas de pensamento do estudante que são mobilizadas durante a aprendizagem. Deste modo, concluise que o experimento didático como possibilidade investigativa à pesquisa aplicada em educação pode apontar caminhos com princípios e ações que contribuam para a organização do ensino, de modo a favorecer o desenvolvimento dos/das estudantes.

Palavras-Chave

Educação Escolar, Experimento Didático, Formação de Conceitos, Teoria Histórico-cultural, Ensino Desenvolvente.

Modalidade

(RE) DESENHANDO PRÁTICAS NUM TEMPO DE COVID-19: AÇÕES EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO RONDONIENSE

Elizângela de Souza Bernaldino Robson Fonseca Simões Clarides Henrich de Barba EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O ato de educar frente à pandemia de COVID-19 tem se revelado desafiador ao docente do Ensino Médio, quando se observa a metamorfose educacional que acompanha as propostas de mudanças no currículo e nas práticas educativas no cenário nacional, estadual e municipal, em consonância com a necessidade emergente do uso de tecnologias e ferramentas digitais para o ensino remoto e/ou híbrido. A presente pesquisa teve por objetivo refletir sobre as práticas e ações educativas desenvolvidas pelos professores de Educação Física no Ensino Médio Mediado por Tecnologia no Estado de Rondônia no ano de 2020 e 2021 perante o quadro epidemiológico da COVID-19. Para tanto, a partir da pesquisa participante, realizou-se por meio de formulário eletrônico um diagnóstico de saberes e práticas junto aos docentes que atuam nas 18 (dezoito) Coordenadorias Regionais de Educação de Rondônia, no intuito subsidiar o planejamento das aulas e elucidar os desafios postos ao artesanato docente no que diz respeito aos caminhos, escolhas e a tomada de decisões no processo de reinvenção e significação da prática educativa nos espaços em tempos de pandemia. Como embasamento teórico, a opção pelo uso da expressão artesanato docente, é fruto da análise da obra "Artesanato intelectual" de Charles Wright Mills, ademais, pretendeu-se estabelecer um diálogo com os estudos de Certeau; Marcuschi; Delory. Como achados relevantes: a pandemia COVID-19 transformou "a residência do docente" em um espaço escolar para constituição do artesanato docente, ou seja, um local repentinamente visível e invisível para pensar o ensino e buscar estratégias de mobilização de saberes do estudante; a "tela virtual" seja do notebook, tablet e/ou celular tornou-se o recurso on-line utilizado para o ensino aprendizagem dos saberes conceituais, procedimentais e atitudinais; os aplicativos e plataformas de comunicação consolidaram-se como ferramentas para web conferências, envio de material digital, links, vídeos e áudios explicativos dos conteúdos trabalhados em cada aula; as atividades práticas de Educação Física no formato on-line foram significadas e realizadas no espaco residencial do estudante em consonância com sua realidade no intuito de instigar e dar sentidos ao letramento corporal e a cultura do movimento existente no cotidiano. Neste "novo espaço ou novo lugar", a escola como portadora de histórias, narrativas e representações possíveis atravessa um tempo de mudanças nos dilemas educativos que perpassam o cotidiano escolar e as possibilidades de produção de saberes docentes da Educação Física na contemporaneidade. Deste modo, mediante a percepção da cultura sensível, destaca-se um crescente esforço para desenvolver habilidades de imaginação sociológica, atrelado a busca de distintas formas de diálogos para ouvir e dar lugar aos sujeitos do processo educativo. Em síntese, no tempo de pandemia, os docentes necessitaram delimitar com linhas invisíveis o tempo, o lugar e as ações culturalmente presentes e vivenciadas na sua própria casa, bem como (re) desenharam estratégias para o ensino aprendizagem com base na percepção cultural do espaço epidemiológico da COVID-19 no cotidiano do estudante e se reinventaram na arte de ensinar e aprender a ensinar.

Palavras-Chave

Ensino Médio, Educação Física, Covid-19, Artesanato docente.

Modalidade

A PLATAFORMA VIVESCER COMO APOIO DIDÁTICO AO PROFESSOR

Vitória de Jesus Costa de Paula EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a plataforma Vivescer e suas possibilidades de contribuição tanto no que diz respeito a continuidade da formação do professor, quanto em relação ao auxílio que pode existir para dinamizar as aulas. Tendo em vista que os profissionais da educação, devem estar sempre em busca de aprimoramento educacional para elevarem suas práticas docentes em sala de aula, além de ser interessante ter um suporte a que se possa recorrer em busca de maneiras eficazes para que as aulas sejam mais lúdicas. Mediante esse objetivo tem-se como problema de pesquisa: de que maneira podemos utilizar as plataformas digitais que surgem a todo instante no mundo moderno, em específico, a plataforma Vivescer para colaborar com a prática docente em sala de aula? A pesquisa feita é bibliográfica e contempla como suporte teórico as ideias de autores como: BASTOS; RODRIGUES; BASTOS (2018), FREITAS (2015), BRAZIER; SOARES (2020). As seções desta pesquisa encontram-se divididas em: 1. Plataforma Vivescer, o que é? Em que se pretende apresentar a plataforma Vivescer e mencionar as práticas que podem ser realizadas a partir dela, e assim, mostrar a forma como a mesma pode servir de suporte educacional aos professores que a utilizam. 2. Formação continuada dos professores no meio digital; em que se pretende discutir como a formação do professor deve ser contínua, para que assim esse profissional esteja ambientado com as mudanças no ensino, nas tecnologias e nas gerações de alunos a que dão aulas, além de pensar de que maneira essa formação pode acontecer de maneira virtual, e ainda, fazendo uso da plataforma Vivescer. Por fim, 3. Práticas na sala de aula; em que se pretende discutir as práticas que podem ser disponibilizadas na plataforma e o uso das mesmas por outros professores que utilizam o Vivescer para ter ideias dinâmicas para aplicarem em suas aulas, afinal, a possibilidade de compartilhar ideias e práticas que deram certo em suas aulas e fazer uso de práticas que deram certo com outros professores, promove uma interessante interação e auxilia na execução de aulas quando o professor está sem muitas ideias interessantes para usar. Desse modo, compreende-se que a profissão do professor exige que se esteja sempre em busca de recursos para que se melhore como profissional e para melhorar as formas de lidar com as turmas e os meios de dar aula, tendo em vista que o mundo muda, e acompanhar as mudanças que estão ocorrendo são necessárias para que o professor desempenhe um bom papel.

Palavras-Chave

Plataforma Vivescer, Formação continuada do professor, Práticas pedagógicas.

Modalidade

INTERCULTURALIDADE E A ARTE DE FAZER E PENSAR A PRÁTICA EDUCATIVA NA CIDADE HABITADA

Gicelma Cláudia da Costa Xavier Elizângela de Souza Bernaldino José Lucas EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

A instituição escola, enquanto espaço de intervenção e cruzamentos de culturas, habita no perceptível, imperceptível, no visível e no invisível das questões plurais, éticas, sociais, democráticas e humanizadoras. Sob esta ótica, a compreensão dos elementos e dimensões da arte de fazer e pensar a prática educativa em associação com os interesses, comportamentos, posturas, ideologias e condutas cotidianas assumidas pelos agentes do processo educativo nos parece relevante para ampliar a percepção do lugar da interculturalidade e da Educação Social na cidade habitada. Questiona-se ainda, se a presenca das diferencas se encontra na base dos processos educativos na cidade habitada. uma vez que na reinvenção da prática educativa cotidiana, o docente busca uma permanente renovação e hibridização das culturas. Ao mesmo tempo em que vincula e percebe as questões de diferença e desigualdade para fins de aceitar, naturalizar e integrar os diferentes grupos culturais nos espaços escolares. Neste contexto, o presente trabalho traz como objetivo analisar e refletir o lugar social e intercultural da prática educativa na cidade habitada, estabelecendo associações com os encontros e desencontros na arte de fazer e pensar o processo educativo nos espaços escolares. Na análise recorreu-se aos pressupostos teóricos de Freire; Certeau; Merleau-Ponty; e Candau, no intuito de abordar os fundamentos que subjazem a ação docente no espaço escolar em associação com a percepção inerente ao lugar da Educação Social e interculturalidade no processo educativo. Associou-se como elementos constitutivos da arte de fazer e pensar a prática educativa coerente e autêntica, a tomada de consciência, a intencionalidade do fazer pedagógico, a experiência sensível, a eticidade e o reconhecimento de si e do outro como ser sócio-histórico e cultural. Ademais, é relevante destacar que a representação e significação da cidade habitada como constitutiva do espaço escolar ampliou a análise dos pontos de referências, sítios e/ou elementos que compõem o ato educativo, bem como contribuiu para desvelar as bordas e os contornos que silenciam, delimitam e/ou demarcam os elementos, trajetórias e sentidos presentes no contexto da prática educativa de modo a evidenciar os encontros e desencontros na arte de fazer e pensar. É pertinente reconhecer que pensar a prática educativa na cidade habitada. transcende ações que visam apenas atender ao que é senso comum e a satisfazer ideologias que se impõem como próprias a ambientes nos quais imperam a diversidade, e, resulta no silenciamento das diferenças geradoras da heterogeneidade. Conclui-se que na cidade habitada, a prática docente social e intercultural é capaz de romper com silenciamentos impostos por ações pedagógicas de vigilância que não reconhecem as diferenças e impossibilitam a naturalização e o cruzamento de culturas no espaço escolar.

Palavras-Chave

Educação Social, Interculturalidade, Prática Educativa. Espaço escolar.

Modalidade

UMA INVESTIGAÇÃO PÓS-CRITICA EM MOVIMENTO: TERAPIA GRAMATICAL-DESCONSTRUCIONISTA E ENSINO DE HISTÓRIA, DA DISCIPLINA ESCOLAR PARA A VIDA.

Eduardo Servo Ernesto Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

Resumo

Esta pesquisa analisa práticas que mobilizam o ensino de história nas dimensões práticas da vida, local onde o conhecimento histórico se efetiva como ferramenta na defesa da dignidade humana e justifica social da/na contemporaneidade. Esse movimento é conjecturado como base as ideias filosóficas pós-estruturalistas de Jacques Derrida, Wittgenstein e ainda nos estudos de Antonio Miguel, autores que alicerçam a proposta filosófica da terapia gramaticaldescontrucionista, o que reverbera nessa investigação posições e visões sobre um ensino de história não memorialístico e não factual que acaba por apresentar o conhecimento histórico como uma linearidade de fatos sociais com início, meio e fim desconexos da historicidade e subjetividade do aluno da educação básica. No esteio do pensamento pós-estruturalista da terapia gramatical, propomos transgressões a ideia de história como verdade única e obietiva enquanto interpretação do vivido, sendo, dessa forma, uma possibilidade de examinar o conhecimento histórico como uma experiência entre tempo e subjetividade capaz de mobilizar o aluno, a partir das práticas que mobilizam o ensino de história, para defesa de uma sociedade que respeite a diversidade de pensamento, os direitos humanos e a justiça social, sendo esse aspecto o que chamamos aqui dos usos do conhecimento histórico nas dimensões práticas da vida, local onde de fato o conhecimento se efetiva. Temos como objetivo geral analisar práticas pedagógicas que mobilizem o ensino de história na Educação Básica voltadas para os usos do conhecimento histórico nas dimensões práticas da vida, local onde o conhecimento se efetiva em seus diferentes jogos de linguagem. Os objetivos específicos são: 1. Problematizar as práticas que mobilizam o ensino de história a partir da terapia gramatical-desconstrucionista, tendo como lócus interventivo a Escola Municipal de Ensino Fundamental Flor do Cupuaçu-Porto Velho/RO, entre alunos regularmente matriculados do 6.º a 9.º dos anos finais do ensino fundamental como participantes. 2. Analisar as recomendações metodológicas do ensino de história da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) à luz da Teoria Gramatical-Desconstrucionista. 3. Analisar as recomendações metodológicas do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) com relação ao Ensino de história e problematizar temas da História do Brasil como escravidão africana e indígena, relações étnicas na formação sociocultural do Brasil, golpe militar de 1964 e Ditadura e autoritarismo no Brasil (1964-1988) em duas edições de didáticos da disciplina de História no ensino Fundamental no esteio da proposta filosófica da teoria Gramatical-Desconstrucionista, e também a construção de um produto de pesquisa aplicada de natureza interventiva a partir do envolvimento e interesses dos atores envolvidos nessa investigação. Recolher

Palavras-Chave

Terapia Gramatical-Desconstrucionista. Pós-estruturalismo. Ensino de História. Educação Escolar.

Modalidade

RESSIGNIFICANDO TECNOLOGIAS NA PANDEMIA: MIGRAÇÃO DO LAZER PARA O COMPROMISSO ESCOLAR POR ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO EM CONTEXTOS DIGITAIS

Marsani Josiani Viana Batista de Paula Ariel Adorno de Sousa EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Face ao contexto de incertezas referente ao retorno às aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do Brasil, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social para o gerenciamento da pandemia do coronavírus, muitos gestores escolares e governantes adotaram posturas açodadas a fim de implementarem ferramentas virtuais para a aprendizagem remota que possibilitassem aos estudantes a manutenção dos estudos em suas residências. Diante dessa situação, identificou-se um problema secundário, mas de primal relevância e passível de investigação: a alteração do uso das ferramentas digitais pelos estudantes. Dessa forma, este estudo teve a meta de descrever quanto a pandemia impactou os alunos do Ensino Médio na migração do lazer para o compromisso escolar nos contextos digitais. Para seu alcance, foram convidados estudantes do segundo ano do Ensino Médio a fim de responder um questionário com respostas fechadas que versaram sobre: Foi possível ter lazer durante o distanciamento social?; Antes do distanciamento social, qual (is) era (m) a (s) sua (s) principal (is) atividade (s) de lazer?; Durante o distanciamento social, você desenvolveu alguma nova atividade?; Em que medida o distanciamento social modificou suas atividades de lazer?; O uso da tecnologia para gerenciar os estudos mudou a forma que você se divertia com recursos virtuais?; e Você passou a usar menos ou a usar mais as tecnologias para o lazer durante a pandemia? Importante destacar que esses inquiridores foram retirados e adaptados de uma pesquisa já validada e publicada por Montenegro, Queiroz e Dias (2020) junto à Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG. Outros estudos serviram de cabedais para os aprofundamentos teóricos, como Costa (2009), com estudos sobre lazer e sociabilidade; Lévy (1999), com postulados sobre a cibercultura; e Oliveira e Morais (2020), com considerações sobre a pandemia iniciada em fevereiro de 2020. Destaca-se que os sujeitos envolvidos, pertencentes ao contexto geográfico do município de Campo Novo do Parecis, no estado do Mato Grosso, foram orientados a responderem às perguntas, tendo como referência os anos letivos de 2020 e 2021. As análises quantitativas dos dados coletados revelaram que os estudantes já utilizavam os recursos virtuais para o lazer, mas isso se reconfigurou com a instauração da pandemia e com a utilização de ferramentas digitais para o exercício de compromissos escolares. Portanto, percebeu-se que os envolvidos adaptaram o uso da tecnologia para o lazer, à medida que ampliaram seu uso para os estudos, gerando uma ressignificação das ferramentas digitais durante o ensino remoto.

Palavras-Chave

Ensino Remoto, Contextos Digitais, Lazer

Modalidade

COMO TER ESPERANÇA EM UM MUNDO FERIDO?

Carlos Augusto Silva e Silva Rafael Christofoletti EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Acreditando na importância de realizar conversações entre filosofia, ecologia e educação, o presente ensaio de natureza teórica aposta numa esperança que abandona qualquer tipo de transcendência tendo como inspiração uma noção apontada por Gilles Deleuze no seu projeto filosófico das diferenças: crença no mundo, que não é sustentada sob o torpor da espera por um redentor (seja ele científico ou religioso). Se existe um consenso entre a comunidade científica atual é que o mundo está ferido, sendo assim, há esperança? A resposta, sem dúvidas, precede uma afirmação, a qual de modo geral segue duas vias: I) religião judaicocristã e a II) ciência. Tendo em vista o contexto judaico-cristão em que o Brasil está inserido, é muito difícil não apostar na figura messiânica da esperança e em sua forma corporificada. Ora, não é incomum ser avistado na Bíblia Sagrada a relação da esperança com uma entidade suprema, colocando-a sobre Yeshua, o salvador, que virá salvar os seus anulando toda lágrima, toda dor. II) Outra forma de esperança observada é a fé num novo ídolo, a Ciência Maior, tal argumento pode ser embasado doravante a naturalização de narrativas majoritárias/prioritárias, que estão na sombra do progresso kantiano, a qual recebe destaque a separação entre Natureza e Cultura, uma dicotomia que ganha força quando a metafísica moderna cria uma oposição entre tais esferas afirmando, ainda, o pensamento descartiano onde a natureza seria um solo inerte, pronto para ser controlada pelo grande senhor das Culturas, o homem, e não se trata de qualquer homem, mas sim daquele que caminha ereto, mirando o horizonte celestial do progresso, cuja esperança está na razão. III) Na contramão do que fora apresentado até aqui, Deleuze nos ajudaria a reativar uma crença no mundo, pois para o filósofo o mundo foi desapossado de nós e essa cisão foi responsável pela supressão de um acreditar, tal crença é totalmente prática e se aproximaria de um modo verbal que nos remeteria a uma ação: esperançar. Acreditar no mundo requer suscitar acontecimentos, mesmo que sejam aqueles de dimensão ínfima, pois importantes são as tentativas de escapar o controle, na busca de criar saídas, inspirado em Espinosa, que aumentem a nossa capacidade de agir, de rir, de alegrar-se, de produzir, pensar e habitar o mundo juntos, desabitando problemas cujas respostas são dadas de maneira muito fáceis. O mundo, esse organismo vivo, está ferido, e ao nos desapossarmos dele, parece-nos que tal ferimento apenas aumenta: acidificação dos oceanos, mudanças climáticas, extinções, erradicação de modos de vida minoritários, pandemias, dentre muitos sintomas. Logo, se for para abraçar um esperançar que seja com o corpo todo e os pés fincados na terra, um acreditar no mundo que é pura imanência, que produz não mais um ídolo, mas um povo porvir despencado dos céus, voltando-se para o mundo e que acredita nele; uma educação que urda um esperançar e segue a crença no mundo; uma esperança com sabor de guano, com cheiro de lama.

Palavras-Chave

Catástrofe Ambiental, Deleuze, Esperança

Modalidade

INCLUSÃO EM FOCO: FORMANDO PROFESSORES ATUANTES NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE

Cristina Hill Fávero

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O princípio da educação inclusiva vem sendo debatido em diversos países, especialmente após a Declaração de Salamanca (1994). O Brasil, signatário desta declaração, iniciou o processo inclusivo e uma série de leis e decretos foram promulgados, de forma a garantir o acesso de pessoas com deficiência às escolas regulares. Os diversos documentos expressam que o atendimento aos alunos com deficiências deve ser, preferencialmente em classes comuns da escola, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino, tentando garantir o direito à educação a esse público. Porém, é consenso que somente a garantia do acesso não garante a efetiva inclusão do estudante. Para que este movimento ocorra faz-se necessário garantir a aprendizagem e a permanência desse estudante na escola e, nesse contexto destaca-se a necessidade constante de capacitação profissional, para a promoção de mudanças no ambiente educacional (GLAT,1998). Frente a complexidade da dinâmica da discussão acerca da formação de professores para atuarem na educação inclusiva, aliada a necessidade de potencialização da qualidade da formação dos licenciando, exige-se dos profissionais que atuam e dos futuros profissionais, que irão adentrar no mundo profissional, estarem em constante capacitação para atenderem as exigências garantindo-se assim o direito à educação a esse público. Além da qualificação profissional, capacidade em perceber a diferenciação de necessidades dos educandos, valorização do conhecimento, inovação, excelência e adaptação aos diversos contextos educacionais, é fundamental na educação inclusiva (DÁVILA e NAYA,2012; AQUINO e GARCÍA, 2012; FRIEDNER e OSBORNE, 2013; LAWFORD-SMITH, 2013; ALBA PASTOR e ZUBILLAGA DELRÍO, 2012). Desta forma, considerando a necessidade premente de discussão em torno da temática, o projeto de extensão disponibilizou e continua disponibilizando momentos de reflexão e formação na área da educação inclusiva e atendimento educacional especializado na educação básica e discentes de licenciaturas. Assim, justifica-se a necessidade de capacitação profissional por entender que a educação, é área que a cada dia que passa tudo se renova, frente ao atual contexto da diversidade e, também para que os profissionais possam realizar suas atividades de forma eficiente, com qualidade e diferencial. Como resultado podemos pontuar que o projeto atendeu a inicialmente, através de curso, a 30 docentes do município de Barbacena e 30 discentes da UEMG. Na sua segunda fase, o projeto está com dois módulos para início em 27 de novembro, organizados com grupos distintos: 41 discentes de diversas instituições inscritos e 37 docentes de Barbacena e região. Os estudos e discussões em encontros periódicos e avaliação das ações desenvolvidas do projeto de extensão proposto, nas instituições educacionais do município de Barbacena, ampliaram conhecimentos teóricos e a compreensão da necessidade de alinhar teoria e prática para o desenvolvimento de uma educação inclusiva efetiva e de qualidade.

Palavras-Chave

Educação Inclusiva, Diversidade, Formação de professores

Modalidade

O LETRAMENTO EM LEITURA NO ENSINO MÉDIO DO BRASIL: ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DIDÁTICA

Vera Lucia Lopes Silveira

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A educação brasileira vem enfrentando dificuldades no atendimento às necessidades da sociedade contemporânea. A formação no ensino médio, principalmente no que tange ao Letramento em Leitura, não possibilita ao aluno a aplicação de conhecimentos nas diferentes situações vivenciadas no contexto social. A globalização e revolução tecnológica do século XXI transformaram os mecanismos de comunicação. Nesse sentido, as habilidades de letramento também sofreram mudanças, exigindo do egresso da educação básica, competências específicas, inerentes ao seu desenvolvimento: na interação social, atuação profissional, carreira acadêmica e no exercício da cidadania. Diante do disposto, a presente pesquisa visou identificar, no cenário brasileiro, a qualidade da aprendizagem dos alunos, no que diz respeito ao Letramento em leitura e apresentar um plano didático norteador, composto por instruções e princípios básicos, no intuito de auxiliar a prática docente do professor de linguagem. Foram levantados dados por regiões e estados brasileiros na edição 2019, sendo a mais recente do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA. O relatório se refere a aplicação do exame no ano 2018. A metodologia selecionada, foi a pesquisa bibliográfica, utilizando as técnicas da pesquisa teórica e documental de dados oficiais, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP. Os referenciais teóricos para este trabalho foram fundamentados nas publicações de Libâneo (2012), Nóvoa (2009) e Franco (2012), abordando, especificamente, sobre atuação pedagógica e prática docente. Enquanto na busca por uma proposição didática, foram selecionados Moran (2005), Tartuce (2018), Filatro e Cavalcante (2018) por suas ideias convergentes sobre a prática de ensino e aprendizagem. Para a interpretação dos dados, a abordagem foi qualitativa, visando uma compreensão das informações publicadas sobre a temática; sob a luz da experiência docente da pesquisadora. Para este estudo, empregou-se a análise de conteúdo, no processo de categorização dos principais tópicos identificados na pesquisa, sendo eles: ensino médio, letramento, práticas docentes. Sobre o ensino médio, evidenciou-se um déficit no letramento em leitura, em conformidade com o PISA (2019). Este tipo de letramento é considerado um elemento de grande relevância para a formação do estudante, porque auxilia no desenvolvimento das demais áreas de conhecimento. Ele possibilita a análise crítica da informação e a aplicação dos diferentes saberes (científicos, sociais, matemáticos, tecnológicos, entre outros) na sua carreira acadêmica, profissional e na própria atuação social. O plano norteador ainda se encontra em processo de construção, contudo os seus princípios se baseiam no trabalho em equipe; na autonomia docente, a partir de um processo contínuo de construção e desconstrução de teorias; no protagonismo discente, a partir de uma consciência de que é possível aprender de diferentes formas e gerenciar o próprio conhecimento; na orientação e intervenção docente, mediante um planejamento participativo, coordenado pelo professor; e no estabelecimento de uma relação de recíproca aprendizagem, em um contexto baseado na perspectiva do Letramento em leitura.

Palavras-Chave

Ensino Médio, Letramento em leitura, PISA, Práticas didáticas.

Modalidade

GÊNERO SEXUALIDADE E BULLYING: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CAMPO DO CURRÍCULO

Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação.

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar textos no campo do currículo vinculados a temática de gênero, sexualidade e bullying, como leitura obrigatória na ministração da Disciplina de Inovações Curriculares e Didática, componente obrigatório do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR), ofertada no período de 06 a 09 de setembro de 2021. Fundamentamos a partir da discussão dos textos apresentados pela disciplina a partir da revisão de literatura considerando os diferentes autores que compõem as bases conceituais no campo da Educação Sexual, com produções intituladas em "Projeto vale sonhar como componente do currículo do Estado de São Paulo: contextualização, limites e possibilidades", de Antoniassi (2016); "Educação sexual: possibilidades didáticas", de Furlani (2013); "Por uma educação de valor: atividades e dinâmicas para viver com ética", de Mayer (2013), e "A ciranda do currículo com gênero, poder e resistência", de Paraíso (2016); Sexualidade, "Educação sexual e comunicação: o rádio como alternativa pedagógica nas escolas à partir de uma intervenção", de Branco (2016); Paraíso (2016); e Furlani (2013); e Bullying, "Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz", de Fante (2012); "Comportamento agressivo entre estudantes", de Lopes Neto (2005); "Bullying: mentes perigosas nas escolas" de Silva (2013). A experiência dos mestrandos a partir de rodas de conversa e análise dos textos, revelou, que guestões relacionadas a temática de gênero, como definições e conceitos, inclusão e respeito, e desenvolvimento de igualdade social, foram corroboráveis entre eles. Enquanto para a temática sexualidade, seu contexto histórico, sua evolução e as abordagens dentro do contexto escolar e social, apresentou uma interface com a necessidade de implantação da educação sexual de forma sistematizada nas escolas. Já considerando as análises e discussões dos artigos relacionado ao bullying, evidenciou-se no contexto do cenário escolar e social, a presença da violência, da homofobia, e da transfobia. A análise e a discussão dos artigos de educação sexual, sexualidade e bullying apresentou fragilidades no aprofundamento de mudanças necessárias socioeducativos e culturais além do comportamento sociocultural, foram evidenciados. Consideramos que a disciplina Inovações Curriculares e Didática, ao propor textos de artigos científicos relacionados a educação sexual, sexualidade e bullying, possam contemplar estudos que contribuam para uma revisão conceitual, ampliando para a contextualização da práxis pedagógica na escola que inclua a educação sexual de modo a neutralizar, coibir e extinguir toda a forma de violência, bullying, e contemplando o processo de inclusão e acolhimento a diversidade relativos a temática de educação sexual.

Palayras-Chave

Educação Sexual. Gênero. Sexualidade. Currículo

Modalidade

ACESSIBILIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERAÇÕES, CONVERGÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Cristina Hill Fávero Karla de Oliveira Costa EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

A intensificação, nos últimos anos, do processo de inclusão escolar de alunos com deficiência, justifica, em grande parte, a multiplicação de trabalhos que visam analisar as condições da implantação e/ou manutenção de acessibilidades no contexto escolar. De maneira geral, os gestores públicos e os profissionais da educação de países de todo o mundo estão preocupando-se com a capacidade que os seus sistemas educacionais têm de consequirem sustentar ou ampliar, duradouramente, suas atitudes de promoção de inclusão e acessibilidades. (CAMARGO; NARDI E VERASZTO, 2008) A abertura das portas da escola para o atendimento a alunos com deficiência, processo que o Brasil está atravessando, também vem acentuando, internamente à preocupação com a promoção da inclusão e acessibilidades. A inclusão foi assumida por diversos países, através da Declaração de Salamanca (1994). No Brasil, o processo inclusivo está promulgado em legislações (LEI Nº 9394/1996; LEI Nº 10.098/2000; RESOLUÇÃO Nº 02/ 2001; DECRETO Nº 5.296 /2004), expressam o atendimento aos alunos com deficiências preferencialmente em classes comuns da escola, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino. Nesta conjuntura o estudo sobre políticas públicas e implementação de acessibilidades é primordial, e como o tema acessibilidade não é recorrente na abordagem em pesquisas científicas no Brasil, principalmente se levarmos em conta as 6 acessibilidades, justifica-se a necessidade da pesquisa. Na literatura acadêmica, em geral, os autores abordam somente uma das acessibilidades e existem poucas evidências de trabalhos que têm como objetivo identificar a relação linear entre o tema e a educação inclusiva. Assim, este projeto de pesquisa tem por intenção, utilizando o instrumento construído, aplicado em outra situação, aprofundar os conhecimentos sobre as acessibilidades presentes nas escolas estaduais de Barbacena, bem como através da análise os dados obtidos, construir relatórios que ponderarão sobre o contexto das escolas e sua construção de acessibilidades, que serão entregues aos gestores. O público-alvo desta pesquisa foram as 16 escolas estaduais do município de Barbacena -Minas Gerais, seus gestores e professores e pretendeu-se utilizar como recursos metodológicos observações, entrevistas, aplicação de questionários e revisão bibliográfica. Contudo, devido a pandemia COVID-19, os recursos metodológicos foram adaptados para a realidade enfrentada. As entrevistas não puderam acontecer e os questionários foram aplicados através do Google Forms, além da mudanca metodológica, a pandemia dificultou um pouco em relação as respostas, poucos gestores responderam e contamos com maior participação de professores. Os resultados preliminares, indicam que na amostra pesquisada, as dimensões atitudinal e programática, são aquelas que apresentaram maior incidência. Já as dimensões com menor incidência foram arquitetônica e comunicacional, merecendo destaque os critérios piso tátil e utilização de braile no contexto de sala de aula como os de menores pontuações alcançadas sendo indicado que dimensões e critérios tais, deveriam ser priorizados em um programa que busque aumentar a acessibilidade nas escolas.

Palavras-Chave

Acessibilidade, Avaliação, Inclusão, Gestão

Modalidade

EDUCAÇÃO RURAL ON-LINE EM RONDÔNIA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM REGIÃO DE FLORESTA (2016 - 2021)

Juliana Cândido Matias Josemir Almeida Barros Andressa Llma da Silva Marcia Jovani de Oliveira Nunes EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Ao tratarmos da História da Educação rondoniense é importante destacarmos processos da escolarização rural em suas diversas etapas, seja por meio das missões religiosas do Século XX e pelo intenso fluxo migratório a partir da década de 1970 que acarretou instalações de escolas rurais precárias. Migrantes, em sua maioria da região Sul do Brasil, apropriaram das promessas da campanha de integração territorial do Estado militarizado do ditador Emílio Garrastazu Médici e seguiram os ventos do Norte em busca de melhores condições de subsistência para suas famílias. Em Rondônia aportaram, onde construíram com suas próprias mãos as primeiras escolas em localidades rurais ribeirinhas e presenciaram a apropriação das mesmas por parte de administrações públicas que em muitos casos optaram pelas nucleadas/polarizadas, ou seja, a partir da década de 1990, fecharam muitas escolas que atendiam diferentes comunidades rurais ribeirinhas e construíram uma escola núcleo ou polo, na prática a ideia é de reduzir os custos financeiros das administrações. A presente pesquisa objetiva compreender qual a política educacional proposta pelo estado de Rondônia para as escolas rurais / ribeirinhas no recorte temporal de 2016 a 2021 - tempo presente. A indagação é: as ações administrativas no âmbito das políticas públicas para escolas rurais ribeirinhas apresentam vínculos com as necessidades das comunidades? Alguns dos aportes teóricos que balizaram a pesquisa são: Barros et al., (2021), Amaral (2012), UNESCO (2019), ABEB (2020), bem como fontes documentais da SEDUC/RO. Considerando os dados do Panorama da distorção idade-série publicado pela UNESCO (2019) e que também constam no ABEB (2020), a região Norte se destaca pelo alto índice de evasão escolar e pela distorção idade-série, principalmente em localidades rurais ribeirinhas. Junto a esse contexto percebemos a Mediação Tecnológica, uma política instituída pelo estado de Rondônia, por meio da portaria 680/2016-GAB/SEDUC/RO que prevê a gravação de aulas com professores e professoras da rede de ensino, e que são repassadas por recursos tecnológicos aos estudantes do Ensino Médio de localidades rurais ribeirinhas em colaboração entre as redes estadual e municipais de ensino, com o auxílio de um "professor" mediador. Neste caso, como uma política educacional do tempo presente, a Mediação Tecnológica, implementada desde o ano de 2016 pela SEDUC/RO não se mostrou eficaz até o momento para reverter os elevados índices educacionais que mostram haver mais de 2 milhões de estudantes do Ensino Médio em distorção idade-série no Brasil, em sua maioria na região Norte. Situação que evidencia a fragilidade das políticas educacionais em fortalecer o acesso e permanência dos estudantes nas escolas públicas rurais ribeirinhas. Contudo, considerando o contexto histórico e diante dos dados estatísticos do cenário da escolarização rural ribeirinha rondoniense, é possível afirmar que as políticas educacionais do tempo presente não conversam com as necessidades educacionais destas localidades, uma vez que não garantem uma escolarização pública que incentive o acesso e a permanência dos estudantes, bem como sua participação efetiva e crítica em seu processo de escolarização, mantendo o alto índice de distorção idade-série em localidades rurais ribeirinhas no estado de Rondônia.

Palavras-Chave

Políticas públicas. Escolarização rural ribeirinha. Mediação tecnológica. Escolas rurais.

Modalidade

O DESAFIO DA INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Ana Cláudia de Lima Linhares EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

A pandemia advinda da COVID-19 oportuniza que novas configurações de aprendizagem sejam constituídas, principalmente a respeito dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em isolamento social. Um dos grandes desafios de pais e educadores se constitui em encontrar estratégias que auxiliassem o desenvolvimento dos estudantes com TEA no período de isolamento social, diante das mudanças significativas na vida e rotina de todos, principalmente aos estudantes com TEA, devido a possíveis resistências às mudanças, que pode gerar alterações emocionais e/ou comportamentais. Este estudo é de natureza teórica e tem por objetivo refletir sobre as possibilidades pedagógicas inclusivas encontradas na educação básica com os estudantes com TEA no período de isolamento social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, e busca indícios de um caminhar dos estudantes com transtorno do espectro autista, na educação básica. Perpassamos nuances históricas da exclusão à inclusão; descrevemos conquistas e aspectos relevantes das leis; avançamos em um percurso sobre a educação básica, associando a formação docente; analisamos as estratégias e ferramentas utilizadas na educação básica por professores que possuem estudantes com TEA, que viabilizam as diversas formas de acessibilidade e auxiliam esses indivíduos, principalmente nos aspectos sensoriais, motoras, assim como aos que necessitam de comunicação aumentativa. Para isso, fez-se um estudo bibliográfico e documental existente sobre o tema para assim buscar fundamentação teórica, anotando as principais estratégias e ferramentas utilizadas na educação básica por professores aplicadas aos estudantes da educação básico com Transtorno do Espectro Autista. A pesquisa foi edificada em todas as fases a partir do processo de inclusão dos estudantes com TEA na educação básica, estratégias e ferramentas utilizadas na educação básica por professores aplicadas aos estudantes do ensino básico com Transtorno do Espectro Autista e ensino remoto. Foram utilizados livros, artigos de periódicos e legislação referente ao assunto. A coleta de dados dos materiais citados ocorreu entre os meses de agosto a novembro de 2021, com priorização dos materiais mais recentes, foi utilizada a base Google Acadêmico. O referencial teórico traz informações relacionadas à temática: Inclusão, ensino básico, legislação, TEA, as estratégias e ferramentas utilizadas na educação básica por professores e suas implicações no processo de inclusão desses estudantes. Como principais autores, destacamos: Mantoan, Sassaki, Dias Sobrinho, Cleonice Alves Bosa, Perrenoud, José Moran, o livro de Boaventura de Souza Santos (2020) "A cruel pedagogia do vírus", que o autor aborda as diferentes formas de aprendizagem durante a pandemia da COVID-19, assim como a legislação sobre a temática. Os principais resultados demonstram que a experiência do ensino remoto possibilitou a inserção de novas possibilidades pedagógicas no ensino aos estudantes com TEA na educação básica. Facilitou a relação pais-professores e entender a realidade dos estudantes, uma relação positiva com as novas estratégias encontradas, principalmente aquelas que se relacionam com tecnologias. Com isso, contribuindo no processo inclusivo, desenvolvimento das habilidades e características dos estudantes com TEA na educação básica.

Palavras-Chave

Inclusão, práticas pedagógicas, TEA, Educação básica, Pandemia

Modalidade

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS SURDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO IFRO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

Lívia Catarina Matoso dos Santos Telles Marcia Cristina Florencio Fernandes Moret João Guilherme Rodrigues Mendonça EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

As formas de conceber o processo de ensino-aprendizagem em um sistema unificado de avaliação, no modelo de escola atual, está baseado na palavra escrita. Uma das maiores dificuldades encontradas no processo educacional dos (as) surdos (as) é quanto à questão de o ensino ser pautado exclusivamente na língua oficial do país, a Língua Portuguesa. Assim, quais seriam as formas mais adequadas de avaliar o aluno surdo? A educação de surdos se destaca pela trajetória de lutas e sofrimentos, é imprescindível salientar quanto ao respeito à cultura e à identidade dessas pessoas. Nesse contexto, é preciso repensar a educação igualitária a partir da avaliação da aprendizagem. A pesquisa teve o objetivo de compreender como uma aluna surda foi avaliada nas aulas remotas que ocorreram durante o período de junho a dezembro de 2020 no Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama. A metodologia envolveu o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual foram verificados os tipos de avaliações elaboradas pelos professores. Os resultados indicaram que houve acessibilidade comunicacional a aluna, verificou-se a parceria dos Tradutores e Intérpretes de LIBRAS, sendo possível a participação efetiva da aluna na realização das avaliações propostas pelos professores. Dentre os tipos de avaliações propostas, destacam-se: atividades em grupo e dupla, seminários, avaliação via google forms e avaliação gravada em vídeo. Apesar dos recursos tecnológicos que o IFRO possui e do apoio dos profissionais do NAPNEs (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) a aluna teve dificuldades nas atividades em grupo, pois passou por momentos de desmotivação devido as limitações do ensino remoto. Observou-se em algumas disciplinas que as avaliações estiveram mais focadas na compreensão dos conteúdos e não no desenvolvimento de habilidades, com poucas ou nenhuma aula prática. O Decreto 5.626/2005, capítulo IV, afirma que o sistema de ensino deve utilizar mecanismos que favoreçam a avaliação do surdo em decorrência de um aprendizado de segunda língua, ou seja, a correção das respostas às questões e textos devem valorizar a ideia, o aspecto semântico, em detrimento à organização das sentenças na ordem formal da Língua Portuguesa. Ainda no decreto, garante que o professor pode utilizar meios de avaliação alternativos, tendo a LIBRAS a língua de expressão, desde que registrados em vídeo ou outros recursos eletrônicos ou tecnológicos. Diante disso, a escola que pretende formar cidadãos críticos e inserir os alunos surdos, não pode mais se basear apenas em textos, mas buscar estratégias de aprendizagem e de avaliação nas quais todos os alunos sejam capazes de expressar criticamente o conhecimento.

Palavras-Chave

avaliação; surdez; pandemia

Modalidade

COMO AVALIAR NO CONTEXTO PANDÊMICO? ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Rafaela Domingues Pereira EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O início da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença Covid-2019, levou ao fechamento de estabelecimento de ensino, logo no início do ano letivo de 2020, pelo Brasil e por todo o mundo. Já que, em um primeiro momento, o distanciamento social foi uma medida amplamente utilizada pelos governantes para barrar o avanço do vírus e da Covid-2019. No Brasil, em meio às incertezas desse novo contexto, o decorrente afastamento dos estudantes do ambiente escolar e a implementação emergencial do Ensino Remoto trouxeram um inédito cenário para a área da educação. Assim, novos desafios foram impostos aos profissionais da educação, como a demanda de adaptar suas aulas pensadas para a dinâmica presencial para o ensino remoto, estabelecer contato com alunos e suas famílias por diversas plataformas digitais, além da necessidade de repensar seus métodos didáticos e avaliativos etc. Por conta disso, muitos educadores viram suas jornadas de trabalho duplicar ou até mesmo triplicar. Dentre os desafios citados, neste trabalho abordaremos o relacionado à avaliação no contexto do Ensino Remoto. Nessa direção, nosso objetivo é discutir sobre como avaliar os estudantes do Ensino Básico no contexto pandêmico. Para tanto, nos apoiaremos nas experiências vivenciadas como professora de História do Ensino Fundamental e Médio da rede estadual do Estado de São Paulo ao longo do ano de 2021; e dialogaremos com autores como Carlos Cipriano Luckesi e Paulo Freire. Nossas conclusões vão na direção de diagnosticar que ainda é forte a concepção da avaliação como uma forma de classificar os estudantes, por meio de provas, marcada por uma carga de ameaça, como já ponta Luckesi (2011) sobre os exames do século XVI. Embora, hoje, seja sabido que em toda aprendizagem que busca ser significativa, a avaliação deveria ter o papel de auxiliar o professor a escolher as melhores estratégias para promover a aquisição do conhecimento e o seu aprofundamento. Dessa maneira, no contexto do Ensino Remoto, a avaliação também deveria seguir tal entendimento. Especialmente, considerando que no duro cenário pandêmico, o envio das tarefas pelos estudantes, assim como a participação nas atividades propostas já demonstram a capacidade de organização, a autonomia para utilizar recursos digitais e o comprometimento com o processo de aprendizagem. Em tempos ásperos, é mais do que necessário lembrar que, como afirma Freire, a educação é um ato de amor e, assim, a avaliação da aprendizagem também, como defende Luckesi. Portanto, a avaliação deve ser entendida como parte fundamental do diagnóstico do aprendizado, mas sem perder de vista a necessidade de ser inclusiva e acolhedora.

Palavras-Chave

Avaliação; Ensino Remoto; Pandemia;

Modalidade

EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E DESENCONTROS DOS DOCENTES DO MUNICÍPIO DE BRASILEIRA-PI

Francília Sousa Meneses EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O presente artigo objetiva, de modo geral, compreender com base na percepção dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Brasileira-PI quais os obstáculos, dificuldades e desafios para o ensino remoto dos discentes por eles atendidos. Para tanto, o ponto de partida consistiu em saber: Qual a percepção dos docentes das séries iniciais acerca dos obstáculos, dificuldades e desafios no ensino remoto no contexto da COVID-19? Na busca de respostas delineou-se um estudo de caso com 18 professores regentes e complementares de uma escola localizada no município de Brasileira-PI mediante a aplicação de questionários. A partir desse quadro de enfrentamento à Pandemia da COVID-19, muitos docentes tiveram suas rotinas profissionais transformadas, particularmente aqueles que não possuíam acesso a Internet em suas residências, assim tiveram que reavaliar suas posturas e reconstruir novas propostas e metodologias que levassem em consideração os protocolos de isolamento social e distanciamento social do Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC). Desse modo, esta pesquisa discute: Qual a percepção dos docentes das séries iniciais do município de Brasileira-PI acerca dos obstáculos, dificuldades e desafios no ensino remoto no contexto da COVID-19? Para entendimento de toda essa dinâmica do ensino remoto no contexto da pandemia do COVID-19, buscamos inicialmente apresentar os principais referenciais que fundamentam as categorias de análise dos dados. Inicialmente, definiu-se a problemática que permitiu a estruturação da investigação. Em seguida, a delimitação da unidade de caso constituída pelos professores de uma escola pública municipal situada na cidade de Brasileira-PI, que é a população alvo da pesquisa. Composta por 18 professores regentes e complementares no ano de 2020. Dessa população 18 professores responderam aos questionários, os sujeitos pesquisados são constituídos de 17 mulheres e 1 homem, na faixa etária de 24 a 57 anos de idade, sendo que 80% se consideram brancos, 10% pardos e 10% negros. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário eletrônico elaborado no Google formulários, contendo 15 questões, abertas e fechadas. O questionário norteou a pesquisa, visto que aborda questões relativas à percepção dos professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia do COVID-19. Os questionários foram acessados pelos sujeitos da pesquisa através de link distribuídos nos grupos de whatsapp em agosto de 2020. Após a efetivação da coleta de dados da pesquisa, seguimos para a etapa de análise e interpretação dos dados obtidos, envolvendo a interpretação das informações coletadas e a escrita da pesquisa propriamente dita. Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa suas falas quando transcritas serão identificadas como P1, P2, P3. Por fim, os dados coletados foram demonstrados através de tabelas possibilitando delinear os resultados e discussões referentes aos impactos. dificuldades, estratégias de superação das dificuldades, sentimentos, dentre outros aspectos relacionados ao ensino remoto.

Palavras-Chave

Pandemia, COVID-19, Ensino Remoto.

Modalidade

PEDAGOGIAS (PÓS)CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA COM/CONTRA TOMAZ TADEU DA SILVA

Galdino Rodrigues de Sousa Felipe Quintão de Almeida EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Tomaz Tadeu da Silva foi fundamental para a consolidação, no Brasil, das pedagogias póscríticas e, também, de suas distinções das pedagogias críticas. Lopes (2013), por exemplo, afirma que as teorias educacionais pós-críticas circulam no Brasil desde os anos de 1990 por influência, principalmente, do autor. Bracht e Almeida (2019) e Neira e Nunes (2020) compreendem que "Documentos de identidades" foi fundamental para consolidar, no país, as pedagogias pós-críticas e suas distinções das pedagogias críticas. A eminência de perspectivas pedagógicas pós-críticas nas últimas décadas trouxe ao campo da Educação compreensões de pedagogias críticas limitadas às análises macroeconômicas, restritas a elas. Advindas daqueles que se vinculam às próprias pedagogias pós-críticas, como Silva (1999), essas análises possibilitaram que essas pedagogias se apresentassem como capazes de contemplar certa "renovação". Nesse âmbito, elas "incorporaram" conceitos como identidade, gênero, diferença, etnia e tendências como o pós-estruturalismo e o pós-modernismo. Nessa linha, Silva (1999) faz questão de destacar que outros conceitos – como: reprodução cultural e social, classe social e capitalismo, ligados às análises macroeconômicas - relacionam-se somente a caracterização das teorias educacionais críticas. As pedagogias pós-críticas, portanto, são apresentadas como aquelas que ampliam conceitualmente, politicamente e epistemologicamente às pedagogias críticas, assinalando uma suposta incapacidade das pedagogias críticas, e, por vezes, o fim da pedagogia crítica e o começo da pedagogia póscrítica. O objetivo deste artigo é interpretar conceito de pedagogias críticas na leitura de Silva e oferecer outra, (pós) crítica. Em termos metodológicos, analisou-se e discutiu-se às descrições das pedagogias críticas feitas pelo autor. Tomou-se como fonte principal aquela que é considerada sua obra central no que diz respeito ao tema em tela, "Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo" (1999). Nossa exposição perpassa fundamentalmente pela pressuposição de que existe uma disputa de forças teóricas, epistemológicas e políticas que configuram a relação "pós" e "crítica" na Educação, influenciando outras áreas. Bem como existem certas "injustiças" no que diz respeito às descrições das pedagogias críticas por aqueles que se vinculam às pedagogias pós-críticas e são influenciados por Silva (1999), fixando identidades que não representam as pedagogias críticas em suas mais variadas tendências e, assim, limitando-as, distanciando-as das pedagogias pós-críticas. Conclui-se pela existência de ambiguidades na interpretação de Silva (1999) e pelo entendimento de que a classificação que opõe pedagogias críticas e pós-críticas constrange e limita o pluralismo teórico-pedagógico que se mostra combativo às injustiças sociais. Coloca-se como opção potencialmente interessante a não pertinência da manutenção dessa classificação, a pedagogia (pós) crítica, ou seja, as pedagogias críticas que analisam e aceitam as críticas pós (pós-modernas, pós-estruturalistas, pós-colonialistas...), inclusive póscríticas.

Palavras-Chave

Pedagogia Crítica; Pedagogia Pós-Críticas; Educação.

Modalidade

ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marasella del Cármen Silva Rodrigues Macedo Juracy Machado Pacífico Fábio José de Queiroz Macedo EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Embora a ciência apresente potenciais de desenvolvimento e progresso a serem convertidos para a humanidade, quando se trata de pesquisas envolvendo seres humanos é necessário considerar os critérios de respeito à dignidade, liberdade e autonomia dos participantes, o que inclui as crianças pequenas. Contudo, o campo da ética em pesquisa, no Brasil, ainda apresenta lacunas, sobretudo no que se refere ao fomento de um sistema de revisão ética específico das Ciências Humanas e Sociais (CHS), pois o que ainda vigora é a avaliação das pesquisas dessas áreas realizada no contexto da saúde. Discutiu-se a especificidade do tema em torno das seguintes questões: quais as possibilidades e os limites das pesquisas na área da educação devido à inexistência de um sistema que regulamente especificamente a ética no contexto das CHS? Como são desenvolvidas pesquisas que envolvem o contato direto com bebês e crianças pequenas? O objetivo geral tratou de discutir as questões éticas em pesquisas em educação envolvendo o público-alvo da educação infantil. Promoveu-se um estudo teórico do tipo "estado do conhecimento" sobre a ética em pesquisa nessa etapa de ensino, a partir das produções realizadas no período de 2016 a 2021, em Programas de Pósgraduação em Educação, publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); explanar aspectos sobre o assunto na legislação vigente que trata da ética em pesquisa para a área das CHS; e promover uma síntese propositiva, a partir do material analisado. A metodologia foi bibliográfica e promoveu aproximações com a Pedagogia Histórico-crítica e com a Psicologia Histórico-cultural, cujas bases estão assentadas no materialismo histórico-dialético. Foram encontrados 83 trabalhos, sendo 62 dissertações e 21 teses publicadas em Língua Portuguesa, dentre os quais foram descartadas 48 dissertações, 16 teses que não se adequavam aos critérios estipulados, e 5 trabalhos que apresentavam registros repetidos na base consultada, restando 14 trabalhos (10 dissertações e 4 teses). Os resultados demonstraram que, apesar de os estudantes da educação infantil serem participantes frequentes de pesquisas, a adoção de instrumentos e práticas que esclareçam os propósitos das investigações para esses indivíduos é incipiente, deixando de reconhecê-los como cidadãos de direitos. Acrescenta-se a essa análise o fato de que são desconsiderados os processos de desenvolvimento humano sob perspectivas críticas e, em movimento contrário, tratam-se as crianças como seres passivos ao que ocorre no seu entorno, podendo gerar, inclusive, riscos irreparáveis para elas. As pesquisas analisadas apresentam contradições recorrentes, porquanto, a despeito de defenderem concepções de criança como sujeito de direitos, ao pesquisarem com os alunos da educação infantil, não apresentam manifestações consistentes de que eles foram consultados ou informados sobre os estudos aos quais estavam sendo submetidos, demonstrando que a fragilidade ética e metodológica nas pesquisas precisa ser superada. Conclui-se que a interlocução entre os grupos de estudos e pesquisas pode ser uma possibilidade de fortalecimento tanto da rede de avaliação da ética em pesquisas na área das CHS, como na intenção de promover a integração e o acesso a conhecimentos específicos que atendam às necessidades dos estudantes dessa etapa de ensino.

Palavras-Chave

ética em pesquisa, educação infantil, criança, pesquisa educacional, pesquisa de natureza interventiva

Modalidade

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE CONCEPÇÃO DE MUNDO

Fabiana Alves da Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Trabalho e educação são atividades especificamente humanas, essenciais à produção e reprodução da existência humana. Por meio do trabalho, as pessoas mudam a natureza e a si mesmas, o que exige preparação. A cultura dominante na transformação de pessoas em eficiência de produtividade no trabalho, em vez de desenvolvimento humano, está crescendo. Dito isto, a pesquisa apresenta os resultados iniciais do estudo que objetivou compreender a relação entre a educação escolar e a formação da concepção de mundo, particularizada na compreensão da relação entre trabalho e educação no processo de elaboração da vida humana. Para tanto, recorreu-se ao método materialista histórico-dialético, onde foram utilizados os procedimentos técnicos oriundos da pesquisa bibliográfica, na qual resultou na seguinte base teórica: Marx e Engels (1978; 1983; 1994; 2011); Saviani (1893; 2003; 2007; 2008). Ao analisar o trabalho pode-se averiguar que, juntamente a esse processo, manifestase a divisão das relações produtivas e sociais entre os homens. Sobre essa questão, Marx aponta que as formas iniciais de divisão do trabalho se encontram no período que o trabalho era concebido para a produção comum à tribo e era realizado de maneira coletiva e, dessa forma, garantia-se a sobrevivência da comunidade. A educação é um fenômeno indispensável para o homem enquanto ser social e histórico. Por meio da educação as gerações transmitem conhecimentos, valores, crenças, às gerações presentes e futuras, reproduzindo uma forma de ser e estar na cultura. Trabalho e educação são atividades específicas humanas e não existem fora da transformação da natureza. Diante da lógica sistêmica desigual das relações sociais e econômicas capitalistas, a educação tem papel estratégico, pois constitui possibilidades efetivas de suplantação das contradições capitalistas, partindo da concepção de uma sociedade emancipada, não mais determinada pela fragmentação e pelas necessidades da produção. A educação deve implicar em uma prática social ampliada, a fim de contemplar uma formação para o trabalho e para a vida em sociedade, sendo um ambiente de socialização e de construção de caráter e personalidade. Nesse sentido, superar as contradições historicamente estabelecidas pela divisão social do trabalho é fundamental. No intuito de socializar os conhecimentos historicamente elaborados, Saviani elaborou uma consistente teoria denominada pedagogia histórico-crítica (PHC), em 1978. A teoria elaborada por Saviani se edifica numa perspectiva pedagógica crítica; diferenciando-se das pedagogias contemporâneas, que são, na maioria, crítico-reprodutivistas. A teoria elaborada por Saviani tem aporte filosófico, político e social alicerçado no materialismo histórico-dialético e nas reflexões marxistas, onde se destacam, além de Marx e Engels, autores como Gramsci, lukács e Lenin, bem como na psicologia histórico-cultural de Vygotsky e da escola Soviética. Em síntese, ressalta-se a importância de entender a PHC como uma teoria pedagógica que está comprometida com a formação da classe trabalhadora, visando a transformação social, em direção a uma sociedade socialista. Conclui-se que o princípio educativo do trabalho possibilita a conexão dialética necessária à articulação entre a prática educativa e a prática social desenvolvida pelos indivíduos, para além de uma compreensão dos determinantes sociais que afetam a escola.

Palavras-Chave

Trabalho; Educação escolar; PHC; Formação humana;

Modalidade

UM ESTUDO DOS CURRÍCULOS DE LÍNGUA INGLESA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA DIMENSÃO INTERCULTURAL

Daniela Bandeira Navarro EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

O contexto da Educação Básica brasileira, da modalidade de ensino denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do documento que conhece por currículo escolar, mais propriamente aquele que se volta ao ensino da Língua Inglesa e se propõe a desenvolver o eixo dimensão intercultural junto aos estudantes, foram os temas centrais que permearam essa pesquisa de doutorado que, realizada entre os anos de 2018 e 2021, assumiu a perspectiva de que a educação escolar é um direito inviolável em quaisquer circunstâncias. Destarte, defendeu-se que não se pode continuar permitindo que os sujeitos abandonem a escola ou concluam-na sem desenvolver, de modo adequado, as competências fundamentais para seu agir social. Agregou-se a essas considerações que o aprendizado de línguas estrangeiras, no caso da Educação Básica brasileira da Língua Inglesa, na instituição escolar é legítimo e, quando promovido à luz da Dimensão intercultural, contribui com a formação de alunos dotados de competência intercultural, logo, preparados para conviver em um mundo globalizado e multicultural. Neste sentido, a pesquisa realizada teve por objetivo interpretar como a Dimensão intercultural se configura nos Documentos Curriculares de Inglês para o ensino dessa língua estrangeira na Educação de Jovens e Adultos. Para se atingir tal propósito, foram analisados Currículos de Língua Inglesa de cinco estados brasileiros para a EJA, a saber, Bahia, Goiás, Pará, Paraná e São Paulo. A fim de se abordar a temática da EJA, recorreu-se a documentos legais e estudos recentes apresentados por Catelli Júnior (2017), Basegio e Borges (2013), Di Pierro (2017), entre outros. Para se refletir sobre o Currículo Escolar, partiu-se das contribuições de Silva (2019), Moreira e Tadeu (2011) e Sacristán (2017) como subsídios e, por fim, a Dimensão intercultural foi abordada, pautandose nas pesquisas de Byram (2008; 2019), Hanna (2013; 2019), Jackson (2014), Giddens e Sutton (2017), Williams (2007), entre outros. Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Do estudo e análise dos Currículos de Inglês da EJA vigentes no Brasil, considerando-se os objetivos de ensino para o desenvolvimento da competência intercultural propostos pelo modelo de Byram, confirmou-se a tese de que esses documentos não apresentam orientações no eixo da Dimensão intercultural que viabilizem, de modo concreto, o desenvolvimento dessa competência pelos estudantes, visto que dentre o conjunto de objetivos de ensino para o desenvolvimento da competência intercultural que se utilizou como categoria de análise, um total de 27 objetivos, verificou-se que os Currículos estudados contemplam de modo integral a minoria deles, distanciando os estudantes de Inglês da Educação de Jovens e Adultos da oportunidade de repensar sua posição de sujeito individual e coletivo.

Palavras-Chave

educação básica, educação de jovens e adultos, currículo, ensino de língua inglesa, dimensão intercultural

Modalidade

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO PARA PROFESSORES DO MUNICIPIO DE NOVA-MAMORÉ-RO.

Fabiano Sales de Aguiar Luanna Freitas Johnson

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Estudos teóricos destacam que muitos professores não estão suficientemente preparados para enfrentar e transpor as diversas barreiras que dificultam a inclusão, de fato. Nessa linha de pensamento, de que forma propor uma formação no ambiente escolar, com um formato que reelabore os conhecimentos teóricos, transformando-os em saberes com base na prática, e visando atender às reais necessidades da escola, objetivando que os professores possam incluir os alunos com deficiência? Desse modo, temos o objetivo de saber quais as contribuições de uma formação em serviço, promovida para os professores da rede pública municipal de ensino do município de Nova -Mamoré - Rondônia, para a inclusão de alunos com deficiência no espaço escolar. A metodologia foi de base qualitativa e a análise dos dados coletados através de entrevistas, foram sistematizados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Incluir de fato os alunos com deficiência na escola não é uma tarefa fácil, visto que muitos espacos escolares não estão suficientemente preparados para lidar com esse desafio. Muitas escolas integram o aluno, permitindo que esteja nesse espaço sem participar ativamente de todas a atividades desenvolvidas, desse modo, essa "oportunidade" passa a ser caracterizada como uma exclusão institucional. Não basta apenas permitir que o aluno com deficiência seja matrícula na escola, mas é preciso proporcionar condições para que seus direitos de aprendizagens sejam garantidos. Desse modo, a formação continuada de professores para a inclusão de alunos com deficiência proporciona maneiras de romper com barreiras que impedem a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Quando o professor passa a ter momentos práticos de formação em servico, com teorias que são testadas no dia a dia, tem a possibilidade de adquirir novas metodologias e criar conhecimentos que contribuirão para que eles não necessitem aquardar que um especialista apresente soluções teóricas que, muitas vezes, não resolvem os problemas da sala de aula. Os professores falaram da necessidade de mais dedicação e mudança de estratégias e práticas pedagógicas na atuação com os alunos, especialmente àqueles com deficiência. De um modo geral, os docentes se colocaram como agentes do processo educacional, reconhecendo que poderiam atuar de forma diferente, mesmo diante das dificuldades elencadas. O que podemos destacar com principais barreiras no processo dessa formação foram: dificuldade de acesso à internet, imprevistos como queda de energia ou de conexão, demanda de atividades dos docentes e retorno às aulas presenciais na rede municipal que impediram o último encontro virtualmente. Os professores participantes do curso demonstraram bastantes conscientes de suas fragilidades e a carência de práticas pedagógicas existentes no âmbito escolar, esperam que as propostas da formação forneçam estratégias, tanto para identificar as necessidades dos alunos, quanto, para subsidiar, a prática pedagógica na sala de aula que. As propostas de formação forneçam estratégias para identificar as necessidades dos alunos. Diante disso, acreditamos que os processos de formação devem articular os saberes desenvolvidos pelos docentes. Afinal o trabalho educativo é mediado pelas objetivações e apropriações desses sujeitos.

Palavras-Chave

Formação continuada, Educação Inclusiva e formação em serviço

Modalidade

O PAPEL SOCIAL DAS TDIC NA AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DE SIGNIFICAÇÕES DOS ESTUDANTES: PERCEPÇÕES DOCENTES A PARTIR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patrícia Ferreira Miranda Débora Ferreira da Silva Feitosa Marli Lucia Tonatto Zibetti

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tornaram-se ferramentas imperativas ao fazer docente e, por consequência, desafiam os sujeitos implicados no processo de escolarização a atribuírem o viés pedagógico a estes recursos, uma vez que seu uso devidamente pode promover a aprendizagem e, consequentemente, o desenvolvimento psíquico dos estudantes. A partir dessa compreensão acerca do uso orientado das TDIC, desafia-se então a lógica reprodutivista informacional que, para além do acesso ao conhecimento historicamente acumulado, contribui para a produção e compartilhamento de novos saberes construídos no processo de escolarização. Nesse sentido, este estudo ancorase na concepção de que a educação, por meio de seus instrumentos, contribui para o processo de humanização dos indivíduos, na medida em que eles se apropriam dos bens culturais produzidos pelas gerações anteriores (LEONTIEV, 1978). Logo, a problemática deste artigo, recorte de uma pesquisa realizada no âmbito da pós-graduação stricto sensu, se estabeleceu na seguinte indagação: a partir do olhar docente na Educação Básica, qual papel social as TDIC têm desempenhado na escolarização dos estudantes? Para responder este questionamento, foi realizada uma pesquisa de campo, que teve como instrumento de coleta de dados: a observação e a entrevista realizada com uma professora das séries iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados da pesquisa evidenciaram as preocupações da professora na busca pelo uso pedagogicamente orientado das TDIC, conforme as condições disponíveis e possíveis no contexto socioeconômico de seus estudantes, considerando que nem todos possuem condições iguais de acesso a este aporte tecnológico que medeia o processo de apropriação do conhecimento científico, cultural e historicamente acumulado. Como consequência direta desse fato, tais recursos passam a contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, para a expansão do pensamento crítico e no aumento das possibilidades de inserção no/sobre o mundo contemporâneo das crianças. Dessas reflexões, ainda se depreende que embora a educação constitua-se como um direito e seja uma garantia fundamental preconizada pela Constituição Federal de 1988, tais premissas não têm garantido o pleno acesso dos estudantes oriundos da classe baixa às TDIC. Todavia, ressalta-se que a educação escolar e a consideração dos instrumentos que constituem a materialidade histórica dos indivíduos oportunizam a ampliação do universo de significações dos estudantes. Nesse sentido, a revisitação aos dados produzidos em campo, vistos pela ótica do contexto atual de pandemia, reforçam a inequívoca e fundamental relevância de uma atuação docente pautada pelo caráter inclusivo, acolhendo os estudantes com suas peculiaridades, uma vez que educação escolar significa, para muitos deles, o contato com seus direitos fundamentais.

Palavras-Chave

Aprendizagem, Desenvolvimento, TDIC, Educação Básica, Teoria Histórico-Cultural.

Modalidade

AVALIAÇÃO DAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAR PARA PROMOVER

Maria Jucineide de Souza Débora da Silva Vital Ismênia Fontineli Dias

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Na Educação Infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, a avaliação da aprendizagem tem um papel fundamental na construção cognitiva do aluno. Desenvolver o domínio das linguagens, torna-se fundamental para a participação social efetiva do educando, e deve ser entendida a partir da perspectiva do desenvolvimento da criança. Discutir visões que se tem a respeito da avaliação das linguagens na Educação Infantil, como são apresentados os instrumentos avaliativos e quais os fatores que favorecem o processo de avaliação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pautada a partir de reflexões junto a autores, como também, em documentos oficiais que abordam essa temática. É sabido que a avaliação decorre, sem exceções, todas as etapas da nossa educação, desde a educação infantil até o mais alto grau entre os mais diversos profissionais. A avaliação na Educação Infantil é um conjunto de procedimentos didáticos que se prolongam por um longo tempo e em vários espaços escolares, é processual e visa, sempre, a melhoria dos avaliados. Destarte, faz-se a utilização de abordagens pedagógicas que acolha e promova o aprendizado efetivo dos alunos, de maneira contextualizada e ampla, baseado nas vivências do educando. A Educação Infantil deve proporcionar um ambiente rico em conhecimento linguístico e práticas pedagógicas favoráveis ao aprendizado da linguagem verbal. A língua verbal na Educação Infantil ocorre a partir de práticas educativas realizadas com a intencionalidade de aprender de forma espontânea, naturalmente. Todavia, orienta-se que o professor em sua proposta educativa utilize oralidade e a escrita para ampliar o vocabulário infantil, pois o contato com uso formal da língua pode não ocorrer de maneira adequada em casa e, é na escola que vai aprender como usar a linguagem de forma mais próxima da nossa norma culta. Partindo da conjectura de que a avaliação escolar efetiva deve ser contínua na prática docente, ressaltase a importância de garantir a efetivação desse processo no decorrer do ano letivo, visto que, segundo autores, a prática avaliativa dentro desta perspectiva promove o sucesso do fazer pedagógico e do aprendizado efetivo dos alunos. Portanto, conclui-se que, ao ressignificar a prática docente, o educador, alcançará com êxito o seu papel de avaliador-mediador, visando atingir as competências esperadas na aquisição da escrita e dos saberes linguísticos dos alunos. Portanto, verificou-se que a avaliação é de suma importância para o processo educacional, a partir de uma junção entre teoria e prática, utilizadas de forma eficaz, a fim de priorizar o desenvolvimento dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Educação Infantil; Linguagem Verbal.

Modalidade

A AFROPERSPECTIVA DOS POVOS BANTU NO CHÃO DA ESCOLA: DIÁLOGOS, AÇÕES AFIRMATIVAS E LUTAS PELA EQUIDADE

Wudson Guilherme de Oliveira EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Este trabalho pretende apresentar as dinâmicas amparadas na implementação da Lei Federal nº 10.639 de 2003, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) na educação através do artigo 26-A, avançando e conquistando resultados reivindicados pelos movimentos negros, onde torna obrigatório a inclusão de temáticas da História da África e Cultura Afro-brasileira, bem como da Lei Federal 11.645 de 2008, que determina também o ensino das Culturas dos Povos Indígenas, ambas propostas se apresentam como mecanismo possíveis para propor mudanças estruturais no sistema educacional brasileiro, em todos os currículos escolares da Educação Básica. Assim, com base na lei, o objetivo deste trabalho é apresentar reflexões da filosofia africana acerca da ancestralidade, da história, cultura e língua dos Povos Bantu e a necessidade de implementação dessas leis, bem como do compromisso para que se consolide a sua efetivação no Ensino de Filosofia. Para o sucesso desta proposta, trabalhamos os valores morais e norteadores da Ética e as questões ligadas ao Respeito com uma turma do 1º Ano do Ensino Médio, composta por alunados de jovens negros (as), pardos (as) e brancos (as) inseridos em uma instituição privada de educação na cidade do Rio de Janeiro, onde evidenciamos uma pedagogia antirracista e decolonial a partir das pesquisas de filósofos e filosofas afro-americanos, africanos e afro-brasileiros, que produziram pensamentos filosóficos amparados na afroperspectiva. A metodologia utilizada foi gerada a partir de oficinas, Rodas de Diálogos, Exposições de Livros de Literaturas Africanas, Indígenas e Afro-Brasileiros, apresentações sensibilizadoras de vídeos, textos e slides afrocentrados, onde serviram de subsídio para propor as discussões na luta contra o racismo. De modo democrático, os alunados se organizaram em grupos para descolonizarem os olhares eurocêntricos, racistas, xenofóbicos, machistas, homofóbicos entre outros, em relação aos direitos humanos e a disseminação do respeito ao próximo. Os resultados alcançados, foram os surgimentos de pesquisas a partir de promoções de rodas de debates, onde os educandos entenderam sobre os problemas das violações dos direitos humanos, entre outras questões que também estavam sendo suprimidas, em especial o racismo e os olhares estereotipados aos grupos afrodescendentes. Graças a estas dinâmicas, foi possível aumentar a estima de alunos negros, proporcionar outros a reconhecerem a sua ancestralidade negra, ouvir a legitimidade de discente. Consideramos ser, de suma importância descolonizar os pensamentos baseados em moldes eurocêntricos, para que possamos revisar as correntes hegemônicas presentes em nossa sociedade e em especial nos currículos utilizados no chão da escola, que se articulam na disciplina de filosofia. Nesse sentido, este artigo levanta uma discussão acerca de uma educação étnico-racial, combatendo as reversões dos preconceitos, das discriminações nos espaços educacionais, tracando e construindo estratégias sólidas para a contribuição da valorização e a construção das identidades negras em prol da redução do racismo.

Palavras-Chave

Lei Federal 10.639/2003. Educação Étnico-Racial. Ensino de Filosofia.

Modalidade

A TEMÁTICA INDÍGENA E A LEI 11.645/2008 NA ESCOLA: ANÁLISE E PROPOSIÇÕES DE INTERVENÇÃO EM UMA LEITURA DECOLONIAL.

Leila Melo de Carvalho Genivaldo Frois Scaramuzza

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

Resumo

O presente trabalho refere-se a uma parte inicial da pesquisa em andamento de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia, intitulada "A temática indígena e a Lei 11.645/2008 na escola: análise e proposições de intervenção em uma leitura decolonial". Este trabalho consiste em uma análise parcial do projeto que está sendo desenvolvido, tendo por base a tematização da Lei 11.645/2008 que prevê a inserção nos currículos da Educação Básica do estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, de modo a compreender se a referida lei se mostra nas discussões e práticas curriculares desenvolvidas por professores/as do Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano) de uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Ji-Paraná -RO. Ainda em desenvolvimento embrionário, a pesquisa propõe como metodologia o uso da bricolagem a partir de estratégias como: estudos teóricos, análise documentais, entrevistas, observações da prática docente, minicurso, Grupo de Discussão, dentre outros. Centrado no campo pós-crítico, pretendemos apresentar o conceito de interculturalidade na área da educação como estratégia que deve ser trabalhada de modo a ajudar a combater a discriminação e a incentivar o respeito pelas diferentes culturas. Levaremos autores como Catherine Walsh, Walter Mignolo, Stuart Hall, Josélia Gomes Neves, Maria Aparecida Bergamaschi, Vera Maria Candau, Gersem José dos Santos, Luciano, dentre outros pesquisadores e estudiosos da temática. Do ponto de vista teórico, Canclini (2007) nos leva a pensar que interculturalidade não somente se dispõe a dialogar com o outro, mas lançar mão dos conhecimentos e saberes desse outro que permitam estabelecer e qualificar o diálogo. Para Walsh (2010), a interculturalidade como um projeto destinado à transformação estrutural e sócio-histórica para todos. A interculturalidade é um processo contínuo de construir e manifestar uma forma diferente de agir e pensar. Ela nos leva a refletir sobre as estruturas da interculturalização das instituições, das relações de conhecimento que promovem o que chamamos de descolonizar o pensamento. Existem alguns desafios para que a Lei 11.645/2008 seja colocada de fato em prática. Além da inclusão desta temática nas salas de aula e indo ao encontro com Bergamashi (2012) para que a Lei 11.645/2008 ganhe efetividade, a qualificação dos/as professores/as é o ponto de partida, porque se imagina contraproducente não trabalhar os materiais didáticos se não trabalhar a formação dos/as professores/as. Ainda que o desenvolvimento desta pesquisa seja inicial, esperamos que a mesma contribua tanto em âmbito acadêmico como para a comunidade em geral, informando, debatendo e orientando os/as professores/as sobre o trabalho com a temática indígena e a Lei 11.645/2008 na escola, analisando as proposições de uma intervenção baseada na leitura decolonial e ressignificando práticas pedagógicas com os novos olhares da interculturalidade. Imagina-se um reposicionamento da escola diante da Lei 11.645/2008, assumindo um papel de formadora de opiniões e atitudes tão necessárias ao banimento das visões de superioridade eurocêntricas. Ressaltamos assim, a importância da prática pedagógica com a temática indígena tendo como mote os estudos das teorias e leituras decoloniais.

Palavras-Chave

Indígena, Lei 11645/2008, Interculturalidade.

Modalidade

A LEI 11645/2008 NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: BREVE ANÁLISE

Leila Melo de Carvalho Genivaldo Frois Scaramuzza EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Inúmeros são os desafios e indagações que impulsionam o movimento indígena a propor um conjunto de estratégias e ações em defesa de seus direitos e interesses coletivos. Assim como em outros movimentos sociais, o contexto histórico brasileiro mostra que a emersão de momentos específicos de lutas, por exemplo, lutas pelo fim da repressão política imposto em diversos momentos da história indígena, onde se destacam as resistências indígenas a Ditadura Militar, a luta por direitos constitucionais, pelo território, pela língua, pela cultura e não menos importante, a luta pela educação. Em termos históricos, destaca-se o artigo 231 da Constituição Federal que reconhece aos indígenas sua organização social, costumes, línguas, crencas e tradições. Ainda é possível vislumbrar os avanços em descrever a modalidade da educação escolar indígena na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 quando em diversos de seus artigos, reconhece a educação diferenciada, os processos próprios de aprendizagens, além do bilinquismo entre outros. Uma das conquistas desse movimento foi à criação da Lei 11.645/2008, que obriga a inclusão do ensino da História Afro-brasileira e Indígena nos currículos da Educação Básica nas escolas públicas e privadas. Ao elaborar reflexões sobre esta problemática, Bonin (2008, p. 95) entende que, "[...] a escola é uma instituição que adquiriu grande relevância na modernidade em sociedade ocidental, e nelas se consagrou como espaço central de socialização da pessoa, bem como, de conhecimentos tidos como relevantes". Sendo assim, podemos dizer que a temática indígena se constitui como um desses conhecimentos relevantes a serem problematizados na escola. Considerando essas problematizações, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, cujo objetivo é realizar um levantamento de produções acadêmicas sobre a aplicabilidade da Lei 11.645/2008 no currículo de escolas públicas no recorte temporal de 2015 a 2020. Para isso, optou-se pelas dissertações publicadas no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), local onde se encontram as produções dos programas de pós-graduação stricto sensu de universidades públicas e privadas do Brasil. A escolha do tipo de pesquisa foi definida por permitir uma produção de informações e conhecimentos sobre o tema, onde possibilitou ter uma visão do que outros pesquisadores estão investigando. Privilegiou-se o uso de recursos bibliográficos acerca do tema, destacando autores como: Candau (2011), Bergamaschi (2012), Walsh (2009) e Munduruku (2014). O estado do Conhecimento deste campo específico permitiu identificar o foco destas pesquisas, os aspectos teóricos e metodológicos, objetivos, resultados e conclusões. Com isso podemos perceber os caminhos conceituais indicados nos estudos e assim, mostrar novos caminhos a serem investigados.

Palavras-Chave

Lei 11645/2008, Étnico-racial, Pesquisa educacional.

Modalidade

AS IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 E O ENSINO

Franciele Pereira dos Santos Rafael Christofoletti EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Diante várias questões abordadas no campo da educação e que foram evidenciadas no período pandêmico, o ensino e suas vicissitudes, contemplam mais um amplo tema para reflexões e questionamentos, que perpassam aqueles presentes nas instituições escolares. O presente estudo, integra parte do projeto de pesquisa de Mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia, com o título: "Queixas Escolares no Período Pós Pandemia da Covid-19: Funcionamentos escolares na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Alegria em Porto Velho - RO" cujo objetivo é investigar os modos de funcionamentos escolares e as queixas escolares no período pós pandemia da Covid-19. Outros dois pontos que interligam a temática, no projeto de pesquisa, são as queixas escolares e os processos de medicalização e patologização no ensino. Desta maneira, salientar tais implicações da pandemia no ensino se fez necessária devida as grandes mudanças ocorridas nos meios que ele foi oferecido aos estudantes, sobre os possíveis fatores que possam gerar o fracasso escolar, questões de vulnerabilidade social, processos de biologização e tratamento das queixas escolares, como parte do funcionamento das instituições escolares. Para fundamentar teoricamente foi utilizado como referência autores como: Rodini (2020) e Magalhães (2020), além de constar dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2020) e da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2020). De acordo com Magalhães (2020) vários estudantes ficaram impossibilitados de ter acesso a meios tecnológicos, enquanto outros tiveram dificuldades provenientes de fatores como desemprego, falecimento de parentes, fome e as próprias condições de saúde física e mental. Conforme dados obtidos pela FIOCRUZ (2020) se faz necessário um trabalho profissional em conjunto, para minimizar fatores estressores de repercussão relacionados às famílias com crianças: interações familiares, rotinas alteradas, conversar sobre a pandemia, prevenir risco a violência e preparação para período pós-pandemia. A UNICEF (2020) trouxe dados sobre o agravamento das desigualdades existentes em relação ao ensino, com um número considerável de crianças e adolescentes que deixaram de frequentar a escola, considerando o ensino presencial e remoto e cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seus direitos a educação negada em 2020. Em síntese, percebe-se que a pandemia intensificou problemáticas no campo da educação e que essas alcançaram não somente aqueles que já se encontravam numa situação de vulnerabilidade social, mas deram maior visibilidade aos fatores possíveis geradores do fracasso escolar e desigualdades na oferta do ensino.

Palavras-Chave

Queixas escolares, Pandemia, Ensino.

Modalidade

OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Salete Souza dos Santos Vanusa Moreira Figueredo EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Ano de 2020 foi um ano atípico com grandes mudanças não só no Brasil, mas em todo mundo, no entanto a educação confronta-se atualmente com uma série de desafios, resultantes da crise provocada pela pandemia COVID-19. A mudança da forma de trabalho dos professores e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com necessidades especiais é um bom exemplo, já que, por causa do confinamento social que essa crise gerou. e no contexto de medidas de emergência, o ensino presencial deu lugar ao ensino remoto, uma modalidade que é acelerada de modo intenso em transição para a sociedade digital ou para o predomínio da subjetividade digital. Devido às mudanças e os impactos causado pela pandemia a educação e a vida dos estudantes com necessidades especiais está a se questionada e refletida sobre o processo de ensino e aprendizagem desses alunos e pensar sobre a prática pedagógica e as metodologias de ensino do sistema educacional, assim como as políticas públicas e decretos que ajudam os estudantes com deficiência e família nesse período epidemiológico. Neste contexto este trabalho tem por objetivo discutir e argumentar a respeito dos efeitos da pandemia do COVID-19 no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, assim como a vida, com intuito de refletir quanto o processo de ensino desses estudantes e entender o papel da família e da escola diante da situação atual. Com os impactos causados pelo novo COVID-19, as famílias e os estudantes com deficiência têm se deparado com algumas dificuldades em relação à aprendizagem, pois com esse novo processo de ensino remoto e através de apostilas, os estudantes que possui algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem não conseguem se desenvolver sem uma ajuda e a intervenção do profissional. Para tanto o estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio de plataformas e sites científicos, livros e vídeos. Assim, no contexto atual a educação dos estudantes com deficiência precisa ser (re) pensada com novas metodologias de ensino e prática pedagógica, assim como políticas públicas e decreto que também favoreça a esses alunos e família. E para que a vida e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com necessidade aconteça de modo significativo, com intuito de promover um ambiente e um futuro promissor a eles a escola e a família deve andar de mãos dadas em parceria, pois o coletivo e a união fazem a diferencia na vida de cada.

Palavras-Chave

Pandemia COVID-19. Educação especial. Estudantes com Deficiência. Processo de ensino/aprendizagem

Modalidade

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mirian Renata Medeiros dos Santos Vale Ruth Maria Mariani Braz Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Considerando que o intenso processo de democratização de ingresso à escola, principalmente de alunos oriundos de classes populares, trouxe novas e complexas exigências para a instituição escolar e seus profissionais, sabemos que é preciso olhar para essa escola, para esse aluno e para esse professor de forma diferente, adotando-se novas perspectivas pedagógicas e organizacionais, diante desta nova demanda. O grande desafio dos cursos de formação de professores deve estar apto a possibilitar a construção de uma representação da clientela que compõem a escola pública, nos dias de hoje. Desta forma, os educadores devem desenvolver estratégias de ensino e adaptar atividades e conteúdos, não só para os alunos atípicos, mas para todos os integrantes da classe regular. Com os objetivos mais variados e com características muito peculiares e heterogêneas. Refletindo sobre as políticas de formação de professores, questionando de que programas e de que currículo dispõe atualmente, e a serviço de quem eles foram moldados. Nessa perspectiva há muitas críticas feitas ao curso de Pedagogia, que apontam para uma precarização do currículo de formação dos professores, em especial, no caso do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, o que impacta diretamente a maior função social da escola, que é a de transmitir, dar sentido e qualificar os conhecimentos socialmente acumulados. Com objetivo de contribuir para a necessária ultrapassagem da ideia da instrumentalização técnica do professor, optando por um percurso formativo que habilite um profissional crítico acerca de sua própria atuação. A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL 1996) destaca a importância da preparação adequada dos professores como pré-requisito para a inclusão. A ação mundial pela educação inclusiva é uma ação social, cultural, pedagógica e política em defesa de todos. A formação de professores tem sido alvo de diversas políticas públicas, além de programas de formação continuada de secretarias estaduais e municipais de Educação. Essa formação docente constitui, ainda, mote para pesquisas universitárias e múltiplos debates, dentro e fora dos muros da escola. Entretanto, permanece como questão candente, dando margem a muitas abordagens e sendo palco de ações até mesmo contraditórias entre si, sob o ponto de vista formal e epistemológico. Para cada novo desenho de uma política pública educacional, há demandas específicas para a formação do professor que vai, afinal, implementá-la. Direitos sociais, inclusão educativa e outras bandeiras específicas esbarram, no entanto, no perfil do profissional do magistério que vai atuar diretamente em sala de aula, para a efetivação dessas mesmas políticas. Em outras palavras, um direito novo sugeriria a construção de um novo modelo educativo, em uma escola totalmente renovada e, supostamente, com docentes desempenhando novos papéis, a partir de renovadas perspectivas de formação profissional. Mas, essa é a meta e, ainda não, a realidade de grande parte das escolas brasileiras. Os professores, via de regra, ainda têm participação pálida nos processos decisórios sobre a sua própria formação continuada, que continua a ser "oferecida" de cima para baixo, sem necessariamente atender às demandas específicas dos docentes, na área de atuação dos anos inicias do ensino fundamental.

Palavras-Chave

Formação de Professores, Anos Iniciais, Formação Continuada

Modalidade

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Janelene Freire Diniz Clarides Henrich de Barba EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Em tempos de pandemia, de ataques à educação pública, ao meio ambiente, às diversidades socioculturais, um dos grandes desafios para materialização da Educação Ambiental no ensino formal é a carência de educadores ambientais, professores capacitados e sensíveis às problemáticas socioambientais, dispostos e aptos a incorporar a dimensão socioambiental às suas práticas pedagógicas e de vida. Nesse sentido, essa narrativa tem por objetivo discorrer acerca de um momento de aproximação inicial junto aos estudantes dos Cursos de Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO Campus Guajará-Mirim. Esta proposta foi embasada teoricamente em Isabel Cristina de Moura Carvalho e Mauro Guimarães para pensar a formação de educadores ambientais. A metodologia adotada consistiu em estabelecer diálogos com os estudantes e aplicação de um questionário pré-estruturado. Devido à pandemia da COVID-19 as acões ocorreram remotamente. A princípio foi realizado um contato por e-mail, em que os estudantes foram convidados a conhecer e participar de uma proposta de pesquisa de mestrado que buscaria promover a construção de saberes ambientais, bem como desenvolver práticas educativas socioambientais na formação inicial de professores, em seguida realizamos uma conversa pelo Google Meet e após essas aproximações, os estudantes foram convidados a responder ao questionário. Iniciar o movimento de pesquisa com essa aproximação com os sujeitos, nos permitiu conhecer melhor as suas realidades socioambientais, quais eram suas percepções em relação à Educação Ambiental, quais as problemáticas ambientais materializadas em seus contextos de vida, para que assim, por meio de um pensar coletivo, pudéssemos fazer o necessário movimento de busca de soluções e de estratégias de superação. Direcionando nosso olhar para os problemas vivenciados pelos estudantes constatamos que as queimadas e o desmatamento foram as questões mais registradas, o acúmulo de lixo e a falta de saneamento básico também foram apontadas com bastante frequência, as enchentes ou alagamentos receberam destaque e em seguida foram relatadas a poluição dos rios, a contaminação do solo e por fim a escassez de água potável. Ao refletir acerca das problemáticas os participantes se surpreenderam ao perceber a interligação e interdependência dos diversos problemas socioambientais vivenciados, bem como ao se descobrirem enquanto sujeitos políticos, responsáveis por cuidar do meio ambiente e por cobrar do poder público a parte que cabe nesse processo. Dessa forma, esse ensaio de refletir os problemas ambientais que cercam os estudantes, seus anseios, seus saberes, suas concepções de meio ambiente, seus apontamentos de possíveis soluções para contornamos esse panorama de crise socioambiental se mostraram como uma potência de saberes ambientais, promovendo a partir do reconhecimento das problemáticas vivenciadas e dos diversos fatores que as envolvem a construção de conhecimentos em Educação Ambiental, permitindo aos estudantes atuarem de forma ativa nesse processo de reflexão. Todos os participantes se mostraram motivados e participaram de forma ativa da proposta. Constatamos que essa aproximação inicial obteve êxito, fomentando a Educação Ambiental na capacitação de professores desde a sua formação inicial.

Palavras-Chave

Educação Ambiental, problemáticas sociambientais, formação inicial de professores.

Modalidade

POSTAGENS ESCOLARES NA WEB: MEMÓRIAS DE UM TEMPO DE ENSINO REMOTO NO TWITTER

Joab da Silva Lima Robson Fonseca Simões EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Numa tentativa de trazer para o debate as memórias escolares de um tempo de ensino remoto, devido à pandemia, que também transitam nas redes sociais do Twitter, este estudo, um diálogo com uma pesquisa de Mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia, procura refletir sobre os possíveis significados das postagens dos usuários, partes fundamentais no tecido das lembranças dos estudantes. Nessas novas materialidades de escrita, os estudantes não se intimidam em narrar as suas histórias do tempo de distanciamento social no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), campus Calama, num processo de construção linguística contínuo, possibilitando originar diversificadas formas de evocação que não são neutras; permeadas de nostalgia, afeto, saudades, fazem andar o carrossel das representações vivas de um tempo e de um espaço, portanto, significativos para a História da Educação Profissional no estado de Rondônia. Nesse ímã irresistível de interação, os usuários movem-se sobre teclados, telas, redes sociais virtuais, deixando registros dos costumes e práticas escolares. Será que estas escritas também servem para uma possível escuta sensível de um professor do curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFRO, campus Calama, no esforço de se poderem (re)significar as suas ações educativas? Os depoimentos criam chances para analisar os usos e as funções da cultura escrita, descrevendo nas entrelinhas midiáticas outras histórias que perpassam a vida escolar de um tempo pandêmico. Quais são as linguagens utilizadas nas postagens desta rede social? Cabe à tela, a capacidade de conceder um brilho extraordinário à vida comum recriada no rutilante espaço midiático, no qual produtores e receptores manejam a linguagem. postam imagens, com vistas à produção de sentidos, no esforço de se registrarem as dificuldades dos estudantes junto ao ensino remoto. As narrações dos usuários nos ambientes digitais estabelecem uma relação com a História da Educação Profissional rondoniense, uma vez que retomam a memória pessoal e coletiva, propondo novos olhares sobre o passado escolar. O que circula sobre as aulas remotas no IFRO no Twitter? De post em post, de história em história, vai-se compondo o passado dos sujeitos e, por entre as memórias, o despojamento das práticas escolares. O instinto narrativo encontra nesta rede social virtual o palco ideal trazendo à baila as histórias do educandário. Com os usos e as práticas culturais de um tempo de internet, as postagens descrevem nas entrelinhas midiáticas outras experiências escolares vividas. Rodriguez de La Flor; Escandell Montiel (2014). Eiroa San Francisco (2018), Pons Pons (2018), Simões (2018) e Sordi (2019) ajudam a refletir que as novas tecnologias abrem e consolidam caminhos por apresentarem outras versões das histórias dos cotidianos dos sujeitos, podendo constituir, portanto, outras opções para contar e interpretar a História da Educação em Rondônia.

Palavras-Chave

Memórias Escolares, Twitter, História da Educação Profissional

Modalidade

MEMÓRIA IDENTITÁRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFRO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Iranira Geminiano de Melo Clarides Henrich de Barba

EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

A partir do ensaio de Antropologia da memória e identidade, de Joel Candau, sobre a forma como as pessoas constroem, individualmente, fatos que se tornam coletivos, ao mesmo tempo em que vão imprimindo marcas que identificam o seu grupo, pretende-se iniciar um processo reflexivo a respeito da memória e identidade da Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Para isso, problematizam-se aspectos da memória, representada por alguns documentos, no processo de construção de uma identidade institucional, reconhecida no compromisso e empenho dos profissionais da área. Trata-se, portanto, de enunciados que os professores produziram na prática profissional, uma memória de algum modo comum a todos os membros do grupo, uma vez que, mesmo não estando no momento das tomadas de decisões documentadas, inteiravam-se delas, posteriormente. Supõe-se que ao documentar, quardar esses documentos e dialogar, a partir deles, busca-se evitar o desaparecimento. O termo Educação Física é aqui utilizado para designar a área do conhecimento curricular da Educação Básica responsável pelo estudo, prática, discussão, reprodução, recriação e criação da cultura corporal de movimento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, realizada por meio da técnica de pesquisa documental, em que os dados obtidos são provenientes de documentos como atas, memorando, parecer e projeto pedagógico de curso (PPC), com o objetivo de extrair informações neles contidas. Para análise dos documentos selecionados utilizou-se o MAXQDA, versão 2020, um software para análise de dados qualitativos e métodos mistos em pesquisas. Para problematizar a memória identitária da Educação Física no âmbito do IFRO, foram selecionados dezesseis documentos, a saber: oito PPCs, um memorando, duas atas, uma proposta de ementas, dois ofícios, um parecer e um documento resultante das discussões ocorridas no I Colóquio de Humanidades e Artes. Os resultados indicam que os professores buscam manter os registros que representam a memória identitária dos professores de Educação Física. Uma memória dinâmica e em processo de formação, marcada por solicitação de espaço de diálogo, infraestrutura destinada às práticas da cultura corporal de movimento, fortalecimento do esporte educacional, reconhecidamente importantes para o desenvolvimento cognitivo, motriz e cultural dos estudantes. Conclui-se que, diante de um cenário conturbado pelas questões de cortes orçamentários, reforma do Ensino Médio, ameaca às instituições públicas, os professores de Educação Física buscam manter a identidade e a missão Institucional (Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos (ãs) comprometidos (as) com o desenvolvimento humano, econômico, cultural e socioambiental sustentável), num processo de construção de memória coletiva, da cultura corporal de movimento e valorização do diálogo e da união profissional. Os esforços dos professores criam os caminhos de reflexões, de partilha de experiências, de construção colaborativa de documentos basilares e de tomadas de decisões que respeitam o pensar individual, e buscam meios de conciliação e valorização do maior patrimônio Institucional: a comunidade acadêmica.

Palavras-Chave

Educação Física, Memória identitária, Cultura corporal de movimento.

Modalidade

OS CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DE PAZ COMO ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Marilia Sagrilo Vione Garcia Clarissa de Souza Guerra Ricardo Antonio Rodrigues Taigra Biasi Donadel

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O ambiente escolar apresenta desafios em seu cotidiano. Devido à tenra idade, muitas vezes os jovens estudantes não conseguem perceber (ou não identificam o que sentem) e têm dificuldade de externalizar suas emoções através de palavras, e compreenderem a dimensão ética da alteridade (LÉVINAS, 2000) então, o uso da violência física, verbal e psicológica passa ser visto como estratégia de relação (GOLEMAN & DALAI LAMA, 2002). Tal fato, porém, cria barreiras nas relações e afeta tanto a aprendizagem quanto o trabalho, podendo gerar um desgaste emocional em toda comunidade escolar. Surge assim o propósito de diminuir esses conflitos, ou criar espaços de abertura e diálogo para dirimir os tensionamentos que fragilizam as atividades escolares e a convivência da comunidade escolar, considerando a realidade do outro e da diferença como oportunidade de diálogo (BUBER, 2004). Assim, compreendemos que o instrumento conhecido como "Círculo de Construção de Paz", que é uma atividade proposta por um facilitador e oportunizada pela instituição, na qual, através de uma organização em círculo, é oferecido um espaço de escuta e acolhida aos participantes criando uma dinâmica dialogante. Considera-se que um elemento importante no Círculo é o objeto da palavra, disponibilizado pelo facilitador para marcar o tempo de fala dos participantes, que podem utilizar o tempo que julgarem necessário para falar. Logo, não há dúvidas de que o propósito é oferecer uma escuta respeitosa de todos e que sua prática possa amenizar conflitos ou evitá-los. Segundo Boyes-Watson e Pranis (2011, p. 16) "O Círculo de Construção de Paz é um lugar para se adquirir habilidades e hábitos para formar relacionamentos saudáveis, não só dentro do círculo, mas também fora dele". Observa-se que a prática dos Círculos visa contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade escolar que dialoga mais, deixando de lado episódios de violência e trazendo espaços reflexivos e de comunicação entre as partes. O Instituto Federal Farroupilha (IFFar), através do Comitê de Não Violência, busca proporcionar momentos de autocuidado, construção de relações de paz. reflexão, com o objetivo de minimizar e evitar os conflitos e estender esses saberes aos demais servidores, visando a prevenção de toda e qualquer manifestação violenta, como somos uma instituição de Ensino, a atitude preventiva e educativa é nossa convicção. Sendo assim, este trabalho, que está em fase de planejamento, tem como objetivo, através da realização de Círculos de Construção de Paz, no IFFar Campus Jaguari, ofertar espaços de reflexão aos estudantes dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado. E, através destes momentos, elucidar, em caráter qualitativo, em que medida a reflexão sobre o lugar ocupado por cada um na coletividade contribui para a construção de espaços saudáveis de convivência. Essas ações serão realizadas pelos servidores e por pesquisadores do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, que irão testar a viabilidade e a validade desta metodologia como prevenção da violência. Desta forma, acredita-se que, ao oferecer estes espaços aos estudantes, é possível diminuir o número de registros referentes à violências física, psicológica e mental e auxiliar na formação de cidadãos empáticos.

Palavras-Chave

Círculo de Construção de Paz; conflitos; convivência

Modalidade

O ENSINO DA GEOGRAFIA, ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dieny Moraes dos Santos Marlene Rodrigues

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente resumo destaca parte do projeto de pesquisa que investigará a parceria dos professores de geografia e da professora de educação especial de uma escola pública de educação básica, localizada na região metropolitana de Belém, no ensino da geografia para alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O ensino da ciência geográfica para alunos da modalidade de ensino da Educação Especial, com destaque aos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é um grande desafio. Pois, assim como em outros campos dos saberes das ciências, é urgente que sejam (re)pensadas e desenvolvidas estratégias didáticas pedagógicas conscientes e responsáveis, com base em uma metodologia que retrate os assuntos do componente curricular com foco nas habilidades, limites e especificidades desses alunos. Com base nas ideias de Nóvoa (2008, p. 7) "[...] é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseados na investigação. [...] fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho". Temos o objetivo de ressaltar a importância de discussões dos processos de formação continuada dos professores do ensino fundamental II, os quais possuem alunos com deficiência, das práticas educacionais e da socialização dos alunos com TEA com os demais alunos e, ainda, relacionando teoria e prática na perspectiva da inclusão escolar com base no ensino de geografia. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no ensino regular vai muito além de sua matrícula na unidade de ensino. É uma conquista que vem sendo debatida e bastante cobrada pela sociedade, a qual busca a efetivação de direitos garantidos e, consequentemente, a construção de uma escola inclusiva que, com base nas considerações de Carvalho (2004, p. 35) "[...] não "prepara" para a vida. Ela é a própria vida, que flui devendo possibilitar, do ponto de vista político, ético e estético, o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade crítica e construtiva dos alunoscidadãos[...]". Tais circunstâncias exigem um repensar na prática pedagógica em conjunto e, segundo as considerações de Freire (1996, p. 21) "[..] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática". É pensando criticamente as práticas passadas e as atuais que se pode melhorar as próximas. Em suma, com base nas ideias de Ibiapina (2016, p.76) "[...] a colaboração contribui para prática docente, auxiliando o professor a enfrentar as rotinas e os problemas da escola e a consolidar práticas pedagógicas reflexivas no decorrer da profissionalidade docente". Para a realização do projeto de pesquisa se fará com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa como abordagem metodológica de investigação através de questionário aplicado e pesquisa-ação.

Palavras-Chave

Ensino da Geografia, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Formação de professores, Materiais Pedagógicos

Modalidade

COLONIALIDADE E BRANQUITUDE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Andrelize Schabo Ferreira de Assis Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A colonialidade estrutural da educação é um problema que precisa ser discutido com urgência, pois reforca e sustenta práticas racistas na escola e na sociedade. Por esse motivo, o objetivo deste trabalho é contribuir com a discussão sobre colonialidade e branquitude na educação escolar brasileira, deslocando o olhar das margens para o centro (do oprimido para o opressor) com base na perspectiva dos estudos interculturais e decoloniais. A partir de uma revisão de literatura, abordamos a teoria do branqueamento como um dos processos históricos que determinou as relações raciais e sociais no país, juntamente com outras ações e leis oficiais, como a Lei de Terras de 1850; a branquitude brasileira como enfoque necessário para os estudos raciais, deslocando o olhar da negritude - comumente vista como objeto de estudo pela academia brasileira; e as possibilidades de práticas pedagógicas antirracistas em sala de aula a partir da perspectiva intercultural e decolonial. A atitude teóricometodológica praticada na pesquisa é inspirada na desconstrução derridiana e na terapia filosófica de Ludwig Wittgenstein, pois entendemos que os processos de escolarização precisam ser reorientados para a problematização intercultural terapêutica. Dialogamos com autores como Lourenço Cardoso para fundamentar a discussão sobre a branquitude brasileira; Vera Maria Candau com relação às diferenças culturais na escola; Catherine Walsh sobre decolonialidade e interculturalidade crítica; Derrida e Wittgenstein sobre aspectos desconstrucionistas e terapêuticos; entre outros estudiosos que contribuem com a reflexão proposta. O tema branquitude é relativamente recente no país e possui o objetivo de preencher lacunas deixadas nos estudos raciais brasileiros, desconstruindo o "padrão branco" e suas consequências desumanizadoras em diversos setores, tais como direito, polícia, política e na educação em seus diferentes níveis. Devido à dificuldade de lidar positivamente com as diferenças na escola e de combater o racismo, discutir a temática racial a partir da perspectiva da branquitude e seus mecanismos de poder é interessante para preencher possíveis lacunas deixadas pelos estudos raciais tradicionais e proporcionar uma abordagem antirracista na educação. Tendo em vista que o ensino nunca é neutro, encarar as diferenças como uma vantagem pedagógica a partir de epistemologias decoloniais fortalece as bases para uma educação antirracista e emancipatória. Com base no estudo realizado. compreendeu-se que discutir a branquitude brasileira e seus efeitos na educação escolar pode contribuir para enriquecer o debate racial, além de questionar e desconstruir a história branca, masculina, eurocêntrica, dominadora e colonial que fundou o Brasil e resultou nas desigualdades econômicas e sociais contra as quais a educação antirracista se opõe.

Palavras-Chave

Branquitude brasileira, Práticas Pedagógicas Antirracistas, Interculturalidade, Decolonialidade

Modalidade

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO NA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Elca Pereira da Silva Walterlina Brasil EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Na busca por instrumentos, modelos de gestão e estratégias para construir políticas de gestão de pessoas na administração pública federal, observou-se a relação entre a avaliação de desempenho e a constituição de uma gestão baseada na competência, de modo que aconteça uma interação entre o desenvolvimento da pessoa no trabalho e a consolidação dos objetivos institucionais. Neste sentido o estudo tem por objetivo oferecer uma proposta de normativa de modo que seja viável associar dois parâmetros importantes na gestão pública: a valorização do potencial das pessoas em relação ao seu trabalho e desempenho profissional e o engajamento da instituição aos seus objetivos institucionais por meio da contribuição efetiva das pessoas que se envolvem no processo, com isso propor uma avaliação de desempenho dos servidores TAE's da UNIR com base na Gestão de Pessoas por Competências. Na pesquisa foi aplicada a seguinte metodologia: tipo descritiva exploratória, abordagem qualitativa, fonte de dados secundários, coleta de dados por meio de grupo focal e técnica de análise de conteúdo. Com os resultados constatou-se a viabilidade em propor uma avaliação de desempenho nos moldes da gestão por competência, pois possibilitará construir uma política de gestão de pessoas alinhada ao planejamento estratégico da universidade, uma vez que seu planejamento, execução e controle serão realizados com informações detalhadas da realidade dos servidores TAE's. Assim, elaborou-se uma proposta de resolução como Produto Técnico e Tecnológico - PTT oriundo da pesquisa. O objetivo geral consistiu em propor um instrumento de avaliação de desempenho para os servidores, pertencentes à carreira de Técnico-Administrativos em Educação, com base no pressuposto da Gestão de Pessoas por Competências no fulcro da gestão do Plano de Desenvolvimento de Pessoas do serviço público federal. Como objetivos específicos apresentam-se os seguintes: 1. Identificar o processo de avaliação de desempenho na UNIR, descrevendo quais princípios e diretrizes constituem o processo, considerando os vigentes segundo a cada modelo. 2. Caracterizar as demandas passadas, presentes e futuras em relação a Gestão de Pessoas por Competências, relacionadas aos servidores Técnico Administrativo em Educação. 3. Detalhar uma proposta de avaliação de desempenho, considerando os processos de trabalho da organização, com base na análise do sistema de avaliação de desempenho adotado, em relação às suas condições de utilização na perspectiva da gestão por competências e os aspectos críticos dos processos e instrumentos. A resultante deste material está abordada nas conclusões e análise do produto técnico tecnológico como proposta de Resolução, ao Conselho Superior da UNIR.

Palavras-Chave

Gestão; Competências; Avaliação de Desempenho

Modalidade

A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A PRÁTICA DOCENTE DO PROFISSIONAL BACHAREL

Vlademir Palheta Gomes Filho Aldalúcia Macêdo dos Santos Gomes Letícia Rie Valente Yanai Vitória dos Santos Gomes

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

No Brasil, o grau de bacharel é conferido aos finalistas dos cursos de graduação, como administração, arquitetura, engenharia, medicina, odontologia, sociologia etc. Contudo, tal formação prepara o profissional para o mercado de trabalho que, por vezes, a opção de "mercado de trabalho" para muitos destes acaba se tornando a sala de aula. Problema algum se antes de adentrar à esta outra realidade fosse facultado aos profissionais bacharéis, cuidadosa formação pedagógica, oportunizando-lhes atentar para o fato de que a docência vai além dos conhecimentos técnicos adquiridos em sua formação inicial. O Censo da Educação Superior (INEP, 2019), registrou 40.427 cursos, representando um aumento de 6,5% em relação ao Censo de 2018. Do total de cursos, 88,8% são presenciais e 11,2% são a distância. Segundo o grau acadêmico, predominam os cursos de bacharelado (60,3%), seguidos dos tecnólogos (20,9%) e, por último, as licenciaturas (18,8%). Considerando-se a modalidade de ensino, essa distribuição é seguida pelos cursos presenciais em números absolutos, qual seja: bacharelados (23.083 cursos), tecnólogos (6.424 cursos) e licenciaturas (6.391 cursos). Na modalidade a distância, diferentemente, predominam os tecnólogos (1.976), seguidos dos bacharelados (1.319) e, então, das licenciaturas (1.234). A partir deste contexto, sistematizou-se a problemática de investigação através do seguinte questionamento: como a formação pedagógica pode contribuir para que a prática docente do bacharel da área de engenharia e arquitetura contribua para a formação de diplomados aptos a atenderem as demandas do mercado de trabalho? Tal problemática deu origem ao objetivo geral: compreender os impactos que a presença ou ausência da formação pedagógica do professor bacharel em sua prática docente. E, como objetivos mais específicos elaborou-se: verificar a compreensão de professores bacharéis acerca da relevância do processo de formação pedagógica em sua prática docente; identificar os investimentos formativos dos professores bacharéis para a vivência da prática docente; ponderar acerca da contribuição do aproveitamento pedagógico dos professores bacharéis no que tange evolução didática em sala de aula. A presente pesquisa orientou-se pela abordagem qualitativa por acreditar que esta modalidade de pesquisa possibilita ao pesquisador um olhar mais humanista, holístico e aproximado da realidade dos sujeitos. O local definido para a realização da pesquisa foram duas instituições de ensino superior de Manaus. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se de estudantes dos cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia civil e engenharia elétrica do turno noturno, foram obtidas ao todo 87 respostas. A pesquisa se deu entre março e novembro de 2020. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário online na Plataforma Google Formulários. No decorrer do estudo buscou-se alicerçar a reflexão realizada de acordo com teóricos da Educação, mais precisamente àqueles que se debruçam sobre a Formação de Professores como Perrenoud (2001), Gatti, Barreto e André (2011), Pimenta e Anastasiou (2011), Tardif (2014), Franco (2016), Libâneo, Oliveira e Toschi (2018). Os resultados apontaram que a formação pedagógica contínua se apresenta como relevante "ferramenta", pois possibilita que ocorra a conciliação entre o conhecimento técnico e os saberes a serem mediados em sala de aula contribuindo para melhorias na prática docente, bem como a relação estudante-professor.

Palavras-Chave

Formação de Professores, Profissional Bacharel, Profissional Docente, Formação Pedagógica, Prática Docente

Modalidade

VAMOS CONVERSAR SOBRE RACISMO? UM DIÁLOGO A PARTIR DA HISTÓRIA "MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA"

Maria Rosenilda Pires Ferreira
Armelinda Borges da Silva
Josyane de França Paiva Guimarães
EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O texto ora apresentado trata de um relato de experiência sobre a presença da cultura africana no Brasil a partir dos povos originários vindos do continente africano. Seguimos as orientações da Lei 11.645/2008 que estabeleceu a obrigatoriedade do estudo sobre a "História Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo escolar. A atividade aconteceu na Escola Professora Dinalmir Ferreira Barros de Lisboa da rede pública municipal de Ji-Paraná, Rondônia em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, no mês de novembro de 2021. A principal finalidade desta ação pedagógica foi discutir as contribuições da cultura negra na constituição da sociedade brasileira e desconstruir estereótipos veiculados a origem do negro como está posta em livros didáticos (negro descendente de escravo). A temática foi discutida a partir da história "Menina bonita de laços de fita" da autora Ana Maria Machado. Foi construída uma sequência de atividades partindo da história e envolveu atividades de leituras, confecção de cartazes, vídeos, discutimos sobre as contribuições da cultura dos povos negros nas danças, na culinária, na música, na formação de palavras, entre outras abordagens. Utilizou-se a pesquisa documental a partir dos pressupostos de Gil (2002). Os textos teóricos que fundamentaram o referido trabalho resultaram das leituras de Dutra (2017) e Candau (2009), além de levantamentos feitos na internet. A sequência de atividades foi realizada durante três semanas do mês de novembro, onde três dias por semana foram dedicados para a vivência de atividades de acordo com as etapas da sequência proposta. Para concluir o trabalho os(as) estudantes participaram de uma encenação teatral apresentada pelo CRAS sobre o livro "Menina bonita do laço de fita". Durante a exposição, os(as) estudantes fizeram a exposição de cartazes representando as diferentes raças que existem no Brasil e o quanto somos diferentes, que nossa cor não é a mesma e cada um(uma) tem suas particularidades. Durante a exposição, os(as) estudantes fizeram a exposição de cartazes representando as diferentes raças que existem no Brasil e o quanto somos diferentes, que nossa cor não é a mesma e cada um(uma) tem suas particularidades, também dialogaram sobre as atividades desenvolvidas sobre a temática, falaram de suas descobertas e da importância de respeitar as diferenças. A avaliação final permite afirmar que a realização desta sequência didática contribuiu para a ampliação da aprendizagem e nos possibilitou um melhor conhecimento acerca das diferenças e contribuições da população negra para a constituição da nação brasileira desde sua constituição até os dias atuais.

Palavras-Chave

Sequência didática. Negros. Racismo. Educação

Modalidade

A FIGURAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NOS CURRÍCULOS MODERNOS: UMA BREVE ANÁLISE

Kazuo Kadowaki Jussara Santos Pimenta EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

A trajetória histórica do currículo por vezes confunde-se com a da própria escola e da educação formal, visto que a organização estrutural do ensino requereu a confecção de arranjos ordenados dos modos de instrução, especialmente os documentos que parametrizam a prática escolar - como o currículo e os projetos políticos e pedagógicos dos cursos -. Os currículos são, além de um artefato histórico e social, um campo de disputas e poderes, fortemente polarizado e dinamizado. Dessa maneira, o documento curricular pode ser visto como uma declaração de propósitos, escopos e metas pedagógicas e didáticas e, de forma subjetiva e latente, política, social e econômica, não podendo o debate ser reduzido tãosomente às questões de orientação e organização de disciplinas, e do quê e como fazer, mas para quê e quem fazer educação. Torna-se assim uma manifestação física que legitima as ações da escola e dos professores e de forma recíproca, a práxis também acaba por validar o currículo, significando e valorizando-o como elemento do coletivo. Acerca da práxis, embora se afirme que o aprendizado do aluno ocorre prioritariamente no ambiente da sala de aula, e que o currículo em geral parametriza as ações realizadas neste ambiente específico, é possível notar que todos os espaços que compõem a escola podem ser de e para aprendizagem, e tal premissa é paulatinamente inserida na construção dos projetos e programas de políticas escolares sem, no entanto, possuir um enfoque preciso de quais e como podem ser utilizadas estas outras paragens. As bibliotecas escolares analogamente, possuem um papel educativo de especial relevância no que tange à busca, obtenção, interpretação e o processamento de informações, habilidades que possibilitam ao indivíduo lograr sua emancipação formativa, mas que ainda marcam presença tímida, ora secundária ora acessória nos currículos, ainda que sejam de histórica notoriedade no desenvolvimento do discernimento humano. Num conceito educacional amplo podemos averiguar que, a partir do momento em que o acesso à biblioteca e ao conhecimento oportunizam ao sujeito elaborar as suas próprias nocões do mundo, tal fato corrobora seu papel como um dispositivo educacional e ainda, como uma instituição emancipadora em termos de aprendizagem. Se até a Idade Moderna se considerava a biblioteca um espaço de compilação de conteúdos apenas, na Idade Contemporânea devemos romper com o conceito de local somente de pesquisa e reflexão, e buscar compreender a biblioteca como um lugar de informação, formação, discussão e criação. Para analisar a relação do currículo escolar contemporâneo com a biblioteca, tomamos como objeto de breve estudo os documentos organizacionais de uma instituição pública de ensino no âmbito da cidade de Porto Velho, para averiguar em seus regimentos a interpretação que a escola possui acerca do papel da biblioteca nos meios de ensino e aprendizagem. A partir da problematização dos documentos encontrados, foi possível evidenciar que nos currículos contemporâneos e regulamentos da instituição examinada, a biblioteca - e de forma consequente, o bibliotecário - no âmbito do processo de ensino até então reside num terreno episódico ao estar geralmente subsidiando e coadjuvando o percurso pedagógico.

Palavras-Chave

Currículo escolar, Biblioteca Escolar, Infoeducação

Modalidade

MERGULHOS NAS PÁGINAS DAS FANFICS: CULTURA DIGITAL, LITERATURA E EDUCAÇÃO

Mirian de Oliveira Bertotti Isac Rocha da Silva Robson Fonseca Simões EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Este estudo, um diálogo com uma pesquisa de doutoramento, junto ao Programa de Pósgraduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional da UNIR traz para a discussão as narrativas da Página digital Fanfiction, numa abordagem gualitativa, procurando privilegiar a dimensão educativa das práticas de escrita nessa rede social virtual. Como num mosaico de experiências linguísticas, aquele site procura convidar os sujeitos a continuarem as aventuras vividas pelas personagens da Literatura brasileira. A cultura digital trouxe para o mundo das Letras, novas práticas, novos modos de fazer, que se unem ao recurso tecnológico, armazenando dados, executando operações em grande velocidade, impulsionando a mediação, intervenção, transmutação, os quais podem ser pensados numa perspectiva de se refletirem as novas técnicas centradas através da interatividade dos sujeitos. Mas quais os desafios a serem enfrentados pelos professores do Instituto Federal de Rondônia Campus Ariquemes, sobretudo num tempo de distanciamento social, na tentativa de se tornarem mais atrativas as aulas de Literatura Brasileira no Ensino Técnico-Médio? É possível entender que a utilização das redes sociais virtuais sejam estratégias que os sujeitos do tempo da internet colocam em ação para responder a essas novas demandas socioculturais, balizando outras formas de ser e estar no mundo. As narrativas postadas pelos sujeitos nas Páginas da Fanfics também unem palavras, fazem nascer sentidos, aproximam o distante, tornam presente o ausente, alimentam os afetos, revelam dimensões da imaginação; desse modo, recriam as histórias, os espacos de interlocução e as escritas literárias. O que dizem os documentos oficiais sobre o ensino e aprendizado de Literatura Brasileira na Educação Profissional? Entende-se que as escritas literárias podem ganhar sentido na medida em que seus componentes se voltem para os conhecimentos e saberes relativos às interações e às expressões do estudante em práticas socioculturais. Os componentes curriculares, de algum modo, enfocam as representações de mundo, as formas de ação e as manifestações de linguagens, entenden-do-as como constitutivas das práticas sociais. As práticas pedagógicas que orientam a área de Literatura Brasileira pressupõem o usufruto dos direitos estabelecidos pela Educação Básica, materializados na ampliação de repertórios linguísticos, culturais e artísticos por meio do envolvimento dos estudantes em práticas de criação e uso crítico dessas formas de expressão de sentidos. Acões educativas com produção de textos na internet podem também contribuir para a construção e a ampliação de conhecimentos dos sujeitos sobre como refletir sobre a cultura patrimonializada local, nacional e internacional, de conhecimento sobre a diversidade das linguagens, abrindo caminhos para também promover um ambiente profícuo à discussão, à ampliação das referências, procurando tornarem visíveis as temáticas que dialogam com a vida social. Os estudiosos Marcuschi (2008), Chartier (2003) e Hookway (2019) ajudam a refletir que as práticas de escrita representam valores culturais; nessa acepção, é possível examinar nas Páginas das Fanfincs tentativas de ações educativas com a Literatura Brasileiras que vão além das práticas de memorização de datas, fatos históricos e características dos autores.

Palavras-Chave

Página Facfiction, Literatura, Educação

Modalidade

INFRAESTRUTURA FISÍCA E PEDAGÓGICA DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO

Ruth de Lima Dantas Juracy Machado Pacífico EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Este estudo levanta o estado do conhecimento nas dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação entre 2008 e 2018 nessa temática - infraestrutura das escolas de educação infantil - disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Tal pesquisa denomina-se conforme Romanowski e Ens (2006) "estado do conhecimento". A pesquisa também se pautou no estudo dos programas federais e municipais voltados para educação infantil. As informações obtidas demonstram que a maior parte das dissertações estão vinculadas a programas de pós-graduação em Educação. No entanto mapeamos dissertações vinculadas a outras áreas, tais como Administração e Economia. Mesmo que estas produções estejam filiadas a essas áreas trazem contribuições importantes sobre a temática. Também as pesquisas se concentram nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, e apenas uma na Região Nordeste do país. Todas as teses são vinculadas a programas de pós-graduação em Educação. Mas, assim como as dissertações muitas das pesquisas foram realizadas nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e apenas uma realizada na Região Norte do Brasil. A breve análise das teses e dissertações permite nos destacar que. embora poucas sejam as pesquisas, tal tema mostra-se um campo promissor e que merece ser explorado, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste do país. As análises ainda nos permitem perceber algumas lacunas em relação a temática. Nesse sentido, observamos algumas dessas lacunas: a) Exploração da temática infraestrutura física e pedagógica das escolas de educação infantil como objetivo principal das linhas de pesquisas, ou seja, criação de linhas de pesquisas que estudem a fundo a educação infantil e sua infraestrutura física e pedagógica: b)Aprofundamento das questões empíricas das pesquisas, colocar as questões sobre materiais físicos e pedagógicos em primeiro plano nas pesquisas; c)A temática ser estudada nos programas de pós-graduação em educação com mais abundância, pois algumas pesquisas apesar de tratar sobre infraestrutura escolar não estavam ligadas a área de educação. Dentre os programas diretamente dirigidos à educação infantil que visam a melhoria na infraestrutura e acesso, respectivamente, são Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) e o Programa Brasil Carinhoso. Assim como as pesquisas, os programas, acões e políticas educacionais ainda são insuficientes para oferecer uma educação infantil de qualidade para as crianças no município de Porto Velho. Através dos dados informados Sistema Integrado de Monitoramento de Execução e Controle (SIMEC), identificamos a situação de obras de construção de Creches e Pré-escolas no Brasil e valores que foram investidos em tais construções. Conforme os dados existem 17 obras em fase de Ação Preparatória, 03 paralisadas, 05 em obras e 03 concluídas até o mês de junho de 2015 no município de Porto Velho. É possível ver através dos dados do SIMEC como são poucos os efeitos que o Proinfância tem tido no município de Porto Velho. Isso nos faz questionar o porquê de obras paralisadas ou a tanto tempo em construção. Daí a importância de a academia procurar e trazer respostas para tais indagações.

Palavras-Chave

Educação Infantil. Infraestrutura física. Infraestrutura Pedagógica. Políticas Públicas

Modalidade

PESQUISA POR ACONTECIMENTO, EDUCAÇÃO ESCOLAR E MODOS DE VIDA DAS MENINAS DA VILA: UM TEATRO DE VOZES

Fernanda Oliveira Costa de Góes Katia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Esta pesquisa descreve os acontecimentos de vida das meninas-mulheres da Vila Princesa. problematizando as práticas educativas mobilizadas na Escola João Afro - Porto Velho/RO. A atitude metódica assumida para a pesquisa se baseia nas ideias filosóficas de Ludwig Wittgenstein, com jogos de linguagem, e de Jacques Derrida, com a desconstrução, por meio de jogos ficcionais de cenas ou texto dialógico, sendo que os encadeamentos discursivos foram feitos por meio de citações e enxertias na prática de narrar. Fez-se uso de jogos de linguagem em práticas culturais significadas em diferentes momentos dentro da Vila. Por se tratar de uma pesquisa pós-estruturalista, com alguns elementos da intervencionista, foram pensadas estratégias de mobilização para conhecermos melhor o contexto em que as meninas estão inseridas, os acontecimentos dos seus modos de vida, vivências, desafios enfrentados no cotidiano e as práticas educativas mobilizadas na escola. A pesquisa foi mobilizada por meio de visitas realizadas em 10 (dez) residências localizadas ao derredor da Escola João Afro Vieira, além de um encontro individual com uma professora que atua na escola e dois encontros virtuais com a participação de seis professoras e a coordenação pedagógica, realizados no período de 2020 a 2021. As vozes ecoadas nas visitas e encontros são corpos da pesquisa entretecidos de forma terapêutica e que compõem os diálogos ficcionais e que deram visibilidade aos acontecimentos e modos de vida dentro da Vila, através de performances criadas em jogos de cenas. Assim, as problematizações tecidas vivenciando a realidade das meninas-mulheres da Vila Princesa, de suas práticas, deram novos significados mobilizados por jogos de linguagem sem cairmos no erro de criarmos uma imagem delas que não existe. Por meio desse movimento, as meninas-mulheres apontaram em suas falas elementos como: cuidados com o corpo em relação ao sexo e a gravidez indesejada, por não poderem ou saberem se cuidar; o trabalho, por questão de sobrevivência, é mais valorizado do que a escola; as mulheres são a maioria entre os catadores, questões relacionadas à violência doméstica, abandono escolar. Os resultados indicaram que é necessário traçar ações específicas para contribuir com as práticas educativas mobilizadas por meio do currículo da escola com foco no sucesso escolar das meninas, tendo em vista a melhoria da condição de vida desse grupo. As vozes das meninas-mulheres, professoras e coordenação pedagógica direcionaram para a construção de um Produto Educacional intitulado Sequência Didática e mobilizações curriculares com a Escola João AFRO: (im) possíveis formas outras de vida para as meninas-mulheres da vila, construído a partir das demandas apontadas pelas professoras como condições necessárias para mobilizar os modos de vida das meninas com as ações do currículo escolar, mobilizando práticas humanas e culturais no contexto escolar situado.

Palavras-Chave

Currículo escolar, Atitude terapêutica-desconstrucionista, Jogo de linguagem, Práticas educativas.

Modalidade

POSTS NAS PÁGINAS DO IFRO, CAMPUS ARIQUEMES: HISTÓRIAS ESCOLARES DE UM TEMPO DE PANDEMIA NO FACEBOOK

Isac Rocha da Silva Mirian de Oliveira Bertotti Robson Fonseca Simões EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

RESUMO: A vocação deste trabalho é a de refletir sobre as postagens dos sujeitos nos territórios fluidos da web, mais especificamente, nas Páginas do IFRO, campus Ariquemes, no Facebook. Ancorada numa abordagem qualitativa, traz para a discussão os posts que circulam num tempo de redes sociais virtuais, buscando contribuir para os estudos sobre os lugares de memórias da escolarização. Os registros compartilhados, possíveis fontes para a historiografia da Educação, exibem as memórias sobre o tempo escolar. Mas quais as motivações dos usuários nessa Página virtual? Nesse ímã de interação, os usuários desempenham papéis indicadores das ações cotidianas, expondo os lugares, as relações, as representações escolares. Na qualidade de educador da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a tentativa é promover uma escuta sensível, procurando espiar por uma fresta os horizontes de sentidos nas expressões autobiográficas dos posts que revisitam as histórias vividas pelos estudantes do Instituto Federal de Rondônia, campus Ariquemes. num tempo de distanciamento social Trata-se de uma incursão em uma tese de doutoramento, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia, buscando para além dos documentos oficiais, ouvir outras fontes, abrir novos canais de diálogos, no esforço de se poderem (re)significar as práticas pedagógicas com a Língua Estrangeira Moderna, mais especificamente junto ao inglês da Educação Profissional rondoniense. O distanciamento social imposto pela realidade da pandemia do Covid-19 intensificou novas formas de sociabilidade, encontrando nas redes virtuais um espaço para poderem manifestar as suas formar de narrar, pensar, agir e viver na escola. O que se posta nestas Páginas virtuais? As postagens e interações nas redes sociais do Facebook podem fornecer pistas ao compartilhar práticas culturais de uma época, da história da vida cotidiana, com seus usos, costumes, o que permite também entrecruzar fatos, tempos e espaços. Mas por qual(is) motivo(s) se aproximar dessas vozes das redes sociais virtuais? As vozes dos discentes, muitas vezes silenciadas no interior da instituição de ensino, buscam estratégias de visibilidade em outros suportes e encontram nos territórios fluídos da web um eco para manifestações das experiências no cotidiano escolar. Nesse contexto, cabe à tela, a capacidade de revelar as memórias escolares vividas no espaco midiático, nas quais os produtores e receptores manejam a linguagem, postam imagens, com vistas à produção de sentidos sobre a vida na escola rondoniense. Como são produzidos estes discursos nestas redes sociais? Observam-se postagens com as mais diversas práticas discursivas em formatos de textos e imagens, com sentimentos de alegria, revelando nas suas postagens companheirismo, saudades, críticas, inquietudes, ironia e bom humor, retratando o dia a dia dos estudantes e suas representações, tornando visíveis e públicas as suas histórias no educandário. Os estudos de Certeau (2009), Delory-Momberger (2008), Halbwachs (1990) e Simões (2018) ajudam a pensar que as postagens na rede social do Facebook também representam valores, atividades cotidianas e práticas educativas que permitem o conhecimento institucional para além dos estudos historiográficos, ampliando, assim, os estudos da História da Educação Profissional na Amazônia ocidental.

Palavras-Chave

Palavras-chave: Postagens no Facebook, Cotidiano Escolar, Tempos de Pandemia, História da Educação.

Modalidade

ESPORTE DA ESCOLA: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE IPATINGA-MG

Pedro Henrique Silva Teixeira Galdino Rodrigues de Sousa

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O esporte como conteúdo da cultura corporal de movimento é tema de constante discussão na Educação Física Escolar, visto que, por ser um fenômeno social abrangente, engloba diversos valores, alguns antagônicos aos valores da escola. Mediante ao protagonismo do esporte no âmbito escolar algumas questões referentes as práticas docentes permeiam o desenvolvimento do trabalho, em relação a como eles compreendem o ensino do "esporte da escola" e as possibilidades de contribuição no desenvolvimento de aulas nesse contexto. O objetivo do trabalho é discutir possibilidades de se pensar o "esporte da escola" - valorizando códigos e saberes "da escola" nas aulas de Educação Física - tensionando práticas esportivas hegemônicas que são, por vezes, excludentes, sem respeito a valores e pouco educativas. Para tanto, "o esporte da escola", será abordado através da ótica do movimento renovador da Educação Física, que surgiu na década de 1980 no intuito de repensar as práticas educacionais em novas perspectivas em detrimento das abordagens tradicionais. Como referência o estudo baseia-se em discussões de autores como Bracht, Medina, Betti, Scaglia, Machado, Bianchini, Freire, dentre outros. Outro fator que será discutido refere-se a Base Nacional Curricular Comum e suas possibilidades de abordagem do esporte nas aulas de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental que contempla as etapas de ensino entre o 6º e o 9º ano, visto que, agora, a disciplina se apresenta como componente curricular da área de linguagem. O estudo irá perpassar pela aplicação de uma entrevista semiestruturada aos professores inseridos no contexto dos anos finais do ensino fundamental, no intuito de verificar o entendimento deles acerca do Movimento Renovador da Educação Física e como eles abordam e desenvolvem os esportes em suas aulas. As novas correntes de ensino do esporte, oriundas do Movimento Renovador, combatem as abordagens tradicionais, todavia, acabam expondo alguns problemas referentes a formação profissional dos docentes, evidenciando a necessidade de estarem inseridos em novos contextos de formações didático-pedagógicas que perpassem pela importância de um olhar amplo do "esporte da escola". Propor-se-á, então, uma intervenção com os profissionais de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental em uma Escola Municipal na cidade de Ipatinga-MG, através de uma sequência didática, apresentando possibilidades de trabalho do esporte através do jogo, em um viés social, mas que, ao mesmo tempo, não renuncie ao esporte em si, mantendo um olhar pedagógico sobre ele. O ensino do esporte através do jogo, irá oferecer possibilidades que contemplem as necessidades escolares, dos docentes e dos educandos, sendo esses, valorizados enquanto sujeitos, compartilhando saberes e tendo influências em suas ações em sociedade.

Palavras-Chave

Educação Física, escola; esporte, Movimento Renovador da Educação Física.

Modalidade

O JOGO RIMÁTICO NO RAP: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PELO VIÉS DAS RIMAS MULTISSILÁBICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marli Corrêa Pires

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, no âmbito do Ensino de Literatura, está articulada na esfera do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora e foi concebida para ser realizada em uma escola pública municipal em uma cidade no interior de Minas Gerais. Para essa pesquisa, especificamente, trabalhamos com uma proposta, dentro do universo das letras de músicas do gênero Rap, voltada para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II, com o intuito de promover o letramento literário através dessa manifestação cultural. A turma em questão, apesar de inserida numa localidade em que o Rap é pulsante, não demonstrava sintonia na validação do que trivialmente ouviam desse gênero e da produção local em seu bairro. A partir dessas constatações, formulamos a seguinte questão de pesquisa: como seria possível realizar uma atividade interventiva com o públicoalvo selecionado de modo a proporcionar uma aproximação entre essas duas percepções dos alunos? Dessa questão, outra se desdobrou: por qual viés abordaríamos esse gênero de canção, de modo a possibilitar, além do aumento de repertório quantitativo, também uma ampliação de repertório no sentido iseriano do termo (ISER, 2012). E, a partir da escolha da categoria rimas, como propiciar uma experiência de ensino-aprendizagem com foco na promoção do letramento literário do gênero Rap pelo viés das rimas? Para tanto, buscamos estruturar uma sequência de atividades, pelo viés das rimas, mais precisamente das rimas multissilábicas, com o propósito de promover o letramento literário dos alunos nesse campo, pois, além desses tipos de rimas serem um aspecto estruturante do gênero, também pode ser interessante como modo de introdução a estudos mais sistematizados de rima, visto agenciarem princípios de rimas toantes e soantes. Esse material compõe um produto educacional, denominado Caderno Pedagógico, que se organiza em cinco seções: Motivação e Leitura da Canção; Atividades Práticas; Sistematização; Atividade Avaliativa e Bônus Pedagógicos. No âmbito das atividades de leitura, há 4 propostas de dinâmicas coletivas, intituladas "Herança Ancestral", "Novo Capataz", "Jogo do Gênero Textual" e "O Jogo das Hashtags". A seção de Atividades Práticas contém 5 propostas para o ensino de rimas multissilábicas simples, denominadas as "Estruturas rimáticas", "Os cards do Rap", "À procura da rima"; "As rimas e o beat" e "A gamificação da batalha". Quanto à metodologia de pesquisa, adotamos aspectos da pesquisa-ação. Em relação à fundamentação teórica, trabalhamos com os conceitos de letramento literário (COSSON e PAULINO); polissistema literário e cânone (EVEN-ZOHAR); repertório (ISER); rimas (CANDIDO; BANDEIRA); rimas multissilábicas (DANIEL GARNET); escolarização da literatura (SOARES) e multiletramentos (ROXANE ROJO).

Palavras-Chave

Letramento literário; Rap; Rimas multissilábicas.

Modalidade

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID: PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabíola Almeida da Silva Ediane Parintintin Leite Elane Asbeck Leal Marcia Machado de Lima EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O Grupo de Trabalho sobre Educação Matemática do Subprojeto Pedagogia/ Campus Porto Velho – PIBID/UNIR, no atual ciclo, ao longo do período entre novembro de 2020 a outubro 2021, desenvolveu suas atividades em uma na sala de aula de 1º ano em formato online. As aulas remotas envolveram as bolsistas em um diálogo junto aos alunos e alunas, famílias e à professora de educação básica da turma. Na presente comunicação, abordemos o plano de trabalho desenvolvido na Escola Pequeno Gênio, extensão da Escola Tancredo Neves, situada na zona sul de Porto Velho, tendo como bases teóricas os estudos sobre criação e imaginação de Lev Semionovitch Vygotsky e formação de professores de Adair Mendes Nacarato. Destaca-se ainda que no trabalho PIBID/Pedagogia tem suas ações voltadas para o uso da ludicidade por meio de jogos e desafios matemáticos. Abordemos as práticas da iniciação à docência em aula remota. Desenvolvemos a teoria e a prática, através das experiências vivenciadas como docentes nos momentos de pandemia na sala de aula on-line. onde se abria o espaço no cronograma da professora da turma de 1º ano. Foram usados diversos recursos e ferramentas metodologicas como: Fichas impressas; Videos explicativos:Podcasts:trocas de Audios explicativos;WhatsApp. As experiencias dentro da sala de aula deram-se através de jogos e desafios matemáticos organizados e realizados por etapas, projetos e cronogramas. A primeira proposta foi desenvolvida através do Tangram no mês de dezembro de 2020 pelas acadêmicas, orientadas passo a passo pela bolsista de iniciação à docência Elane Asbeck Leal. A segunda proposta foi desenvolvida ainda no mês de dezembro de 2020 usando as peças do tangram. Como era um mês festivo em comemoração ao Natal foi solicitado que, com as formas do tangram, os alunos fizessem uma arvore de Natal usando sua criatividade. As atividades de 2021 deu-se por um Projeto chamado Gincana Gênios Pensantes, onde explorava o cotidiano dos alunos no tempo de pandemia, e cheios de desafios, tudo para ajudar o aluno a se achar nesse tempo que as aulas eram desenvolvidas de forma remotas. As experiências vivenciadas pelo PIBID são de importância fundamental para a iniciação à docência. Mostra a teoria e a prática juntas, de forma que prepara as acadêmicas para viver experiências como se fosse professores, ensinando de como atuar em sala, de como os alunos são seres que estão em constante aprendizado, mas que já possuem conhecimentos prévios, que já vem de uma tradição, de uma cultura ou de costume, e com eles trazem uma bagagem que faz parte de sua vida e do seu aprendizado, uma verdadeira leitura de mundo.

Palavras-Chave

Educação Escolar. Alfabetização. Pandemia. Iniciação à Docência.

Modalidade

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS CORPORAIS

Paulo Severino da Silva João Guilherme Rodrigues Mendonça EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Educação Física enquanto área de conhecimento produz e dissemina importantes conteúdo a serem abordados e discutidos no âmbito escolar, tais informações estão relacionadas a forma como a humanidade entende a interação social a partir do movimento corporal. Toda essa interação aponta para o termo Cultura Corporal de Movimento que tem em sua abordagem a possibilidade de as pessoas interagirem com o mundo de forma autônoma e diversa a partir dos seus corpos. Esse fato em determinados momentos é atravessado por questões ligadas as relações de gênero, onde fica evidenciado, que não somente a forma como as pessoas executam determinadas ações do cotidiano, mas também a possibilidade de realizar; pode ser limitada devido a performatividade de gênero apresentada por cada indivíduo. Tendo em vista que o processo de escolarização e formação profissional são momentos importantes para que as pessoas possam ser capazes de exercer a sua cidadania é fundamental que o ambiente educacional não apenas respeite as diversidades, como também possibilite formas diversificas de conceber cada indivíduo dentro do mercado de trabalho. Pensar em uma educação plural contribuirá para a emancipação dos/as discentes, uma vez que possibilita compreender as diferentes maneiras de ocuparem os espaços sociais a partir da sua corporalidade. Pensando a Educação Física escolar como uma disciplina que tem o propósito de abordar os conteúdos a partir do desenvolvimento da Cultura Corporal de Movimento, torna-se importante entender como criar mecanismos institucionais que propicie a discussão dos conteúdos da Educação Física para que seja possível acontecer o enfrentamento dos preconceitos relacionados a performatividade de gênero, durante o estágio curricular supervisionado que é a primeira experiência profissional dos/as discentes matriculados/as nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena? Para responder a essa problemática é apresentado o seguinte objetivo geral; propor a reformulação dos Projeto Político Pedagógico dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Campus Vilhena, alterando a ementa da disciplina de Educação Física para que seja possível propiciar a discussão dos conteúdos de uma forma que possibilite acontecer o enfrentamento dos preconceitos relacionados a performatividade de gênero, durante o estágio curricular supervisionado que é a primeira experiência profissional dos/as discentes. Por se tratar de uma pesquisa que tensiona as relações escolares, buscaremos a partir das discussões amparadas na análise do discurso em educação proposta por Fischer (2001), dos saberes escolares tratados por Delory-Momberger (2008) e das contribuições de Adam Kuper (2002) sobre cultura, diferença e identidade que são pensadas a luz da crítica ao multiculturalismo.

Palavras-Chave

Educação Física; Performatividade de Gênero; Estágio Curricular.



III Colóquio Nacional de Educação Escolar 36ª Semana de Pedagogia

ESCOLA, TEATRO E OPERAÇÕES: UM MANIFESTO DE MENOS

Thaís Thaianara Oliveira da Costa

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O objetivo do relato de experiência em processo de escrita/criação de TCC do curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia, tem como foco o percurso de uma professora de arte dos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública estadual localizada na zona central de Porto Velho Rondônia. As problemáticas se constituíram de modo coletivo, entre a professora e alunos da E.E.E.F. Duque de Caxias, a partir de experimentações artísticas na linguagem teatral. Desse processo de criação, foram divididos dois tipos de oficinas artísticas: 6 e 7º ano criaram histórias e encenaram com micro cenas de teatro de objetos e os 8º e 9º anos fizeram experimentações com recortes de palavras de revistas com temas diversos. A proposta de construir um percurso cartográfico Guattari e Rolnik (1996) das experimentações artísticas em sala de aula, parte do interesse em compreender, a partir do olhar de uma professora polivalente do componente curricular de arte, como o processo artístico prático se constitui no cotidiano escolar sem a interferência e/ou direcionamento que tire do aluno a autonomia da prática artística. Dessa forma, as experimentações tiveram como problemática o seguinte questionamento: Como professores de arte podem fugir dos processos artísticos de montagens teatrais representativas, que imitam, copiam ou replicam conteúdos e textos clássicos que não se aproximam da realidade dos estudantes, para construções coletivas que priorizam a emancipação artística e intelectual e os processos artísticos a partir das necessidades, ideias e percepções dos próprios alunos? Desse modo, tivemos como aliado da discussão Deleuze (2010) traçando linhas de fugas nas representações teatrais e pensando, de maneira coletiva, nos processos de subtrações pensados e desenvolvidos por Carmelo Bene e discutido por Deleuze em Sobre o teatro: Um manifesto de menos (2010) como modos de produzir as práticas teatrais coletivamente no cotidiano escolar, tracando percursos criativos e de operação. Por operação entendemos o movimento de subtração e amputação, que no movimento da criação a partir de um texto ou personagem que preexiste, surgem outros movimentos possíveis, personagens, cenários e cenas que não estão presentes nos clássicos, por exemplo. Para Deleuze (2010) a partir da discussão de Bene, é possível criar linhas de fugas dos modos de representações teatrais, considerando que no campo da educação, o teatro sempre parte de representações de textos clássicos, livros e obras literárias que repetidamente são discutidos no cotidiano escolar. As experimentações teatrais, propuseram possibilidades do trabalho artístico teatral no cotidiano a partir de construções coletivas de teatro dadaísta e teatro de objetos com recortes, criação de história, colagens e montagens de cenas curtas sem textos escritos, apenas com as palavras extraídas de revistas com temas diversos que, posteriormente, fizeram eco em cenas teatrais, curvaturas e movimentos possíveis no processo de amputação e criação teatral."[...] que as palavras deixem de fazer texto..." (DELEUZE,2010, p.39) Assim, do processo de subtração e amputação, pode-se proliferar o inesperado, problematizações, mobilizações, reflexões e experimentações teatrais que mobilizem os estudantes a questionarem coisas, até então, normalizadas no cotidiano escolar.

Palavras-Chave

Teatro de menos. Cotidiano escolar. Experimentação

Modalidade

EDUCAÇÃO ESCOLAR E PANDEMIA: RELATOS EXPERIENCIAIS DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - (SEMEC) EM PIMENTA BUENO - RO

Douglas Antoni de Jesus Sousa EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O presente artigo tem o propósito de relatar algumas experiências proporcionadas através do processo de desenvolvimento do Estágio em Psicologia na Secretaria de Educação e Cultura SEMEC, no Município de Pimenta Bueno - RO. Estágio este oferecido pela prefeitura municipal, no qual foi utilizado como método de seleção dos candidatos, teste seletivo a partir de currículos e entrevistas. As experiências que serão relatadas envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio as escolas municipais da zona urbana e rural do município, assim como as observações feitas a partir de visitas e relatos de pais e professores vindos diretamente até a secretaria SEMEC. As observações participantes foram desenvolvidas a partir de uma perspectiva da Psicologia educacional, um panorama sobre a realidade e cotidiano escolar e do trabalho pedagógico docente, tendo como situação de observação, a interação com as crianças desde a educação infantil, até o ensino fundamental, que envolve alunos de 3 a 14 anos. Realizaram-se as observações para que se pudesse compreender como é vivenciar o cotidiano de uma escola. Considerou-se o estágio como parte importante no processo de formação acadêmica, sendo este o elemento que nos possibilita uma interação mais próxima com o cotidiano e as vivências no contexto educacional, levando em consideração principalmente as dificuldades potencializadas pela pandemia covid-19. Além do relato apresentado, buscou-se desenvolver leituras e estudos referentes às práticas pedagógicas docentes na educação municipal pública, ainda, sobre a importância de atualizar conceitos e práticas educacionais frente às mudanças geradas pela pandemia covid-19, no ano letivo 2021. A sociedade está passando por mudanças repentinas, onde se faz necessário a busca de estratégias que minimizem os efeitos negativos causados pela pandemia, relacionados ao período em que as escolas estiveram fechadas. As aulas remotas foram uma estratégia para que as crianças não ficassem sem a assistência escolar. Todavia não atendeu de forma satisfatória para que os alunos em sua totalidade tivessem acesso às aulas, as atividades, quantidade de conteúdo ou mesmo qualidade do ensino. Diante dessa perspectiva direcionam-se os olhares para a escola, através da perspectiva multidisciplinar e interdisciplinar, entre psicologia e pedagogia, assim como os demais profissionais que podem fazer parte das melhorias no contexto educacional, e que por vezes são deixados de lado pela sociedade e pelas políticas públicas, algumas vezes por falta de conhecimento dessa necessidade, outras vezes por achar desnecessário levar em consideração esses fatores. Os momentos de crises, sempre revelam e amplificam os problemas da sociedade, e não é diferente no contexto escolar, que diante dessas mudanças, evidenciou a importância dos cuidados com as dificuldades de adaptação às constantes mudanças que podem afetar os professores e alunos e, por consequinte o âmbito familiar.

Palavras-Chave

Estágio em Psicologia, Educação Pública, Práticas Educacionais, Pandemia.

Modalidade

CARTAS DA BEIRA

Raiane Tueste

EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

"Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda a sua cultura." Frase de Sebastião Salgado, embora o Programa Cartas do Rio a Rua não tenha como foco fotografia, creio que a frase dita pelo renomado fotógrafo se aplica perfeitamente com a proposta do programa, pois o objetivo principal é estimular a potência criadora contida em cada criança, onde registram em palavras sua cultura e fazem essa troca através de cartas, cartas de crianças ribeirinhas, que estudam em escolas nas beiras opostas de uma curva do Rio Madeira em Porto Velho - RO. Participar das ações do Cartas é uma experiência enriquecedora, principalmente pela experiência dentro da sala de aula, visto que minha formação é licenciatura em Artes Visuais, aprender na prática como lidar com crianças e adolescentes tem sido desafiador, porém, quando paro e leio as cartas tudo vale a pena. Outra característica do programa é ajudar na alfabetização das crianças com leitura, contação de histórias, entre outras oficinas, onde podemos criar a vontade trabalhos a serem desenvolvidas em sala, até o momento já fizemos 4 trocas de cartas e 2 oficinas de contação de história, tenho atuado principalmente na área referente à parte criativa, produzindo material a serem usados pelos alunos, também é de minha responsabilidade assumir as oficinas de troca de cartas com salas do 6º ano na escola Ermelindo Monteiro Brasil localizada no bairro DNIT, toda a produção realizada até o momento tem se demonstrado rica, principalmente do contraste natureza e tecnologia, muitos relatos veem somados pescas e joquinhos de celular, esta realidade torna a leitura de mundo feito por essas crianças única e preciosa, dentre as palavras das crianças surgem desenhos de casas, jacarés, cobras ou animações que eles gostam, por vezes aparecem apenas desenhos, eu no papel de arte-educadora fico atenta nessas representações, que comunicam diretamente com os signos compartilhados entre elas, porém tais representações são mais comuns com as crianças mais novas, as mais velhas tendem a usar cores mais sóbrias. Algumas crianças possuem maior resistência em aceitar nossa iniciativa, principalmente as mais velhas, exigindo maior habilidade de quem ministra a oficina, compartilhar esses momentos com mulheres mais experientes que nos guiam e aconselham torna o aprendizado mais leve. Por fim, o Cartas da Rio a Rua traz à luz de uma forma lúdica essas histórias ribeirinhas e encantadas, onde ajudamos com as letras mas somos nós que aprendemos com suas histórias, sobre barcos, bichos e lendas.

Palavras-Chave

Ribeirinhos, Cartas, Alfabetização

Modalidade

A PRÁTICA DA CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1° a 2° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CENTRO EDUCACIONAL MARIA GIL DE MEDEIROS PICOS-PI

Daniel de Moura Lopes Luana de Sousa Lima Luzia Rodrigues de Macedo

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

A Capoeira que surgiu da forte repressão do negro escravo trazido da África que para se defender buscou uma forma de manifestação contra a opressão de seus senhores, a capoeira surgiu em solo brasileiro, por isso se diz que a capoeira é uma arte Afro-brasileira. Na Educação Física Escolar, a Capoeira aparece nos discursos de alguns pesquisadores que voltam os seus olhares e fazem críticas ao modelo técnico/esportivo. Surgem novos ideais em relação à Educação Física com perspectivas de mudanças sociais, através de uma formação crítica dos alunos. Nesse sentido, a capoeira traz múltiplas possibilidades de intervenção com formas competitivas, de espetáculo, de aprendizado e valoração cultural. A fim de investigar as mudanças de comportamento para o melhor desempenho dos alunos, segundo três visões: a do próprio aluno, a dos pais e a dos professores, que praticam a capoeira nas aulas de Educação Física Escolar. A princípio o estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza descritiva, qualitativa e quantitativa realizada com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I no Centro Educacional Maria Gil de Medeiros. Esse estudo será composto por uma população de 50 alunos divididos em duas turmas, perfazendo 25 alunos em cada uma. A coleta de dados foi feita por meio de questionários, com questões objetivas, direcionados para os alunos, pais e professores, sendo um de 10 questões (alunos) e outro com 01 questão (pais e professores) que abordam a motivação, a percepção de comportamento e de desempenho escolar, respectivamente. A consequência do fato é que mais de 55% dos investigados, ou seia, pais, professores e os próprios alunos responderam ter percebido modificações no comportamento e no desempenho escolar para melhor após as práticas da capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar. O desfecho finalmente é de que houve um avanço significativo na percepção dos pais, professores e dos próprios alunos para com a prática da capoeira, o que traz certa relevância na prática desta atividade, pois se deve levar em consideração que ela contribuiu de alguma forma para a mudança de comportamento para melhor, dos filhos e mostra que a capoeira é uma atividade rica e realizada de forma prazerosa. Os avanços nas mudanças de comportamentos são considerados significativas no desempenho escolar de alunos que praticavam regularmente a capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar. Porém, outros estudos ainda deverão acontecer em torno desta temática para que possa torná-la mais evidente e sólida. Assim, a capoeira seria mais valorizada dentro do ambiente escolar.

Palavras-Chave

Capoeira. Prática pedagógica escolar. Educação Física

Modalidade

PIBEC (Programa Cartas do Rio a Rua)

Ruth Daniela Arevalo Gutierrez EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

O Programa Cartas do Rio a Rua tem como objetivo ouvir as crianças ribeirinhas da cidade de Porto Velho, ouvir com relação as suas vivências do cotidiano, quais são as experiências que cada uma vivencia de diferentes formas. O programa tem como princípio partir das comunidades que são ribeirinhas, porque diferente do que se acredita, nós que fazemos parte da área urbana podemos aprender com aqueles que se encontram longe, o muito que eles conhecem nos surpreende, mas para isso precisam ser ouvidas, suas histórias precisam ser contadas. Partindo desse ponto, nosso objetivo como extensionistas é trabalhar com as crianças por meio de cartas para que elas possam estar contanto suas vivências e experiências do seu contexto, sendo escritas pelas mesmas, importante ressaltar que as cartas não precisam formais, elas serão feitas de forma livre, contendo desenhos ou escritos. O que estamos realizando durante este mês de novembro é a parte prática do projeto sendo idas a campo, trabalhando com duas escolas - Santo Antônio e Ermelindo Monteiro Brasil (vila do DNIT) – entre essas duas escolas acontecerá as trocas das cartas entre as crianças. Nossa ida para a escola do Santo Antônio foi realmente incrível, a diretora Rosiane nos recebeu muito bem, junto com as crianças escrevemos uma carta coletiva para retornar à vila do DNIT. Em outro momento tivemos uma manhã literária com as crianças de Santo Antônio, na qual foi um momento especial de contação de histórias literárias da Amazônia, esse encontro foi somente para trabalhar com a leitura literária por meio de jogos, juntamos as duas turmas 1°, 2° ano e 3° e 4° ano; na qual foi trabalhado as vogais dos nomes das criancas por meio do lúdico que tinha relação com os instrumentos musicais levados. A ida para a escola Ermelindo Brasil nos proporcionou produção de materiais para trabalhar com as crianças no contexto das cartas; pássaros de papel foram confeccionados (origami) e flores de papel; a carta coletiva também foi reproduzida para poder estar trabalhando com as turmas do 5º e 6º ano. Quando fomos para a escola do DNIT também fomos recebidas muito bem pela professora Andreia que também é coordenadora na escola, foi trabalhando com as crianças o ponto inicial da contextualização das cartas, logo se trouxe os questionamentos que poderiam ser levantados através do que continha na carta coletiva, as crianças fizeram levantamentos, perguntas e apontaram por exemplo o que elas achavam que tinha na comunidade e não na outra; mas, é importante ressaltar que cada extensionista trabalhou de forma individual. O que ainda está por trabalhar são oficinas para que possamos aprimorar nossos conhecimentos com a tecnologia, na questão de desenvolver nosso trabalho na digitalização das cartas; transcrição, mas sem tirar a autoria da criança; oficinas com foco de trabalhar a alfabetização para desenvolver sua escrita, porque se pode perceber o quanto elas precisam disso, sejam por meio de contação de histórias ou mesmo de forma direta, trabalhando com elas em sala de aula.

Palavras-Chave

Palavras-chave: Programa, Ribeirinha, Cartas, Escola

Modalidade

CARTAS DO RIO A RUA

Selma Tavares Lima EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

"O rio acende memórias de lendas de encantamento e fragmentos de mistérios que borbulham do seu leito". Celdo Braga – Amazonas A escrita tece um casulo para guardar um pôr do sol acinzentado, visto de cima da ponte, na volta para casa. Enquanto o tempo viaja no compasso do velocímetro para atravessar o rio, observo um pôr do sol cortinado pelas nuvens carregadas que trazem a lembranca das águas voadoras dos meses que findam o ano. São os ciclos das águas que regem a região norte, vindos das nascentes lá de cima, se esparramam nos lagos, furos e igarapés e novamente se unem formando um manto molhado que se estende no leito do rio. Áquas que banham memórias, revivem lembranças, desenham e escrevem histórias. O Programa Cartas do Rio a Rua promove uma conexão entre realidades urbanas e ribeirinhas, que se "desembocam" pelo olhar da criança e atravessam o rio. Assim, o rio conta histórias singulares, mas também relata fatos adaptados às notícias que de longe chegaram, e a rua relembra sua rotina urbana, na música, nas brincadeiras, no que é lido, visto, dito...é isto? Na escola nossa intervenção acontece na apresentação do Programa, explicando para os alunos (de acordo com cada turma) como funciona essa troca de informações (cartas), escutamos as narrativas dos alunos e realizamos a função de escribas, anotando e registrando suas falas, como também catalogando as escritas e desenhos produzidos pelos alunos. Em seguida, essas correspondências são organizadas e encaminhadas até o destinatário, que nesse caso são os alunos da outra escola. Levamos a carta do emissor até o destinatário e retornamos com a resposta para a escola, dando seguimento na ação de fazer chegar a correspondência ao destino. No Plano de Trabalho as oficinas de leitura, alfabetização e jogos trazem a arte como ferramenta lúdica e pedagógica para auxiliar na prática do processo literário do Programa. Os contos e recontos com instrumentos regionais, nos permitem questionar com os alunos se eles conhecem histórias contadas pelos parentes ou conhecidos. Eles desenham a fotografia da história contada, assim, conhecemos o momento da história que ficou guardado na memória deles, e no som do Maracá construímos um Toré com as vogais do nome de cada aluno. Na beleza produzida pelo sentimento da criança, o Rio se mostra encantado, no reconto das velhas histórias que narram o aparecimento dos bichos da Amazônia, dentro e fora da escola, o cheiro da fruta madura no pé, o menino criador de jacaré, a menina que diz não gostar de ler, mas se anima na esperança de um livro de poesia receber. A Rua conta seus novos Super-heróis, emergidos das redes conectas, uma linguagem engracada que caminha lado a lado com a leitura dos Gibis, garimpando personagens que fizeram parte de uma geração bem mais antiga. A Rua descreve algo de sua vivência, envia ao destinatário algumas perguntas e para colorir a escrita desenha um cadinho de sua realidade.

Palavras-Chave

Rio, água, histórias, floresta, cartas, remetente e destinatário

Modalidade

EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sandra Aparecida França Morais Naiara dos Santos Barella Joice Kely Ribeiro Ferreira Josué José de Carvalho Filho EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O presente resumo tem como objetivo apresentar os desafios e as dificuldades encontradas na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I: Educação Infantil, realizado em uma escola pública localizada no município de Ariquemes/RO, numa turma do Pré-II. Todas as etapas do estágio foram realizadas cem por cento online, obedecendo ao Conselho nacional de Educação - CNE que autoriza o Ensino a Distância previsto no Decreto nº 9.057/2017 e Portaria do Mec nº 2.117/2019, os sistemas de ensino federal, estadual e municipal, bem como a Lei 14.040/2020, determinando assim o afastamento devido a pandemia, causada pelo Novo Coronavírus (Sars). Por esse motivo o planejamento de ensino considerou que as atividades pedagógicas fossem baseadas nos campos de experiencias, habilidades e objeto de conhecimento executados pelas crianças de maneira lúdica. Desse modo, os planos de aula eram confeccionados coletivamente, cada professora fica responsável por produzir três atividades, e ao final, individualmente, todo o material produzido, seria reunido e organizado numa escala intercalada, com dias do mês e semana. Em razão disso um dos desafios encontrados foi o fato de que, nós estagiários não podíamos criar, tampouco executar o planejamento, pois todo material do mês já havia sido entregue aos pais, impossibilitando acrescentar qualquer atividade nova. A interação aluno/professor acontecia por meio de um grupo de WhatsApp em cada turma. Estes grupos eram compostos pelos pais, diretora, coordenadora e professores. Atividades que os alunos faziam em casa eram enviadas\postadas diariamente no grupo e a avaliação acontecia a partir das devolutivas dos pais, onde mandavam fotos e vídeos das crianças executando as tarefas. Devido à falta de tempo e preparo deles, as devolutivas nem sempre aconteciam, e quando ocorriam levavam dias ou até semanas. Ao executar todas as etapas ficou evidente que os alunos se envolviam apenas quando eram estimulados. As vivencias propostas aconteciam de maneira mais lenta, não obedecendo limite de tempo ou horário da a rotina escolar, trazendo assim atraso nesse processo de aprendizagem. Uma das maiores dificuldades encontradas foi a ausência do contato físico com a criança já que o acompanhamento foi a distância, por consequência da falta de interação e da falta de momentos de ludicidade, percebeu-se a dificuldade das crianças no processo de desenvolvimento intelectual, e a frustração dos educadores que não estão acostumados a trabalhar e lidar com essa situação. Portanto, a pandemia trouxe consigo diversos problemas no âmbito educacional. Levando em consideração que a disciplina de estágio supervisionado tem como pré-requisito a iniciação à docência, desde a observação, elaboração do planejamento e sua execução, que possibilita ao acadêmico a aproximação com a realidade na sua área de formação, e o auxilia na compreensão de diversas teorias que o conduz ao exercício da profissão. Diante do exposto, o Estágio Supervisionado I ocorreu de maneira, que não foi possível aproveitar de forma exitosa a prática docente, uma vez que, o ensino a distância traz consigo diversas lacunas, onde o desenvolvimento da criança pode passar despercebido, pois, os pais são os sujeitos que passam a maior parte do tempo com elas.

Palavras-Chave

Desafios. Estágio na Educação Infantil. Covid-19. Ensino a Distância.

Modalidade

O LIVRO DIDÁTICO DE FÍSICA: UM OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM AUTISMO

Aline dos Anjos Davi Borges EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

A Física permeia a vida social, os seus modelos e teorias explicam grande parte do mundo físico, enquanto ciência amplia as percepções, e desenvolve habilidades de compreensão e interpretação do ambiente. Nesse sentido a utilização de livros didáticos nas aulas de Física, é uma prática bastante comum aos professores da área, mas devemos considerá-lo como mais um recurso pedagógico, dentre outras possibilidades no processo de aprendizagem. Ao pensarmos na educação inclusiva, buscamos construir o nosso olhar frente as especificidades do aluno com autismo, inseridos nas classes comuns. A saber o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Frente a essas questões esse trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como fonte a dissertação de mestrado onde esses temas foram abordados. Com viés investigativo utilizamos uma abordagem qualitativa, com recursos da Análise de Conteúdo para que pudéssemos categorizar o livro didático e nortear as análises. Assim adotamos a coleção, Física: Contexto e Aplicações, dos autores, Antônio Máximo, Beatriz Alvarenga, Carla Guimaraes, da Editora Scipione. A análise foi orientada para os temas do 1º ano do Ensino Médio, onde o conteúdo básico a ser apresentado se refere á Mecânica Clássica. Assim analisamos a contextualização na apresentação das unidades por acreditarmos que a maneira que os temas são abordados e a sua relação com o cotidiano dos alunos são importantes para a aprendizagem significativa de conhecimentos científicos e a intervenção social consciente. Dessa forma elencamos os nossos objetos de análise, para compreender em que medida as atividades propostas contemplam as especificidades do ensino para indivíduos no espectro do autismo, e quais as possibilidades de se ampliar as discussões com vistas a favorecer esse aprendizado. As análises dos exercícios e atividades apresentadas no livro foram organizadas nas seguintes categorias de contextualização: aplicação do conhecimento (AC), descrição científica de fatos e processos (DC), compreensão da realidade social (CRS), e transformação da realidade social (TRS), considerando a necessidade de uma melhor caracterização, utilizamos duas subcategorias: cotidiano próximo (CP), tipificando exercícios em que se percebia uma relação próxima ao cotidiano os alunos, e cotidiano distante (CD), envolvendo uma relação com situações e fenômenos que resguardavam certo distanciamento do contexto local, mas que estavam acessíveis. Ao analisarmos as unidades, percebemos que as maiorias das atividades se relacionam a aplicação do conhecimento, e se relacionam ao conhecimento distante do aluno, questões que tratam da compreensão e transformação da realidade social, não são encontradas em análise, esse fato nos mostra uma fragilidade do material adotado. Nessa perspectiva compreendemos que os alunos com autismo necessitarão de um suporte maior do professor para oferecer condições de aprendizado, ao propor aulas que contemplem as singularidades e especificidades desse público, utilizando de recursos visuais, e aproximando do cotidiano para construir significados. Salientamos que o foco deve estar nas potencialidades.

Palavras-Chave

Ensino de Física, Livro Didático, Transtorno de Espectro Autista,

Modalidade

BELEZA DA TERRA, PARA A BELEZA DA PELE

Alessandra Furtado de Oliveira Bárbara Cristina Nóvoa e Silva Gonçalves Ruth Maria Mariani Braz

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Atualmente estamos enfrentando tempos difíceis, onde o desemprego passou a ser uma constante nesses tempos pós-pandêmicos. Entendemos que em nossa prática docente podemos contribuir para minimizar essa questão, buscando formas de discutir em sala de aula, propostas que possam ser utilizadas no nosso dia a dia de modo que possamos de algum modo contribuir para um futuro melhor, com menos desigualdades e mais inclusivo. Esse relato de experiências, trata-se de uma pesquisa que foi realizada de uma maneira interdisciplinar, intervencionista e exploratória, envolvendo as professoras de História e Geografia, que atuam em uma escola da rede privada, envolvendo alunos de uma turma de 8º ano, do ensino fundamental II, com 29 alunos, no ano de 2021. Cada um dos professores buscou relacionar os seus conteúdos, com as questões envolvendo sustentabilidade, consumismo, desperdício e as potencialidades de alguns produtos que temos ao nosso alcance, e que podem se transformar em produtos capazes de gerar renda para famílias em situações desvalidas. Da ideia inicial lançada, até a sua execução, tivemos em média, um prazo de dois meses. A culminância dessa mostra, foi feita em uma reunião via Google. Meet, onde os discentes tiveram oportunidade, de exibir um vídeo feito por eles, onde mostravam os produtos que cada grupo tinha elencado, bem como suas propriedades medicinais, e como desenvolver sua produção, quando se tratava de algum tipo de erva, ou planta. Todas essas informações foram adquiridas através de pesquisas feitas pelos discentes, no período extraclasse, nas mais variadas fontes, como jornais, blogs, entrevistas com professores e responsáveis, o que além de estreitar o vínculo com eles, contribui para que haja uma maior valorização dos saberes tradicionais que são passados a cada geração através da oralidade. Após todas essas etapas, os discentes, procuraram chegar a um consenso, do que era mais comumente descartado, e se poderia ser reutilizável, e como. Em seguida, após essa triagem, procuraram fórmulas capazes de transformar esses produtos em algo que pudesse ser utilizado ou reutilizado. Foram sugeridas máscaras para tratamento de cabelo, feitas com babosa, máscaras faciais feitas com borra de pó de café, máscara de limpeza usando a água onde se lava o arroz etc. Tudo foi ensinado em vídeos curtos, respeitando o passo a passo da confecção do produto, e ao término, havia sugestões de preços para a sua comercialização e tempo útil para ser utilizado, já que se tratava de produtos sem conservantes nas suas fórmulas. Durante as aulas de História foi visto a quantidade de biomas que foram sendo desgastados pelo homem, desde a colonização e como alguns produtos utilizados chegaram aqui na América, enquanto nas aulas de Geografia, foi destacado os problemas que estamos enfrentando com a destruição da fauna e flora em diferentes pontos do nosso país, e como perdemos em riquezas naturais que poderiam gerar renda para as famílias não só dessas áreas. Concluímos que os alunos se envolveram em cada uma das etapas do processo e que houve uma aprendizagem significativa, que esperamos que transponha os muros da escola.

Palavras-Chave

Ensino, Inclusão, Sustentabilidade, interdisciplinaridade

Modalidade

RECONTEXTUALIZAÇÃO DAS ARTES PLÁSTICAS DE CARYBÉ E DEBRET NOS ESPAÇOS ESCOLARES PARA VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E CIDADANIA

Joana Darc Araújo Silva

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O modo como a escola tem conduzido às práticas de produção do desenho do educando, tem sido objeto de estudo de vários estudiosos. A partir da observação e expressão do ato de desenhar, o educador tem a possibilidade de compreender as manifestações internas e externas do educando, tendo em vista que o desenho é a comunicação do ser humano consigo mesmo e com o mundo desde a mais tenra idade. O relato traz uma análise das obras dos artistas plásticos Carybé e Debret à luz dos possíveis caminhos exploratórios quando de sua utilização no dia-dia escolar numa perspectiva de formação que visa prioritariamente à construção da cidadania e respeito às diversidades. Escolheu-se como base o componente curricular ensino religioso e seu papel social. Através do método de revisão bibliográfica e afim de maior clareza seguirão três recortes temáticos: o primeiro expõe interpretação da narrativa dos artistas, buscando compreender suas contribuições de maneira isolada e conjunta, no segundo concretiza-se uma reflexão sobre os aspectos históricos, metodológicos e político sociais que tornam tais construções artísticas importantes instrumentos no diálogo da educação e, por fim, definir-se-á os principais aspectos te tal diálogo que efetiva as ações pretendidas. O texto se propõe à discussão sobre a relevância do desenho no desenvolvimento intelectual do educando, no sentido intencional do educador para instigar a criatividade, como uma atividade prazerosa no processo educacional. O exercício de desenhar é um ato natural na vida do ser humano. Desde pequeno, cada ser humano carrega consigo a necessidade de deixar registrados seus sentimentos, emoções ou a representação de algo que lhe aconteceu. A escola tem a função de deixar o livre acesso a este prazer, trabalhando de forma criativa e valorizando cada progresso de criação do educando, pois, na verdade, não existe bonito e feio, mas a forma mais próxima que o indivíduo consegue deixar se expressar. E se o educador entender como é importante esse ato ou exercício para o educando no seu processo de construção, desenvolvimento motor, emocional e intelectual, vai olhar com mais atenção essa prática. Trabalhar de maneira mais dirigida e contextualizada, percebendo que o desenho, quando é bem direcionado, contribui para o sucesso de aquisição das aprendizagens. As obras dos autores trazem riquíssimo conteúdo para exploração no processo de aprendizagem, sobretudo, para construção de reflexões que visam endossar o discurso de construção da cidadania através do respeito às diversidades. Vai ao encontro de uma perspectiva que faz do ensino religioso uma importante ferramenta para tal objetivo. Confirma a importância da arte na vida. Historiciza toda uma trajetória da cultura negra e a vida do povo negro relegado ao trabalho escravo e totalmente desrespeitados os seus direitos como indivíduos plenos numa sociedade burguesa e desumana. Nos espacos de resgates será possível a valorização da arte, a religiosidade a diversidade cultural, reconstruindo a história real da população brasileira com seus valores adequados. Reconhecendo que a arte representa a apoteose cultural de uma sociedade para superação de preconceitos dentre vários outros aspectos significativos.

Palavras-Chave

Ciências das Religiões, Diversidade, Arte, Cultura

Modalidade

HISTÓRIA DA ÁLGEBRA E APLICAÇÕES DAS EQUAÇÕES DO 1º GRAU: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Henrique dos Santos Romel
Diene Oliveira Dorneles
Rita de Cassia de Souza Soares Ramos
EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo descrever uma atividade realizada na disciplina de Matemática no ano de 2021 com treze alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, durante o retorno do ensino presencial, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, localizada no interior do Município de Canguçu-RS. Nesta buscou-se trabalhar diretamente com a história da Matemática e com as aplicações das equações do primeiro grau na vida cotidiana dos alunos, seguindo as orientações sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e também com base em pesquisas relacionadas a proposta descrita neste resumo. A atividade ocorreu em três momentos distintos: inicialmente os alunos organizaram-se em duplas e foi solicitado pelo professor que realizassem uma pesquisa sobre a história da álgebra, surgimento das equações e aplicações destas no cotidiano em sites da Internet ou em livros didáticos disponibilizados pela biblioteca da escola. Após a realização da pesquisa confeccionou-se por parte dos alunos um cartaz abordando o conteúdo da pesquisa desenvolvida. Por fim foi realizada pelos alunos a apresentação dos cartazes, para a qual foi estipulado um tempo limite de quinze a vinte minutos sem tolerância na contagem do tempo para o restante da turma e o professor os cartazes que tinham confeccionado. Vale fazer-se um destaque de que no ato da proposta de atividade surgiram alguns questionamentos apontados por maioria dos alunos como: "para que estudar história em matemática?", as equações servem para alguma coisa a não ser para descobrir o valor do x?", "onde usarei essas equações e a história da matemática?", "para que estudar estas equações?". Ao longo da pesquisa os estudantes compreenderam que a Matemática além de cálculos e resolução de problemas também tem história e que os conteúdos estudos se aplicam no cotidiano. Além disso, contemplou-se com a atividade a unidade temática álgebra da BNCC bem como o objeto de conhecimento linguagem algébrica: variável e incógnita e equações polinomiais do 1º grau. Com a aplicação da atividade e enquanto profissionais atuantes na área da educação, é possível notar que o ensino de Matemática não precisa se manter apenas no método tradicional, por meio do conteúdo, do exercício e da avaliação, mas também com atividades diferentes com o incentivo da pesquisa e apresentação oral desde cedo. Outra conclusão que se tem é que em suas apresentações os alunos trouxeram. quando falaram das aplicações das equações do primeiro grau, situações bastante práticas relacionadas por exemplo ao salário recebido por seus pais, que sobrevivem da agricultura.

Palavras-Chave

ensino de Matemática, história da álgebra, equações do primeiro grau, BNCC

Modalidade

CONTRASTES E MATIZES DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA DISCENTES LUSO FALANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Virginia Pirela

EIXO 1 - Currículo, políticas e diferenças culturais na educação

Resumo

Na minha experiência como professora da língua portuguesa e a língua espanhola, também como, estrangeira e falante nativa da língua espanhola, este trabalho me permitiu aprender mais sobre o outro e em consequência sobre mim. Levando-me ao análises e estudo, este relato de experiência ajudou-me a organizar ideias e viés que sentia dispersos, as vezes me inspirando nos alunos e as vezes sendo inspiração deles, sentindo a energia do conhecimento do novo e a pesquisa. Os alunos sempre curiosos por saber de mim, de minhas vivencias destinos e pareceres, sempre curiosos foram os que fizeram deste percurso um logro pessoal, aulas com muito valor para a formação de cidadãos críticos e participativos, onde não é só tarefa do professor, se não também de uma história e experiências vividas na sociedade e na escola do aluno, que faz com que eles se posicionem ante cada questão apresentada. Baseando-nos na metodologia de pesquisa bibliográfica apontamos na busca por livros e os Projetos Políticos Pedagógicos da escola na qual trabalhei ajudando no bom desenvolvimento e autonomia das minhas aulas, podendo expor características de experiências vivenciadas nos meus viagens e experiências com outras línguas. O presente trabalho tive lugar em uma instituição pública, de grande magnitude, onde acolhe turmas de creche, pré-escola e do ensino fundamenta I, onde cada serie tem (2) turmas, que vão desde A até B. Este recorte me serviu para saber o público específico ao qual devia atender com isto, consegui levantar um plano que se preenche lacunas em ensinos anteriores dando conta de ampliar conhecimentos aqueles que conheciam a língua espanhola por primeira vez. Refletindo sobre minha língua materna o espanhol como também a língua portuguesa, entendendo melhor sobre as diferentes características dos alunos e a escola, somando experiências além de colocar em prática as diferentes disciplinas estudadas durante o curso de letras, em particular me pareceu muito interessante e enriquecedor conhecer mais sobre os projetos políticos pedagógicos, visto que são a base viva de uma escola além de estar em constante desenvolvimento para uma melhor eficácia e autonomia da educação, uma emancipação tanto para as crianças como para os pais que com seu esforço conseguiam manter o entusiasmos do aprendizagem e contato com a língua espanhola no seu cotidianos, acatando sugestões dadas na sala de aula, com isto resultamos em um engajamento entre sociedade e escola, dando ênfases à participação essencial da família na educação integral e social do indivíduo.

Palavras-Chave

Lingua Espanhola; Familia; Escola

Modalidade

A ABORDAGEM EXPERIMENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM DESAFIO PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Ferreira Fernandes Suzete R. C. Wigran

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Este estudo visa analisar as concepções de professores de Ciências das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola municipal do estado de Mato Grosso do Sul, acerca da importância e aplicabilidade da experimentação no Ensino de Ciências. O objetivo geral da investigação é analisar os impedimentos e as dificuldades apontadas pelos professores para a pouca ou quase nula utilização da Abordagem Científica Experimental nas aulas de Ciências dos anos iniciais. De cunho quanti-qualitativo, a investigação utiliza a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados empíricos através de um questionário semiestruturado com os professores da escola, que visa as considerações dos mesmos sobre a experimentação em suas formações e a prática docente em sala de aula. No tratamento dos dados coletados com os professores foi utilizado o software Iramuteq. A reflexão sobre a experimentação visando o estudo sobre a problemática da experimentação no Ensino Fundamental I, será sistematizada através dos Três Momentos Pedagógicos de Demétrio Delizoicov, baseada na educação problematizadora proposta e idealizada por Paulo Freire. Ainda, busca-se o aporte da área de ciências como Angotti (2015), Giacomini (2015), Pernambuco (2002) e Delizoicov (2008), além de Paulo Freire (2005). Os resultados apontam que a aplicabilidade da experimentação ainda é encarada como um grande desafio para os docentes, sendo pouco desenvolvida na prática pedagógica. Os professores, em sua grande maioria, apontam que a sobrecarga de trabalhos burocráticos (planejamentos, sistemas de notas, elaboração de projetos interdisciplinares), bem como a falta de materiais específicos para o exercício da experimentação, tais como vidrarias e laboratório e a prioridade de atividades voltadas para a alfabetização, são alguns obstáculos presentes na prática docente que tem contribuído para a escassez das aulas práticas no contexto escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Espera-se que este trabalho possa contribuir com os professores na discussão do tema, motivando o interesse e a curiosidade dos mesmos para que atuem como mediadores do conhecimento e autores da construção do próprio saber, pois a experimentação se mostra como uma importante estratégia na estimulação do raciocínio, do desenvolvimento dos valores humanos, além de incentivar o gosto pela Ciência. Este trabalho demonstrou que ao desenvolver atividades práticas em sala de aula, o docente colabora para que o estudante consiga observar a relevância do conteúdo estudado e possa atribuir sentido a este, o que contribui para um a aprendizagem significativa e, portanto, duradoura, sendo necessário que o professor assuma uma postura de questionador diante seus alunos no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando assim, perceber os conhecimentos dos sujeitos, suas dúvidas, limitações e habilidades, favorecendo que suas práticas sejam repensadas para proporcionar inovações nos conhecimentos destes, além dos que já foram adquiridos e sistematizados.

Palavras-Chave

Experimentação, Professores de Ciências, Ensino Básico.

Modalidade

CARTAS E ARTES: EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS NO PROGRAMA CARTAS DO RIO A RUA.

Andressa Gonçalves da Silva Cardoso EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Adentrar no programa Cartas do Rio a Rua significa aceitar e se comprometer com o desafio de promover a interação entre alunos de diferentes localidades e com vivências parecidas por serem de áreas ribeirinhas, fazendo-as escrever umas para as outras, e extraindo temas que devem ser resgatados e realçados para elas. Este desafio foi consolidado no mês de novembro, que foi destinado para idas nas escolas assumindo as atividades com as crianças. O momento de assumir uma sala de aula sozinha pela primeira vez teve muita importância para minha trajetória, pois o projeto me proporcionou a primeira experiência prática de lidar com a responsabilidade de cativar e incentivar estes alunos para o ato da escrita, e não somente a escrita, também a Arte. Como discente de Artes Visuais, também era muito importante para mim que as crianças pudessem se expressar e experimentar a arte da forma que quisessem, e para isso pesquisei diversas estratégias, e tive apoio e inspiração nas práticas das minhas colegas de extensão, pois o planejamento antecipado é fundamental para lidar com os possíveis imprevistos que possam ocorrer em sala de aula. Em meu processo de graduação, a principal referência metodológica sempre foi a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que consiste em interligar teoria, contexto e a prática artística, e no programa Cartas do Rio a Rua, o contexto e a prática se conectam muito com o objetivo do projeto, já na parte teórica, o programa nos convida a sair do papel de fornecer teoria, e entrar no papel de mediador de trocas de saberes das crianças. Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas edições de imagem, cartas coletivas e individuais, preparo de materiais diferenciados e nesta parte percebi a a importância da pedagogia, pois observando colegas com experiências consequi me jogar de cabeça no mundo de ser um educador, que passa horas preparando aulas e materiais, pensando em como chegar nas crianças da melhor forma possível. Preparei minha abordagem para os alunos do DNIT, e apresentei a proposta para eles. Apenas com fornecendo lápis de cor e papel os alunos me entregaram colagens. desenhos, escritas e envelopes que jamais imaginaria, produções que contém uma poética natural, por si próprias. "Não há nada mais parecido com o que se chama inspiração que a alegria com a qual a criança absorve a forma e a cor." (Baudelaire, Charles. Le peintre de la vie moderne, 1961. apud Bolle, Willi Fisiognomia da Metrópole Moderna. P. 328) Para finalizar as oficinas, procuro entregar alguma lembrança ou ensinar algo que as crianças possam levar para casa. Esses pequenos gestos são para que se lembrem do programa Cartas, e espero que se lembrem, assim como anseio continuar encontrando formas de dialogar com as crianças e principalmente proporcionar os diálogos entre elas. Isto por si só, já é Arte. Algumas análises apresentadas nesta comunicação fazem parte de reflexões do Programa de Extensão "Cartas do Rio a Rua", participante do PIBEC/PROCEA/UNIR ciclo 2021-2022.) Coordenadora: Profa. Dra. Márcia Lima (Inscrição N°21477877).

Palavras-Chave

Cartas do Rio a Rua, extensão, experiências, Artes.

Modalidade

RELATOS SOBRE O USO DE DOCUMENTOS COM ACESSIBILIDADE EM TEMPOS PANDÊMICOS

Gracielly Silva Nascimento Ilma Rodrigues de Souza Fausto Janaisa Gomes Dias de Oliveira Marlene Rodrigues EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Toda pessoa com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva) deve ter direito à igualdade de oportunidades assegurada. De acordo com a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), isso deve começar ainda na fase escolar, a partir do contato com práticas e metodologias que garantam a acessibilidade na escola. A rede regular de ensino deve oferecer educação especial para qualquer aluno com deficiência. Esse processo exige mudanças na maneira de conduzir as aulas e no modo de se relacionar com as turmas e famílias. Em outras palavras, é preciso preparo por parte dos educadores e profissionais envolvidos na gestão escolar. Apesar da importância desse tema, muitos locais ainda não contam com as adaptações necessárias para atender públicos tão diversificados. Nesse sentido, é importante buscar melhorias o quanto antes para que a inclusão escolar se torne uma realidade comum. A acessibilidade na escola também tem a ver com a valorização da diversidade na sala de aula. Ao evidenciar as diferencas e mostrar que elas fazem parte do cotidiano das pessoas, o professor consegue esclarecer conceitos e promover a integração entre alunos. Quando cada integrante da turma sente que é parte importante dentro do grupo, a abertura para discutir e eliminar preconceitos é maior. A mudança de atitudes e a adoção de práticas que permitam respeitar o próximo também devem partir da comunidade, o que envolve pais, funcionários e a equipe de gestão. Ao reconhecer que cada aluno aprende de uma maneira é possível compreender melhor a importância de adaptar o currículo de modo a atender às diferentes necessidades de aprendizagem de cada um, possibilitando que todos tenham a oportunidade de aprender. O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não viceversa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes. É necessário utilizar os recursos para que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam incluídos na rede regular de ensino e para que possam participar de forma efetiva do processo de ensino/aprendizagem. Contudo, somente uma criteriosa avaliação das reais necessidades dos alunos e a análise dos tipos de adaptações que irão favorecer a sua aprendizagem, o que não cabe somente aos professores, mas sim a toda a equipe escolar e, se necessário, a instâncias superiores. As adaptações devem ser constantemente avaliadas e revisadas, partindo sempre de medidas menos significativas antes de propor medidas maiores, possibilitando, tanto quanto possível, a aprendizagem de todos os alunos, valorizando o trabalho em grupos colaborativos e oportunizar a estes grupos o acolhimento necessário para uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave

documentos acessíveis, pessoa com deficiência, recursos.

Modalidade

RELATOS SOBRE A PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS COM ACESSIBILIDADE E O PROFESSOR

Thalia Rhaney Silva de Oliveira Ilma Rodrigues de Souza Fausto Marlene Rodrigues EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Atualmente vivemos em um mundo onde, devido as tecnologias, diversas ações tiveram suas execuções facilitadas. Em sala de aula, o professor pode e deve usufruir de diferentes alternativas que tornem suas aulas inovadoras e cativantes aos olhos dos alunos. Entretanto, é necessário que esta produção de material e utilização de ferramentas diversificadas em sala de aula sejam construídas em conceitos inclusivos, pois, assim, aqueles alunos que possuem alguma necessidade especial poderão ter acesso ao material produzido pelo profissional. A produção de documentos com acessibilidade era uma preocupação já existente, mas, pessoalmente falando, nunca havia tentado tornar meus materiais acessíveis, a partir dos conceitos trabalhados na presente lição e pelos exemplos apresentados, pude perceber a existência de um leque de recursos que trabalham com a acessibilidade na Web que nem sequer conhecia e, a partir de agora, buscarei executar com frequência os conceitos demonstrados na lição. Dessa forma, é possível afirmar que nunca fiz uso de ferramentas acessíveis, com exceção de um tradutor de Libras chamado HandTalk. Além disso, vale ressaltar que inúmeras ferramentas são gratuitas e de fácil acesso, assim, é muito importante termos consciência das possibilidades de aplicação desses recursos que tanto poderão auxiliar pessoas com deficiências. Acreditar no lema "a escola é para todos" é um dever, pois este ambiente deve ser acolhedor e inclusivo para aqueles com diferenças e necessidades específicas, a partir deste princípio, pode-se destacar também a necessidade de capacitar os profissionais da educação no país, uma vez que estes necessitam conhecer as ferramentas para que assim consigam colocar em prática o que foi demonstrado. Imaginemos uma determinada turma onde a grande parte dos alunos integrantes da mesma não possuem qualquer necessidade específica ou deficiência, há também um aluno surdo e outro que tem baixa visão; o professor que trabalhar com esta turma deverá ter consciência da necessidade de usufruir das ferramentas tecnológicas que estejam disponíveis para incluir os alunos com necessidades em suas aulas. Assim como mencionado anteriormente, há algumas ferramentas que possibilitam um melhor desempenho na comunicação e compreensão do educador com o aluno. Como foi apresentado, o recurso VLibras é uma ótima alternativa para utilizar em traduções da Língua Portuguesa em Libras por meio da seleção do texto que se almeja traduzir, além desta ferramenta, para auxiliar alunos com cegueira ou baixa visão, há inúmeros softwares de leitores de tela como NVDA, Read Aloud e DOSVOX. Sobre a produção de documentos com acessibilidade, é necessário evidenciar o papel do professor como agente transformador da realidade que vemos, pois dificilmente encontram-se profissionais da educação que sejam engajados na área da inclusão. Com a possibilidade de utilizar ferramentas como os softwares mencionados a inserção de alunos com diferentes necessidades se tornaria mais fácil, além de proporcionar soluções para a realização de atividades por parte dos alunos, uma vez que ferramentas como as mencionadass anteriormente fazem com que seja possível que o aluno surdo compreenda o conteúdo escrito e também as soluções para alunos cegos ou com baixa visão possibilitam a inclusão dos mesmos.

Palavras-Chave

Ferramentas acessíveis, acessibilidade na web, ferramentas gratuitas

Modalidade

O ENFRENTAMENTO DO PROFESSOR NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NOS TEMPOS PANDÊMICOS

Katia Silva de Jesus Dias Ilma Rodrigues de Souza Fausto Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza Marlene Rodrigues

Resumo

O professor é aquele agente que está presente em todas as etapas na via dos alunos, está sempre em transformação, conceituando novas práticas pedagógicas, novos ensinamentos, em busca de novas aprendizagens, aprender a aprender, para estar repassando esse ensinamento em sala de aula. De forma particular o papel do professor transformador é nada mais nada menos que o responsável pelo enfrentamento de muitos desafios que traz a educação, principalmente nos tempos de pandemia, assim como todo o processo pedagógico, a premissa de um conceito que determina o modo de agir de um indivíduo, seu comportamento no âmbito social, o preconceito que deve ser trabalhado pelo professor para que a inclusão social seja realizada dentro de sua sala de aula, dentro das escolas e muitas vezes ele mesmo se sente discriminado, muita das vezes por sua cor da pele, ou pelo pouco acesso à tecnologia em relação aos colegas. O desenvolvimento de contexto interativo para despertar o interesse de alunos é papel fundamental do professor. O estudo sobre essa temática nos mostra, sobretudo a contribuição profissional e crítica que deve ter o professor, atualmente a base curricular da educação exige mais integração da tecnologia e com isso cada vez mais é preciso estar atualizado nas modernidades e avanços que a tecnologia e a ciência tem a oferecer para o ensino mais completo e de qualidade, todavia, é necessário inovar, elaborar o melhor meio para que os alunos possam aprender sem perder o entusiasmo pelo conjunto do ensino tradicional e assim desenvolver resultados impecáveis para a transformação da educação. O contexto pandêmico enriqueceu a formação acadêmica principalmente no que tange a necessidade de compreensão sobre os avanços tecnológicos que estão disponíveis e podem ser explorados no ambiente escolar colaborando para um ensino mais moderno e inclusivo para todos os estudantes, com ou sem deficiência. É possível ao docente relacionar as mudanças atuais tecnológicas e inovadoras no meio educacional, propor novas práticas pedagógicas e principalmente contribuir para o processo de interação e acolhimento dos alunos independentemente de sua origem, cor, etnia, dentre outras diversidades. Partindo deste princípio de que a educação é a base de tudo, a tecnologia é a porta do novo século, e está em toda a parte do mundo basta um click, explorar a imaginação deles. Sabendo de que a diversidade de conceitos vem crescendo juntamente com a inclusiva, quais os fundamentos pedagógicos, é possível estabelecer para manter a assertiva contribuição e evolução sem gerar conflito de pensamentos e ideológicos no âmbito educacional? Não há como trabalhar essa temática sem discutir o quão abrangente é o texto que o auto nos traz, o conceito, as inovações, as críticas, o fundamental teórico a ser posto em prática pelo professor, são bases que é preciso consolidar antes de ser posta em prática, são várias especificidades que necessita de atenção, persistência, força de vontade, para que gere um bom resultado, é preciso tracar metas de como serão expostos e trabalhados os conceitos tecnológicos em sala de aula.

Palavras-Chave

Professor, enfrentamento, tecnologias.

Modalidade

REPENSAR AS TIC NA EDUCAÇÃO: O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Odeneiva Godinho Machado Ilma Rodrigues de Souza Fausto Edivânia Floro Nicácio Almeida Marlene Rodrigues EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

Para iniciarmos uma reflexão sobre as TIC na educação: O professor como agente transformador, tem que ter em mente, primeiramente o pensamento computacional e em seguida na cultura digital, e estar inserido nessa cultura na apropriação dos recursos educacionais digitais, seja de forma individual ou coletiva. Porém, em muitas comunidades escolares ainda existem fatores que limitam o uso de tecnologia digital como instrumentos educacionais, tais fatores podem ser internos e/ou externo no sistema escolar. Podemos classificar como fatore interno a falta de formação continuada em serviço de professores, pois de fato existem nos ambientes escolares diversas pessoas com modos diferente de pensar e de fazer e externos falta de recursos financeiros e pessoais, pois o sistema educacional está a mercê de uma governança mal administrada. Existe uma constante preocupação em comum, em todas as áreas do ensino, quanto ao uso de TIC no ensino da química, que tem como primordial foco a aprendizagem dos alunos, dentro dessa diretrizes estão presentes a articulação didático-pedagógica de tarefas, voltadas diretamente a aprendizagem, também a viabilidades dos conteúdos, pois as tecnologias digitais permite para o ensino da química se concretize e alguns conteúdos que permitem o melhor assimilação, nesse contexto vemos que mudanças trazida pelo período pandêmico contribuiu para constituírem um referencial voltada de forma transversal e longitudinal, que é referência atual e futura sobres o ensino básico e secundário com uso de tecnologias digitais plugadas ou desplugadas. Mesmo com modelos traçados para a interação das disciplinas com as TIC, todo processo requer ainda uma implementação, clarificação e explicitação do processo das tecnologias a partir das exigências de cada disciplina. Levando a cada professor refletir sobre viabilidade de que cada professor ou educador irá ter autonomia e definir o seu próprio itinerário de desenvolvimento profissional, onde considerando como requisito, prosseguimento com apresentação de um conjunto de elementos que poderão suscitar práticas de análise e reflexão sistematicamente ligadas em diversos contexto de atuação profissional, seja atuando em sala de aula de forma presencial ou não. Complementam esses modelos trabalhos de natureza diversificada com objetivo de realçar função e o papel das tecnologias digitais na construção das aprendizagens, pois o uso de tecnologias hoje disponíveis como ferramenta de apoio e aquisição de competências específicas nas perspectivas da língua materna, que pode ser entendida como um processo deliberado que implica no manuseio e interação aplicada das tecnologias nas práticas letivas, limitar a aprendizagem na língua materna. Não é possível deixar de pensar TIC na vida da sociedade por um todo do mundo inteiro, por outro o uso dessa tecnologia na sala de aula ainda gera grandes debates entre educadores e acadêmicos. Porém em tempos de pandemia vemos mais presente as metas que estão regidas por instrumentos de regulamentação do ensino seia ela no primeiro ciclo, no segundo ciclo ou no terceiro ciclo, é necessário investimentos de infraestrutura e pessoais, pois são necessário a transformação do ambiente em tecnologia em ideias que de fato melhorem o desempenho e aprendizado dos alunos.

Palavras-Chave

tecnologia desplugada, professor, formação continuada em serviço

Modalidade

PROPOSTA DE CURRÍCULO ADAPTADO PARA UM ALUNO COM TEA EM CLASSE REGULAR

Michele Joia da Silva Ruth Maria Mariani Braz EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista é uma desordem do neurodesenvolvimento e que atinge tanto a comunicação, como os comportamentos. Alguns discentes com o espectro também apresentarem atraso significativo na aprendizagem, com atrasos na alfabetização, em habilidades específicas de aprendizagem em diversas áreas. Contudo, é de extrema importância lembrar que o autismo é singular, que não há um estudante igual ao outro e suas necessidades são específicas e individuais. Por ter direito à educação regular, estes discentes são incluídos em classes comuns e na maioria das vezes o professor não tem conhecimento sobre suas habilidades e capacidades. Assim este relato de experiência tem como objetivo propor um currículo que foi adaptado a um aluno autista com deficiência intelectual. A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa, bibliográfico narrativa a fim de fundamentar a nossa prática e um estudo de caso. Pesquisamos nas bases científicas como Scielo, Google acadêmico, web of Science utilizando as palavras chaves. Aplicamos um instrumento de avaliação para identificar as dificuldades e as potencialidades do discente autismo, aplicado aos docentes que lhe faziam o atendimento. Após avaliarmos as respostas dos professores, apresentamos uma proposta de currículo que foi apresentada a sua escola e aos professores. Como resultado alinhamos seu currículo pedagógico com base em seu conhecimento e suas necessidades específicas, respeitando seu tempo de atenção, oferecendo materiais sensoriais para auxiliar na autorregulação, reconhecer interesses restritos para ampliar engajamento e oferecer ao professor ferramentas que irão facilitar sua troca com o estudante. Esta triagem pedagógica está baseada nas competências da base nacional do currículo da base comum que o estudante tinha que obter para as serie onde foi matriculado. É de suma importância que o professor reconheca seu nível de escrita e de leitura para adequar suas atividades pedagógicas a fim de que ele as realize com menor apoio, maior autonomia e engajamento. Uma opção de trabalho com estes estudantes é através do ensino colaborativo, que vem a ser a troca entre o profissional de atendimento educacional especializado e o professor regente do ensino regular. Este profissional de atendimento educacional especializado é que vai pontuar esta abordagem e facilitar em relação às ferramentas personificadas para este discente em questão. Concluímos que a proposta de um currículo flexibilizado, específico, empoderaro educador no atendimento ao estudante com autismo, pois, amplia as possibilidades de sua participação, com possibilidade de êxito escolar, podendo superar as limitações reais do estudante. A adequação curricular do discente minimizou, o problema e ajudou os professores a perceber que o foco não deve ser a ineficiência da pessoa com espectro autista e sim a adequação do ambiente que o atende.

Palavras-Chave

Autismo, Deficiência Intelectual, Ensino Colaborativo, Triagem Pedagógica

Modalidade

O LÚDICO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO

Marcos Aurélio Ribeiro Dantas

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação

Resumo

Em toda época o professor atualizado deverá recorrer a diferentes métodos e técnicas de ensino para transmitir e construir o conhecimento dos seus alunos e devendo estar atento e apto para se adequar a uma nova prática pedagógica nova quando for necessário. Os jogos e brincadeiras constituem um recurso pedagógico com elevado nível de riqueza que acarreta informação, cultura, evidenciam direitos, desenvolve os valores em educação, entre outros benefícios e vantagens para a aprendizagem e contribui com o desenvolvimento da criança e de suas potencialidades, além de estabelecer relações cognitivas centradas no afeto, respeito, solidariedade, companheirismo. Nesse contexto, venho relatar a experiência pedagógica vivenciada na Escola Municipal Chico Santeiro nas turmas de Ensino Fundamental I no município de Natal/RN, onde foi adaptado e utilizado jogos e brincadeiras populares nas aulas de Ensino Religioso. Pois é através de jogos e brincadeiras que o aprendizado do educando é mais significativo, pois eles apreendem mais e podem melhorar a sua capacidade de interagir passando a trabalhar em equipe e a se comunicar com mais facilidade com os outros acelerando o seu crescimento social, afetivo e intelectual. O jogo tem relação direta com a diversão com o lúdico pois utilizando como recurso pedagógico ele pode tornar o processo de ensino e aprendizagem em um momento divertido, gostoso e prazeroso, tanto para o aluno quanto para o professor. Nesse sentido, o jogo passa a desempenhar um papel diferente no contexto escolar. Portanto, para que o jogo e a brincadeira tenham um sentido educativo, o educador irá precisar conhecer as necessidades dos alunos ele deverá fazer uma intervenção pedagógica planejada nas aulas, para que consiga adaptar o jogo, atividade lúdica ou uma brincadeira qualquer, aos conteúdos a serem trabalhados e aos objetivos do ensino que ele pretende. Concluímos que importante é o papel dos professores no processo de mediação ensino/aprendizagem na vida escolar e cotidiana dos alunos. Devemos perceber que ainda é preciso que se tenha uma percepção ativa dos comportamentos apresentados pelos alunos em sala de aula, pois, de certa forma o reflexo do seu ambiente social, será imposto no dia a dia do cotidiano escolar. Diante de tal afirmação, será possível identificar os tipos de jogos a serem utilizados em sala de aula. Além disso, jogos e brincadeiras podem fazer com que as crianças aprendam a perder as coisas, sentimento importante que cria resiliência e pode também auxiliam no desenvolvimento da criança sob perspectivas criativas, históricas, sociais e culturais. Enfim, são inúmeros benefícios.

Palayras-Chave

lúdico, Jogos, Brincadeiras, Criança, Aprendizado

Modalidade

DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO COM A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA: AS INOVAÇÕES DIGITAIS E INCLUSÃO SOCIAL

Katia Silva de Jesus Dias Alice Cristina Souza Lacerda Melo de Souza Ilma Rodrigues de Souza Fausto Marlene Rodrigues

EIXO 3 - Formação de professores, trabalho docente e práticas pedagógicas na educação.

Resumo

O relato tem por objetivo mostrar os benefícios da tecnologia na inclusão educacional e de alunos com necessidade especial, e experiência que contribui para minha formação acadêmica abordou conteúdos e textos que enriqueceram nessa formação, todos envolvendo disciplinas de humanas, exatas e tecnologia. A relevância para o meu desempenho. Os desafios que exige a formação docente, o despertar na área generalista e interdisciplinar, expandir o conhecimento científico em diversas áreas de ensino. Os avanços tecnológicos não param de avançar, o saber científico que visa a construção de um ensino com mais modernidade, praticidade. Relacionar as mudanças atuais tecnológicas e inovadoras no meio educacional, novos projetos, como jogos em sala de aula e a inclusão digital e social em sala. Como resultado elaborar alternativas que sejam inclusivas na educação, a fim de oportunizar um aperfeiçoamento para práticas pedagógicas, e propor o tipo de docente que se pretende ser. É relevante entender o processo de interação e acolhimento, independentemente de sua origem, cor, etnia, ou quão bem intelecto se pode ser, é bem mais que ser professor, é ser humano, são discussões e nos torna pessoas melhores, sem preconceito. Podemos considerar o momento que nos trouxe a pandemia, de certa forma, como oportunidade que surgiu para realçar novas ideias e dispor assim de inúmeras formas de se trabalhar o conteúdo disciplinar de forma digital, novas abordagens para com o ensino remoto, e na implementação de ambientes de aprendizagem que levaram a resultados extraordinários. Trazer novidades e avanços para as escolas, partindo deste princípio de que a educação é a base de tudo, a tecnologia é a porta do novo século, e está em toda a parte do mundo basta um click, explorar a imaginação deles. Sem dúvida, o Relatório Delors estabelece quatro pilares da educação, bem como Os Sete Saberes indispensáveis enunciados por Morin, as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão: e A ética do gênero humano, constituem eixos e, ao mesmo tempo, caminhos que se abrem a todos os que pensam e fazem educação mais completa e avançada a cada dia. A ética do gênero humano constitui eixos, é o que faz a educação mais completa. O conhecimento tecnológico é indispensável para uma educação moderna e de qualidade. Sendo assim, fica todo o apoio e compreensão aos professores e alunos, para os desafios elaborados e conclusivos neste período abordado, que possam ser estabelecidos como mudança, todas as abordagens relacionadas à tecnologia e inovação para com o progresso educacional que se propõe ao futuro. Que o contexto em si traga mudanças à educação, que a realidade se permita ao novo e a modernidade, consequentemente a novos conhecimentos e conceitos.

Palavras-Chave

Inclusiva. Tecnológico, Desempenho, Aperfeiçoamento

Modalidade

LIBERDADE E PRELIMINARES EMANCIPATÓRIAS NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa Rafael Nink de Carvalho EIXO 2 - Educação Escolar e Pandemia

Resumo

A curiosidade é libertadora e consiste em estarmos em constante pesquisa, ou seja, as nossas certezas serão sempre provisórias! A curiosidade e a liberdade nos guiam para a esperança. Aprender e ensinar é um itinerário de libertação a partir da construção de espaços de aprendizagem criativos baseados no protagonismo e na autoria. Este apresenta a proposta didática de elaboração de projetos de pesquisa utilizando recursos online do GSuite/Google para alunos dos Cursos Técnicos de Educação a Distância (EAD) Concomitantes ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Considerando o contexto da Pandemia de COVID-19 o desafio que se impôs foi como estruturar uma abordagem capaz de promover um agir transformador. A ideia foi estimular a (re)construção constante da prática em sala de aula a partir da inspiração de práticas que valorizam a capacidade de pensar, de questionar a realidade, de unir teoria e prática, de problematizar, de criar (VIGOSTKY,2007;DEWEY,2015; BACICH, MORAN, 2018;FREIRE, 1998;IDEO,2021). Buscou-se uma abordagem que potencializa a utilização multiconceitual dos espacos pedagógicos com capacidade na medida em que aumenta o protagonismo do aluno, incentiva a inovação e colaboração fortalecendo o processo de ensino- aprendizagem. O escopo foram os Cursos Técnicos Concomitantes do IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte, em Porto Velho/Rondônia, concentrado na Disciplina de Orientação para Prática Profissional e Pesquisa (OPPP) da turma 2021/1 dos períodos matutino e vespertino com 35 alunos no total no interstício de setembro a novembro. Estes cursos consistem em oferta do Ensino Médio na Escola Pública Regular e simultaneamente oferta do curso Técnico pelo IFRO, neste caso Administração com estrutura modular e a distância. Foram utilizadas as ferramentas de lição, página, tarefa e fórum no Ambiente Virtual de Aprendizagem. As estratégias didáticas consistiram em organizar a elaboração de projeto de pesquisa e prática profissional tendo como trilha de aprendizagem criar um google site com os dados da pesquisa (título, autores, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, resultados, referências). Para esta construção os requisitos foram: elaborar a fundamentação teórica por meio de mapa conceitual utilizando aplicativos online (mindmeister, gocongr). Elaborar formulário de pesquisa no Google Forms, gerar gráficos de resultados, criar um infográfico no aplicativo Genial.ly, gerar o link compartilhável e incorporar no site. Por consequinte, editar o projeto de pesquisa no google site, gerar o link e postar no Fórum Pesquisa sobre Estágio. A criatividade e autoria dos alunos já emergiram na elaboração das guestões incluindo interesse de contratação das instituições, benefícios oferecidos, perfil dos estagiários, considerações profissionais. Destaque para a facilidade dos alunos na utilização da tecnologia e a possibilidade de aprender junto e vivenciar os desafios de realizar uma pesquisa. A grande dificuldade encontrada pelos alunos foi a resposta das instituições. e o acesso à internet que se revelou também o maior óbice aos docentes. A resposta provisória à inquietação pedagógica gerada pelo contexto pandêmico foi outra senão a liberdade. Aquela liberdade freireana que nos move para esperançar na educação. É o que possibilita sairmos de nós mesmos e fazermos o que idealizamos, o que sonharmos... o que esperancamos... e transformar.

Palavras-Chave

Práticas educativas; projeto de pesquisa; metodologias ativas;

Modalidade



III Colóquio Nacional de Educação Escolar 36ª Semana de Pedagogia

Conferências e Rodas de Conversa

CONFERÊNCIAS

Abertura e Conferência de Abertura: A educação e a educação popular: memórias do passado e dilema.

Data: 15 de dezembro de 2021 – 8h30

Link Youtube: https://youtu.be/XWWELmj9wss

Aula Inaugural - Turma Doutorado 2021

Data: 16 de dezembro de 2021 - 20h

Tema: Universidade pública - fundamentos e desafios

Link do YouTube: https://youtu.be/y8df-0L6N1Q

RODAS DE CONVERSA

Tema: Ética e Pesquisa em Educação

Data: 15 de dezembro de 2021 – 15h

Link YouTube https://youtu.be/jb_GS6EOjls

Tema: Educação Escolar e Diversidade

Data: 15 de dezembri de 2021 - 16h

Link do YouTube https://youtu.be/jGJX8TIH9s8

Tema: Saúde Mental, Educação Escolar e pandemia

Data: 16 de dezembro de 2021 - 14h

Link do YouTube https://youtu.be/Rp6HegSLm0w

Tema: Resolução 02/2019 e curricularização da extensão: desafios para a Pedagogia

Data: 16 de dezembro de 2021 - 16h

Link do YouTube https://youtu.be/NfOl8JJrTAU

Organização

Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional - PPGEEProf

Realização

Apoio



